

RESOLUÇÃO CONSUN N.º 44/2023

**APROVA O PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE PSICOLOGIA, BACHARELADO,
CAMPUS SÃO JOSÉ DOS PINHAIS.**

O Presidente do Conselho Universitário – CONSUN, no uso das atribuições que lhe confere o art. 17, do Estatuto, e em cumprimento à deliberação do Colegiado em 05 de dezembro de 2023, constante do Processo CONSUN 44/2023 – Parecer CONSUN 44/2023, baixa a seguinte

R E S O L U Ç Ã O

Art. 1º Fica aprovado, conforme anexo, o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, bacharelado, *Campus* São José dos Pinhais.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Curitiba, 05 de dezembro de 2023.

Assinado eletronicamente por:
Jorge Apóstolos Siarcos
CPF: ***.399.449-**
Data: 05/12/2023 16:32:56 -
03:00

Jorge Apóstolos Siarcos
Presidente

ASSOCIAÇÃO FRANCISCANA DE ENSINO SENHOR BOM JESUS
FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO
CAMPUS SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
PSICOLOGIA, BACHARELADO

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
2023

ASSOCIAÇÃO FRANCISCANA DE ENSINO SENHOR BOM JESUS – AFESBJ

Frei João Mannes, OFM

Presidente

Frei Daniel Dellandrea, OFM

Vice-presidente

Jorge Apóstolos Siarcos

Diretor-Geral

FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO

Jorge Apóstolos Siarcos

Reitor

Everton Drohomeretski

Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Eros Pacheco Neto

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	15
1 DADOS DA MANTENEDORA	16
1.1 DADOS GERAIS.....	16
1.2 HISTÓRICO DA MANTENEDORA	16
1.3 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	18
1.3.1 Estrutura Administrativa.....	18
1.3.1.1 Órgãos da AFESBJ.....	18
2 FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO	20
2.1 A FAE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	20
2.2 INSERÇÃO REGIONAL DA FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO	23
2.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS	26
2.3.1 A Fae e as Diretrizes da Educação Franciscana	28
2.4 PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS DO PROJETO EDUCACIONAL	30
2.5 MISSÃO, VISÃO E VOCAÇÃO INSTITUCIONAL.....	31
2.5.1 Missão Institucional	31
2.5.2 Visão.....	31
2.5.3 Vocação Institucional.....	31
2.6 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	33
2.6.1 Da autonomia.....	33
2.6.2 Autonomia Didático-Científica	33
2.6.3 Autonomia Administrativa	33
2.6.4 Autonomia Disciplinar	34
2.7 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA.....	34
3 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	36
3.1 INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO.....	36
3.1.1 Histórico do Curso e Atos Autorizativos.....	36
3.1.2 Atuação Profissional e Mercado de Trabalho.....	36
3.2 CONTEXTO REGIONAL E JUSTIFICATIVA DO CURSO	37
3.3 MISSÃO DO CURSO	45
3.4 PERFIL DO CURSO	46
3.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	48

3.5.1 Políticas de Ensino no âmbito do curso	48
3.5.2 Políticas de Pesquisa no âmbito do curso.....	51
3.5.3 Políticas de Extensão no âmbito do curso	56
3.5.4 Políticas de Internacionalização no âmbito do curso	62
3.5.5 Educação Ambiental	63
3.5.6 Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	65
3.5.7 Direitos Humanos e Representação de Gênero	66
3.5.8 Políticas de Apoio aos Discentes	67
3.5.9 Coordenação de Curso	70
3.5.10 Núcleo de Empregabilidade – NEP	71
3.5.11 Núcleo de Relações Internacionais – NRI	72
3.5.12 Núcleo de Extensão Universitária – NEU	74
3.5.13 Núcleo de Educação Digital – NED	81
3.5.14 Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA	82
3.5.15 Núcleo de Admissão de Alunos – NAD	82
3.5.16 Setor de Apoio Psicopedagógico	83
3.5.17 Programas de Apoio Financeiro e de Permanência Discente	84
3.5.18 Programa Institucional de Monitoria – PIM	85
3.5.19 Mecanismos de Nivelamento	85
3.5.20 Organização e representação estudantil.....	85
3.5.21 Apoio à inovação e ao empreendedorismo	86
3.5.22 Programa de Atenção à Saúde Mental	86
3.6 OBJETIVOS DO CURSO.....	87
3.6.1 Objetivo Geral	87
3.6.2 Objetivos Específicos	87
3.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	89
3.8 FORMA DE ACESSO AO CURSO	92
3.9 ESTRUTURA CURRICULAR	93
3.10 CONTEÚDOS CURRICULARES	99
3.10.1 Representação Gráfica da Matriz Curricular por Eixos.....	106
3.11 MATRIZ CURRICULAR	107
3.12 METODOLOGIA	109
3.12.1 Metodologia das atividades de Estágio Curricular Supervisionado.....	111

3.12.2 Metodologia do Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores.....	114
3.13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	117
3.14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	120
3.15 ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO	121
3.16 EXTENSÃO CURRICULARIZADA NO CURSO.....	121
3.17 ATIVIDADES À DISTÂNCIA NO CURSO	122
3.17.1 Material Didático.....	123
3.17.2 Sistema de controle e distribuição de material didático.....	128
3.17.3 Equipes Multidisciplinares	129
3.17.4 Plano de Ação e Formalização de Processos.....	130
3.17.5 Metodologias adotadas na Educação Digital.....	130
3.17.6 Interação entre Coordenação, docentes e tutores do curso	131
3.17.7 Avaliações periódicas na Educação Digital.....	132
3.18 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	132
3.18.1 Abrangência da Autoavaliação	134
3.18.2 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da CPA.....	137
3.18.3 Divulgação dos Resultados da Autoavaliação	138
3.18.4 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações	139
3.18.5 Ações Acadêmico-Administrativas e Articulação com Resultados Externos	140
3.18.6 Avaliação Externa	150
3.18.7 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	151
3.19.1 Incorporação do Avanço Tecnológico	152
3.19.2 Infraestrutura de garantia de acesso aos recursos de Tecnologia da Informação	154
3.19.3 Acessibilidade digital, comunicacional e interatividade.....	155
3.20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	157
4 CORPO DOCENTE.....	159
4.1 DA COORDENAÇÃO DO CURSO	159
4.1.1 Atuação da Coordenação do Curso.....	159

4.1.2 Participação da Coordenação de Curso e do respectivo Corpo Docente e Tutorial no desenvolvimento do Projeto Pedagógico.....	160
4.1.3 Participação da Coordenação do Curso em Órgãos Colegiados da FAE.....	161
4.1.4 Titulação do Coordenador de Curso	162
4.1.5 Experiência profissional da Coordenação de Curso.....	162
4.1.6 Regime de Trabalho da Coordenação de Curso.....	162
4.2 COLEGIADO DE CURSO.....	163
4.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	163
4.3.1 Composição do NDE	164
4.4 NÚCLEOS DE APOIO AOS DOCENTES E TUTORES	165
4.4.1 Núcleo de Carreira Docente – NCD.....	165
4.4.2 Política de formação e capacitação do corpo docente e tutorial.....	165
4.4.3 Núcleo de Educação Digital – NED	167
4.5 COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE E TUTORIAL, TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO	168
4.5.1 Titulação do corpo docente e tutorial do curso	168
4.5.2 Regime de trabalho do corpo docente e tutorial do curso.....	169
4.5.3 Indicadores gerais do corpo docente e tutorial do curso.....	169
5 INFRAESTRUTURA	171
5.1 SALA DE PROFESSORES E SALA DE REUNIÕES.....	173
5.1.1 Sala dos Professores.....	173
5.1.2 Sala de Reuniões.....	173
5.2 AMBIENTE DE TRABALHO DOS DOCENTES EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL.....	173
5.3 ESPAÇO PARA A COORDENAÇÃO E SERVIÇOS ACADÊMICOS.....	174
5.4 SALAS DE AULA	175
5.5 ACESSO AOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURA.....	175
5.5.1 Acesso aos equipamentos de informática.....	175
5.6 BIBLIOTECA	176
5.6.1 Bibliotecas Físicas	176
5.6.2 Biblioteca Digital	176
5.7 LABORATÓRIOS DE PRÁTICA DO CURSO	177
5.7.1 Laboratório de Formação – <i>Campus</i> São José dos Pinhais	177

5.7.2 Laboratórios Específicos do Curso.....	177
5.7.2.1 Laboratório – Sniffy Pro.....	177
5.7.2.2 Laboratório – Anatomia	177
5.7.2.3 Serviço-Escola PsicoFAE – Clínica de Psicologia	178
ANEXO I - EMENTAS, OBJETIVOS e bibliografia dos COMPONENTES CURRICULARES.....	180

INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior vivenciam desafios cada vez mais complexos, a exemplo do que ocorre na sociedade, devendo estar preparadas para a superação de paradigmas e a criação de novos modelos de ensino.

Herdeira de tradicionais valores franciscanos, a FAE Centro Universitário se propõe a responder aos anseios da sociedade do terceiro milênio baseando-se na experiência acumulada no campo educacional há mais de 120 anos. Com efeito, o início das atividades desta centenária instituição tem suas raízes em 1896, quando foi fundada a Deutsche Knabenschule, escola dirigida originalmente a filhos de colonos alemães residentes em Curitiba. Dela, no decorrer da história, e sob a direção dos frades franciscanos, surgiu o Colégio Bom Jesus e, em 1957, a Faculdade de Ciências Econômicas, posteriormente FAE - Faculdade Católica de Administração e Economia, depois Faculdades Bom Jesus (FBJ), Centro Universitário Franciscano do Paraná - UNIFAE e hoje FAE Centro Universitário.

Em seus mais de 60 anos de atividades na educação superior, a FAE Centro Universitário, cujo ato autorizativo mais recente é a Portaria n.º 664, de 12 de agosto de 2020, que a recredenciou com Conceito Institucional (CI) 5, tem se destacado na sociedade curitibana e paranaense, tanto pela oferta de cursos de graduação quanto pelos programas de pós-graduação *lato sensu*, tendo obtido conceito 4 no Índice Geral de Cursos (IGC), no ciclo avaliativo mais recente.

A FAE, ciente da necessidade de nova postura pedagógica e na busca de nova concepção de política educacional, procura estabelecer cursos que fomentam, através de renovadora concepção de ensino, a formação integral, voltada tanto para as habilidades teóricas como práticas dos alunos. A par desse processo, procura tornar seus alunos cidadãos conscientes de valores éticos, estéticos, culturais, sociais e espirituais, concatenados com os valores franciscanos.

Com a missão de educar para a promoção de uma sociedade justa, sustentável e feliz, a FAE busca liderar os desafios e exigências de uma sociedade do conhecimento, proporcionando, através da ação pedagógica voltada para a pesquisa aplicada e a prática profissional inovadora, a formação de um novo profissional.

1 DADOS DA MANTENEDORA

1.1 DADOS GERAIS

Mantenedora: Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus (AFESBJ)

Marca de comunicação externa: Grupo Educacional Bom Jesus

Presidente: Frei João Mannes

Endereço: Rua Alferes Poli, 140 – Curitiba, PR

CEP: 80230-090

CNPJ: 76.497.338/0001-62

Telefone: (41) 2112-8122

Site: www.fae.edu

E-mail: nleg@fae.edu



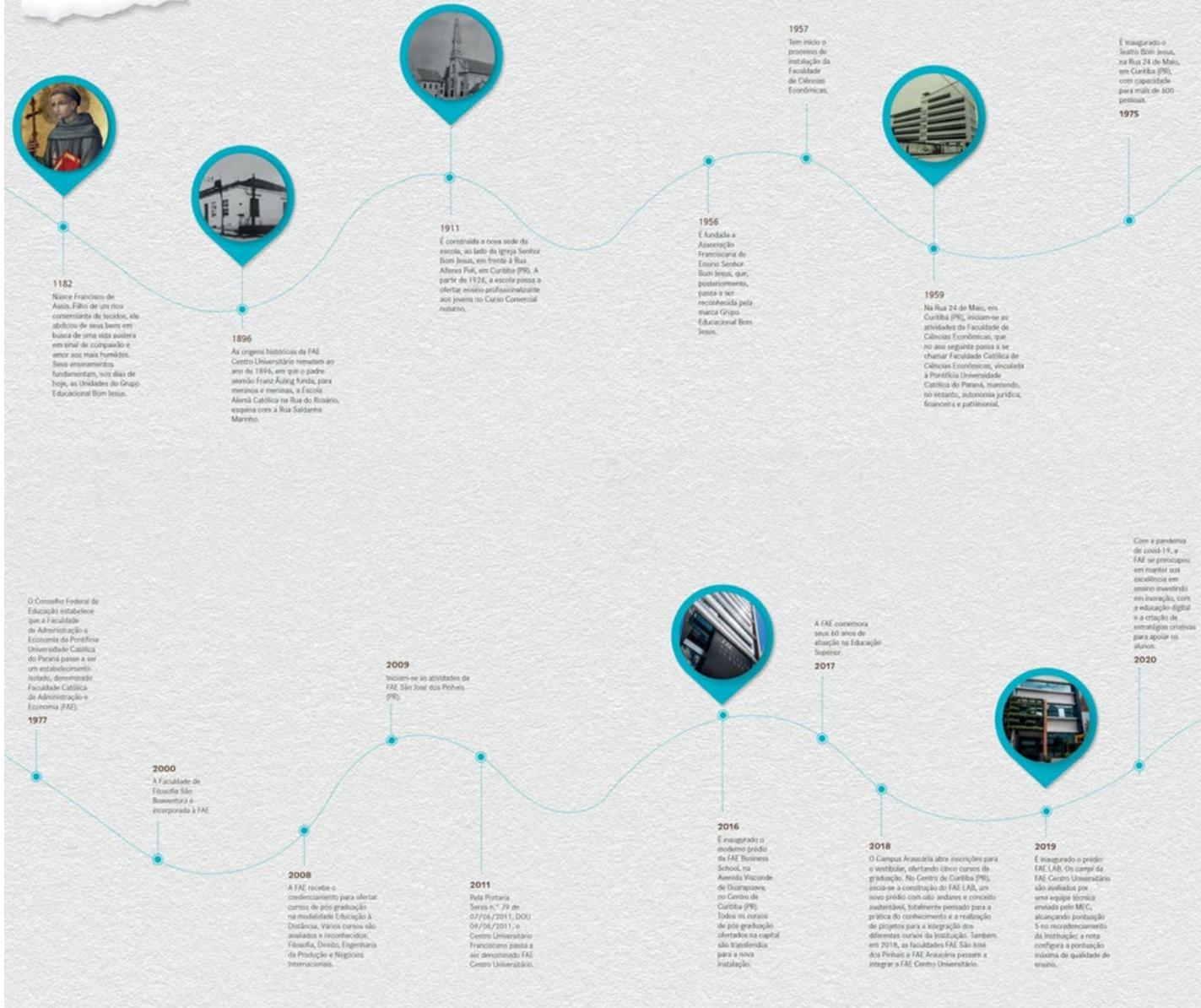
1.2 HISTÓRICO DA MANTENEDORA

A história da AFESBJ confunde-se em seu início com a da Escola Bom Jesus Centro, tendo sido a sua sólida estrutura composta em diversos momentos históricos pelas unidades de educação básica e superior que, com o correr do tempo, consolidaram uma tradição no cenário educacional, como ilustrado pela linha do tempo a seguir.

Em 2016, como parte das celebrações pelos 120 anos da AFESBJ, passou a se adotar uma nova logomarca que identifica e unifica o Grupo Educacional Bom Jesus, substituindo o nome Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus (AFESBJ) nos materiais de comunicação.

A mudança de nome integra a estratégia de consolidação das áreas de atuação do Grupo, que hoje abrangem sete marcas: Colégio Bom Jesus, FAE Centro Universitário, Editora Bom Jesus, Teatro Bom Jesus, Lace – Language Center, Gráfica Bom Jesus e Valor Brasil.

HISTÓRICO



1.3 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.3.1 Estrutura Administrativa

A AFESBJ possui uma estrutura organizacional de apoio às unidades de educação básica e superior, atendendo a demandas delas emanadas, incluindo-se a FAE.

1.3.1.1 Órgãos da AFESBJ

São órgãos da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus:

- Assembleia Geral: órgão soberano da AFESBJ, formado pelos associados que a ela comparecerem.
- Diretoria Administrativa: constituída por:
 - Presidente;
 - Vice-presidente;
 - Secretário;
 - Tesoureiro.
- Conselho Fiscal: composto por dois membros efetivos e dois suplentes, eleitos pela Assembleia Geral.

Os seguintes departamentos apoiam as unidades de educação básica e à FAE Centro Universitário:

- I. Administrativo-Financeiro: responsável pela tesouraria e controladoria das mantidas e seus respectivos fluxos administrativos: setor de patrimônio, que administra todos os recursos físicos, o setor de suprimento, e a gráfica, a qual atende às necessidades didáticas e administrativas das unidades.
- II. Desenvolvimento Institucional: presta serviços de desenvolvimento e administração de pessoal das mantidas, tendo como setores de apoio: Administração do Pessoal, Programa de Educação Corporativa e Saúde Ocupacional.
- III. Jurídico: presta serviços e respaldo jurídico às mantidas.

- IV. Tecnologia da Informação: provê todo o suporte técnico e de desenvolvimento aos sistemas pedagógico e administrativo das mantidas.
- V. Marketing e Comunicação: presta serviços de campanha e comunicação das mantidas, dando-lhes a sustentação sobre conceito e imagem.

2 FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO

Denominação: FAE Centro Universitário

Endereço: Rua 24 de Maio, n.º 135 - Centro

Cidade: Curitiba - PR

CEP: 80230-020

Telefone: (41) 2112-8122

Campus Curitiba (sede):

Rua 24 de Maio, n.º 135 – Centro – Curitiba – PR

Campus São José dos Pinhais:

Av. Rui Barbosa, n.º 9551 – Centro – São José dos Pinhais – PR

Polos de Educação à Distância:

Av. Rui Barbosa, n.º 9551 – Centro – São José dos Pinhais – PR

Rua Santo Antônio, s/n – Centro – Blumenau – SC

2.1 A FAE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A FAE Centro Universitário, com sede na cidade de Curitiba, iniciou suas atividades de ensino superior em maio de 1957, tendo como mantenedora a Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus (AFESBJ).

A FAE representa um marco na sociedade paranaense por estar, há mais de sessenta anos, envolvida com a formação de profissionais qualificados para um mercado cada vez mais exigente, formando pessoas capacitadas em assuntos de ordem científica e humanística, capazes de atender às inúmeras empresas e demais instituições do mundo do trabalho que se instalam no Paraná, especialmente na Região Metropolitana de Curitiba.

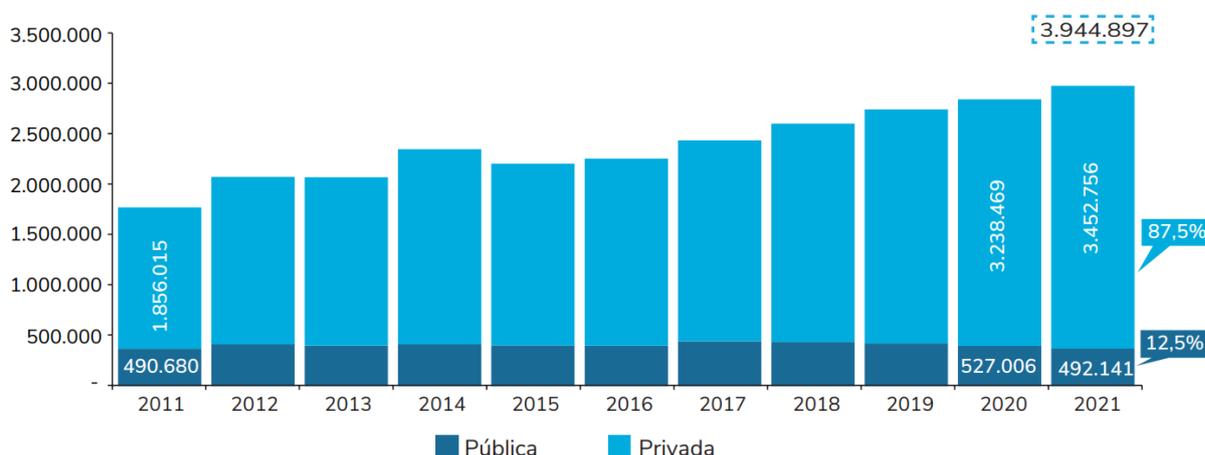
Os cursos de graduação oferecidos pela FAE, incluindo bacharelados, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia, bem como de pós-graduação *lato sensu* em diversas áreas do conhecimento, visam suprir plenamente as diferenciadas necessidades do cenário atual.

Destacam-se as políticas de ensino, de pesquisa e de extensão, previstas no

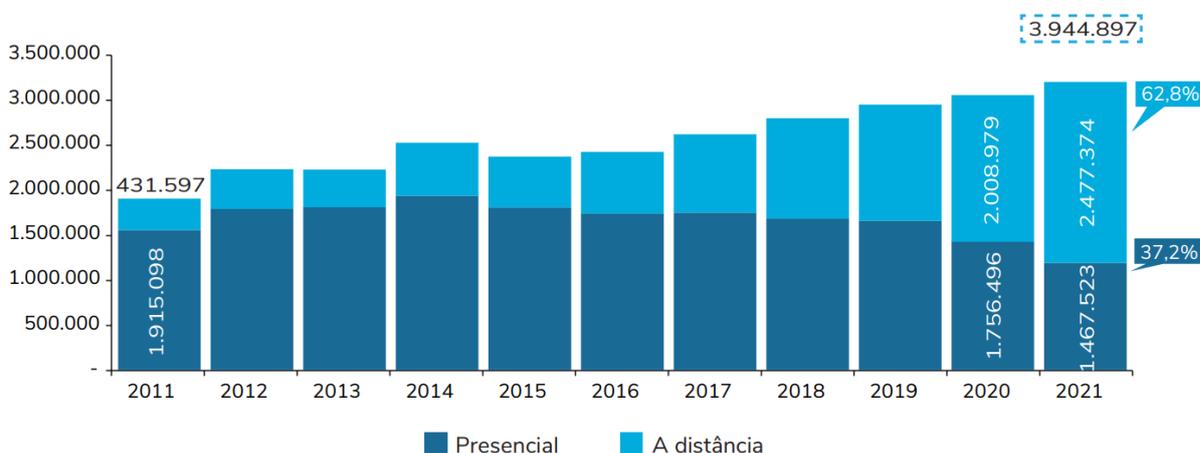
Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, que incentivam práticas voltadas para a formação profissional e humana.

As instituições particulares de educação superior têm sido responsáveis, desde meados da década de 1980, por um crescimento expressivo na participação no sistema de ensino no país, processo que se intensificou na década seguinte e, acrescentando-se ainda, a partir da década de 2000, a educação à distância.

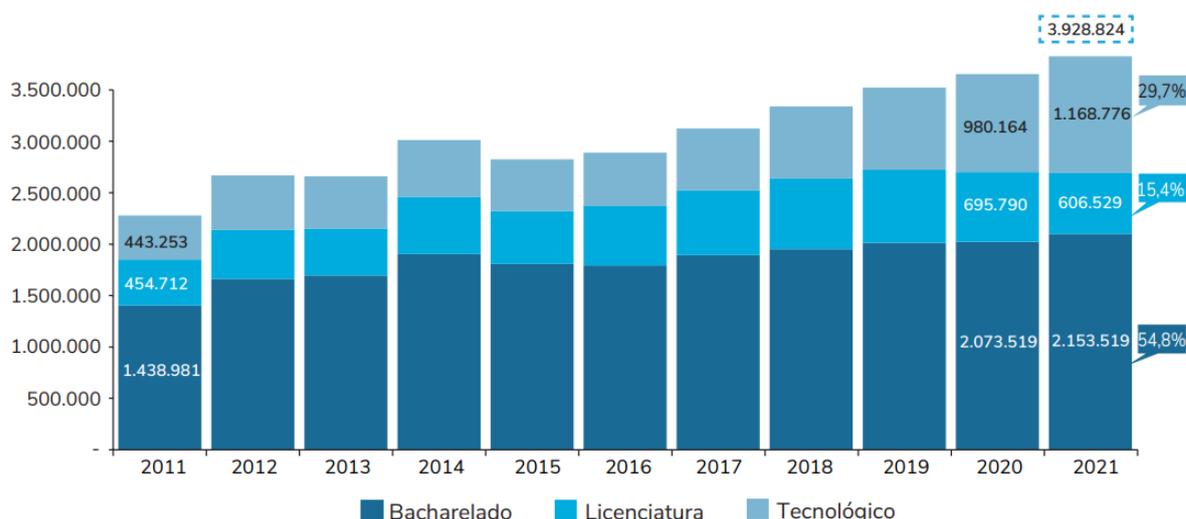
O gráfico abaixo, produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), apresenta a série histórica da quantidade de ingressantes em vagas novas, considerando-se IES públicas e privadas.



O gráfico a seguir, também produzido pelo INEP, apresenta a série histórica da quantidade de ingressantes em vagas novas, considerando-se as modalidades de ensino presencial e à distância.



Apresenta-se abaixo o gráfico, produzido pelo INEP, com a série histórica da quantidade de ingressantes em vagas novas, considerando-se os respectivos graus acadêmicos.



Ressalta-se que IES públicas e privadas, bem como as modalidades presencial e à distância, representam realidades irrevogáveis e cumprem papéis sociais igualmente relevantes.

Diante dessa conjuntura, ao mesmo tempo desafiadora, amplia-se o significado do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), planejamento estratégico por excelência da FAE, que inclui o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), norteador das suas práticas e da visão de futuro.

Diante desse cenário e considerando-se os anos transcorridos desde sua implantação como instituição de educação superior, período em que se consolidou com marcante identidade regional, com reconhecido impacto na formação de quadros profissionais, sólida inserção comunitária e significativa interlocução acadêmica no campo da inovação tecnológica, a FAE se impõe, uma vez mais, o desafio de revisar seu Projeto Pedagógico de Curso.

De sua experiência e amadurecimento como Instituição de Ensino Superior, a FAE mantém o compromisso de se pautar pela adoção de práticas pedagógicas contextualizadas e críticas, promotoras da cidadania.

Em decorrência disso, pretende-se formar alunos criativos, empreendedores, interferentes, capazes de problematizar com competência e responsabilidade o meio no qual se encontram inseridos, sujeitos que são plenamente constituídos e

referenciados por suas escolhas e circunstâncias sociais, além de conscientes do compromisso de modificar positivamente a vida em sociedade.

Para viabilizar uma proposta dessa natureza, o Projeto Pedagógico de Curso da FAE é fruto de ampla discussão, promovida integralmente por seu Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso, além de uma visão inovadora, em constante revisão, capaz de incorporar as permanentes transformações e exigências sociais. Desse modo, a FAE reafirma seus compromissos históricos com as demandas sociais, estabelecendo uma relação direta com o processo de ensino–aprendizagem significativo, valorizando o contato, o diálogo com a comunidade e procurando difundir o conhecimento em todos os níveis, em especial naquele capaz de efetivar melhorias concretas nas formas de se ver e fazer o mundo no qual se insere o indivíduo.

Por outro lado, a FAE reafirma o compromisso de favorecer a inclusão e o acesso ao saber universitário para segmentos da população historicamente ignorados e excluídos, entendendo, portanto, a importância de compor seu quadro discente com sujeitos cujo acesso a Educação Superior seja assegurado pelas políticas públicas de inclusão, e compromete-se a desenvolver e aprofundar diretrizes próprias que apontem para esse horizonte.

Ao lado do compromisso social, oriundo de seu vínculo indissolúvel com os ideais franciscanos, a FAE permanece atenta às necessidades do mundo do trabalho. Procura, assim, investir no desenvolvimento do talento empreendedor, na tarefa perene de inovar, de submeter-se a riscos inteligentes e de agir com rapidez e eficiência para se adaptar às contínuas mudanças do ambiente econômico, social, político e cultural, consciente de que o novo milênio traz a renovação permanente e a mudança acelerada como o signo de seu tempo.

2.2 INSERÇÃO REGIONAL DA FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO

A FAE está sediada em Curitiba e possui *campus* na cidade de São José dos Pinhais, sendo estes os municípios mais representativos em relação ao PIB do estado do Paraná, estando ranqueados em 1º e 2º lugares, respectivamente.

A sede da FAE localiza-se em Curitiba, capital do Paraná, cidade fundada em 29 de março de 1693 e situada geograficamente na região sul do país.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a cidade possui cerca de 1,9 milhão de habitantes¹ (projeção para 2021), e ainda 3,6 milhões de habitantes ²(projeção 2019) se considerados os municípios da Região Metropolitana de Curitiba – RMC, que inclui São José dos Pinhais. Além disso, a RMC concentra mais de 30% do total da população urbana do Estado do Paraná e possui um Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de 0,783, considerado alto de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD.

Ainda segundo dados mais recentes do IBGE, a cidade de Curitiba possuía em 2020 PIB *per capita* de R\$ 45.318,46, enquanto São José dos Pinhais registrava PIB *per capita* de R\$ 66.783,40.

Segundo o Ministério do Trabalho, no ano de 2018, a RMC contava com 88.264 estabelecimentos empresariais gerando 1.234.156 empregos, representando mais de 28% do total de estabelecimentos do Paraná e mais de 40% do número de empregos. Esses dados mostram a importância da região na geração de empregos no Estado, e a necessidade de oferta de IES para o desenvolvimento e capacitação de profissionais.

Adicionalmente, destaca-se o desenvolvimento de Curitiba, comparado aos municípios vizinhos, nos setores de indústria, serviços e comércio, o que faz da cidade um polo regional, exercendo significativa influência sobre a RMC bem como nos municípios do Paraná.

Destaca-se ainda que, segundo o Censo da Educação Superior referente ao ano de 2021, a região sul do Brasil representa 18% das matrículas da educação superior, com 1.626.212 matriculados, enquanto o Paraná possui 626.613 matrículas, cerca de 7% do total brasileiro, sendo 79% delas em IES privadas. Destaca-se também a existência de 170 IES no Paraná, sendo 15 públicas e 155 privadas.

Em um cenário de acirramento da concorrência, a FAE tem se destacado pela formação de qualidade e pelo foco humanista e cristão. Na cidade de Curitiba, é crescente o número de estudantes e pessoas com o ensino médio concluído que aspiram ingressar em uma instituição de educação superior com tradição e qualidade atestada pela sua atuação no mercado paranaense.

¹ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama> (acesso em setembro de 2020).

² Disponível em: <http://www.comec.pr.gov.br/Pagina/Dados-da-Regiao-Metropolitana-de-Curitiba> (acesso em setembro de 2020).

Vale notar que, de acordo com dados do Censo da Educação Superior 2021 (INEP), Curitiba possui 59.882 matrículas no Ensino Médio regular e 7.646 matrículas no Ensino Médio EJA.

Além disso, as estatísticas educacionais mais recentes do IBGE mostram que o município de Curitiba possui taxa de escolarização de 97,6%, uma das melhores do Brasil.

O *Campus* FAE São José dos Pinhais localiza-se em São José dos Pinhais, cidade integrante da Região Metropolitana de Curitiba, com população estimada para o ano de 2021 pelo IBGE de 334.620 pessoas, tendo 112.902 trabalhadores formais.

Os dados do IBGE também mostram que a cidade possui taxa de escolarização de 97,4%, tendo ainda 10966 alunos matriculados no ensino fundamental regular ou EJA, de acordo com dados do Censo da Educação Superior 2021 (INEP), números esses que justificam a expansão do ensino privado para atender ao crescimento da demanda da sociedade local.

Na intenção de contribuir com a melhoria da qualidade de vida da sociedade de São José dos Pinhais e paranaense, a FAE, uma instituição guiada pelos ensinamentos de São Francisco de Assis, pretende expandir gradativamente sua atuação no ensino superior na cidade.

Considerando-se que a maior parte da população da cidade de São José dos Pinhais reside em área urbana, o desenvolvimento econômico e social da cidade está profundamente atrelado ao desenvolvimento de suas atividades urbanas. A FAE estabelece, como uma de suas metas, a aproximação com o meio empresarial, sendo este um modo de ampliar sua participação no desenvolvimento da comunidade pela troca de conhecimentos e experiências acadêmicas e profissionais.

Vale ressaltar também que, o PNE determina a meta para 2024 de 50% da população entre 18 e 24 anos matriculada na Educação Superior, e a cidade de São José dos Pinhais possui 47.055 habitantes na faixa etária de 15 a 24 anos, segundo dados de 2010, os mais recentes divulgados pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A cidade de São José dos Pinhais, com PIB *per capita* de R\$ 66.783,40, segundo dados de 2020 do IBGE, mostra-se como uma economia pujante com uma população de elevado poder aquisitivo que, naturalmente, demanda por ensino superior de qualidade.

Destaca-se ainda que o município de São José dos Pinhais continua crescendo, tendo registrado no comparativo entre os censos realizados pelo IBGE em 2000 e 2010, uma taxa média de crescimento populacional de 2,6% ao ano.

O cenário representado pela baixa oferta de vagas nas Instituições de Educação Superior instaladas na cidade, pelas metas do PNE vigente, pela pujança econômica e a população potencial para adentrar na Educação Superior, torna a atividade da FAE na cidade de São José dos Pinhais extremamente oportuna como agente de potencialização do crescimento econômico e social da cidade e a consequente melhoria da qualidade de vida, já que o projeto educacional da FAE baseia-se em sua filosofia de formação de agentes de desenvolvimento econômico-social, ativos e empreendedores.

É neste contexto, em que as instituições universitárias assumem seu papel de promotoras do desenvolvimento social, facilitadoras do acesso à tecnologia e disseminadoras da arte e da cultura, que a FAE planeja sua política, suas estratégias e o caminho do seu desenvolvimento, passando pela contínua revisão de suas ações, tanto pedagógicas como administrativas.

2.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Como instituição educacional, a FAE tem por finalidade o desenvolvimento de um processo educacional voltado à formação humana e científico-acadêmica de profissionais nas mais diversas áreas do saber, com a produção das competências, habilidades e atitudes necessárias ao atendimento das demandas crescentes de um cenário humano-social, tão complexo e competitivo.

A partir da evolução do pensamento educacional, não há como pensar a educação sem situá-la no interior da cultura e da sociedade. Isso significa compreender as relações e as sínteses possíveis entre o individual e o social, entre as exigências do campo de atuação a que se destina e a prática educativa da instituição formadora de profissionais. Não se pode esquecer da necessária competência somada à consequente criticidade, entendidas como essenciais para que o sujeito da aprendizagem se perceba em seu papel e em sua inserção social, tendo como norte a perspectiva da formação humana integral.

A elaboração de um projeto pedagógico orientado à busca da identidade institucional da FAE leva em conta a diversidade sociocultural e a necessidade de aglutinar todas as intenções que resultem na melhoria da qualidade de ensino. Entende-se que se trata de um esforço coletivo e cooperativo, de todos os envolvidos no processo, e da vontade e decisão política de seus gestores, no sentido de assumir compromissos autênticos com discentes, docentes, técnicos-administrativos, representantes das instituições parceiras e a comunidade em que se insere a vida acadêmica.

É importante que se reconheça a indissociabilidade entre qualquer projeto político pedagógico e as políticas sociais mais amplas. A consciência que se espera de todos os agentes formadores, principalmente os docentes, implica assumir a educação como um ato político, com a consequente clareza de que o seu escopo principal é promover e manter vitalizado o processo de ensino-aprendizagem.

A FAE concebe a educação como um processo voltado à formação social, científica e acadêmica nas diversas áreas do saber humano, integração que se estabelece pelo tripé ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto é fundamental perceber que as relações sociais, culturais, políticas e entre indivíduos experimentam a todo o momento rupturas de parâmetro.

O século XXI opera com fenômenos ditos “caóticos” por não estarem sujeitos à previsibilidade, integrantes de um cenário complexo e paradoxal, em que os indivíduos devem ser capazes de desconstruir e reconstruir os projetos de conhecimento, aliando criatividade à crítica reflexiva. Essa realidade de incessantes transformações científicas e tecnológicas, que reflete no universo do trabalho, exige um processo de formação acadêmica que contemple não só as questões da individualidade, mas também as do coletivo, uma vez que o homem não está limitado às suas próprias experiências.

Nesse sentido, a FAE propõe um elevado padrão de qualidade educacional, desenvolvendo alternativas que promovam sólida capacitação técnica e profissional, que permita a absorção de um sujeito em contínua formação em um mercado de trabalho altamente competitivo. Mais que isso, na contemporaneidade, os indivíduos devem ser capazes de intervir com elevada competência técnica e profissional, respondendo às diversificadas demandas de trabalho e devem, ao mesmo tempo,

lidar com as complexidades de conhecimento e ser geradores dessa própria complexidade.

Com efeito, a FAE entende que as políticas pedagógicas devem estar em consonância com as práticas sociais, culturais e profissionais, sem se afastar, sobretudo, da perspectiva alimentada pela cosmovisão franciscana. Tais elementos deverão permear todo o processo de ensino-aprendizagem, num entendimento que conduz a uma ação integrada de todos os envolvidos: gestores, discentes, docentes e técnico-administrativos. Desta forma, há a possibilidade de elaborar um projeto político pedagógico com uma unidade efetiva, sem fragmentações, apesar de seu caráter diversificado.

2.3.1 A Fae e as Diretrizes da Educação Franciscana

As diretrizes pedagógicas que orientam as práticas da FAE estão alinhadas com as diretrizes para a educação franciscana, que expressam o compromisso com a promoção do indivíduo/discente em prol da construção de uma sociedade que pratica a liberdade, a igualdade, a verdade, a justiça, a solidariedade e a paz.

A globalização é um estímulo ao progresso da ciência e da técnica; o urbanismo é movimento de rápida expansão migratória das cidades; e as novas relações familiares são um desafio à sociedade. A metodologia de ensino propõe inovação à instituição e confere ao discente espaço de pensamento crítico e proativo. O questionamento que norteia este processo antropológico e pedagógico é: Qual é o perfil de indivíduo que estamos formando? O foco é na construção integral do indivíduo, não apenas na parte técnica, mas humana.

Conforme o documento Diretrizes Gerais para a Educação Franciscana³, a educação “é uma atitude que permite descobrir as implicações e consequências que têm os conhecimentos científicos, humanísticos, artísticos e econômicos neles próprios, como na vida dos seus semelhantes e no entorno natural no qual são aplicados. Uma educação, portanto, que ensine a ler e a escrever a realidade, e a interpretá-la e a atuar sobre ela, com espírito crítico - construtivo. Uma educação, além de tudo, que questione se os centros educacionais estão ou não servindo à sociedade

³ Ide e Ensino: Diretrizes Gerais para a Educação Franciscana, pág. 11, publicadas em 2009, pela Curia generale dei Frati Minori.

e, de maneira especial, aos mais pobres nos seus aspectos culturais, sociais, familiares, religiosos e econômicos”.

A visão antropológica e pedagógica franciscana tem como eixos quatro pontos principais: (1) o indivíduo como relação; (2) o indivíduo como unicidade; (3) o indivíduo como unidade integral e (4) o indivíduo como história.

No primeiro eixo, indivíduo como relação, entende-se a relação do indivíduo com o mundo. São sugeridas orientações como: estímulo a contemplar os elementos da criação, ser agente ativo no processo de melhoria social, com pensamento autônomo, justo, solidário e que prime por recursos sustentáveis; destacar o espírito de justiça, inclusão e diálogo.

A proposta pedagógica prevê a valorização do indivíduo e suas relações com o mundo interior e com os outros. Nos currículos são contemplados desde o primeiro ano componentes que permitam desenvolver o pensamento por meio de atividades individuais e em grupo. As atividades individuais atendem aos princípios de descoberta, originalidade e capacidade de escolhas. As atividades em grupo favorecem o conhecimento, equilíbrio, maturidade e relações sociais.

O segundo eixo promove o indivíduo como unicidade e visa permitir ao discente que seja o protagonista da sua história. Cabe estimular a originalidade e a valorização da sua cultura. A proposta curricular oferece atividades em caráter individual. As áreas de atuação profissional oferecem ao discente a descoberta de campos de atuação e reflexões sobre sua vocação profissional em cada novo semestre.

O terceiro eixo sugere a compreensão do indivíduo como unidade integral, ou unidade psicossomática e social. É por este eixo que se estimula o respeito às dimensões da vida. São ofertadas jornadas de reflexão, contexto multicultural e plurirreligioso, prática de esportes e outros meios para saúde física, mental e espiritual. Em geral estas atividades ocorrem em caráter de extensão.

O quarto eixo contempla o indivíduo como história. O ser é localizado num espaço social, agente de construção e liberdade para fazer escolhas e trilhar caminhos próprios. O projeto pedagógico está preparado para se adaptar aos novos contextos sociais. As avaliações constantes, bem como as experiências individuais são revertidas em melhorias para os demais discentes. A jornada de estudos também contempla o processo cumulativo de conhecimento ao longo dos cursos.

2.4 PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS DO PROJETO EDUCACIONAL

A implementação do projeto educacional da FAE está pautada pelos seguintes princípios:

- a) **Flexibilidade:** entendida como a possibilidade de uma formação com maior liberdade de escolha para os discentes, além da oportunidade de interação com outros cursos de graduação e outras instituições de educação superior.
- b) **Inovação empreendedora sustentável:** paradigma que se traduz pelo despertar de uma postura empreendedora que estimule os discentes, de acordo com sua vocação, a gerar, implementar e monitorar ideias e a exercer o intraempreendedorismo, de forma inovadora e sustentável.
- c) **Empregabilidade:** de forma complementar à postura empreendedora, a busca pela empregabilidade visa ao desenvolvimento nos discentes das habilidades e competências necessárias para a atuação no mundo do trabalho, seja em projetos de iniciativa própria, seja como colaborador em uma instituição. Ressalta-se que, para essa finalidade, a FAE mantém-se atenta ao alinhamento com o mercado de trabalho, em contínua troca de conhecimentos.
- d) **Liderança:** como meio de cumprir sua proposta de ação social, a FAE promove em seus discentes o desenvolvimento das habilidades de liderança, por meio das quais seus egressos disseminam os valores e conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica, atuando como agentes transformadores da sociedade.
- e) **Internacionalização:** constitui-se pela troca de conhecimentos acadêmicos, técnicos, científicos e culturais com instituições universitárias estrangeiras, do que resulta o crescimento conjunto da FAE e suas parceiras. Neste contexto, a FAE fomenta a mobilidade de discentes e docentes, oportunizando a vivência de outras culturas.
- f) **Interdisciplinaridade e transversalidade:** ocorrem ao longo de toda a formação acadêmica dos discentes da FAE, sendo entendidas como pilares fundamentais para o desenvolvimento integral e humanístico dos discentes,

sendo sua concretização efetivada por meio dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação.

2.5 MISSÃO, VISÃO E VOCAÇÃO INSTITUCIONAL

2.5.1 Missão Institucional

A FAE é uma Instituição Franciscana, que tem por Missão: Educar para a promoção de uma sociedade justa, sustentável e feliz.

2.5.2 Visão

Ser referência na formação do ser humano, a partir dos valores franciscanos, e na construção de soluções de impacto para a sociedade.

2.5.3 Vocação Institucional

Para a concretização de sua missão, a Instituição teve por vocação inicial a formação de profissionais na área de negócios, depois ampliando sua atuação nas diversas áreas do conhecimento, mas sem perder a tradição na área de negócios. Neste contexto, a FAE objetiva em seus projetos, implementados e futuros, as seguintes perspectivas:

- I. educar integralmente o ser humano;
- II. prover-se de mecanismos que garantam qualidade e ética na execução de sua missão;
- III. formar profissionais competentes para as diferentes atividades científicas, tecnológicas, culturais, políticas e sociais, comprometidos com o empreendedorismo inovador sustentável e com a construção de relações humanas pacíficas, justas e solidárias;
- IV. promover a integração entre os diversos campos do saber e o encontro entre a ciência e a fé, respeitado o direito de liberdade de consciência;
- V. buscar resposta aos desafios que comprometem a vida;
- VI. buscar intercâmbio e interações com instituições que promovam a

- educação, a ciência, a cultura e a arte, a fim de assegurar a universalidade de sua missão;
- VII. proclamar, estimular e promover a fraternidade universal e o respeito a todas as criaturas;
 - VIII. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
 - IX. formar lideranças éticas e empreendedoras nas diferentes áreas de conhecimento, aptas para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
 - X. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
 - XI. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
 - XII. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
 - XIII. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
 - XIV. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
 - XV. atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

2.6 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

2.6.1 Da autonomia

A FAE Centro Universitário goza de autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar nos termos da legislação federal e de seu Estatuto.

2.6.2 Autonomia Didático-Científica

A autonomia didático-científica consiste em:

- I criar, organizar e extinguir, em sua sede e *campi*, cursos e programas de educação superior previstos em Lei, obedecendo às normas gerais da União, do Conselho Nacional de Educação e demais baixadas pelo sistema federal de ensino;
- II fixar os currículos dos cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;
- III estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão;
- IV fixar o número de vagas dos cursos presenciais ofertados em sua sede e *campi* de acordo com a capacidade institucional e as demandas locais e regionais, respeitada a legislação vigente;
- V conferir graus, diplomas e outros títulos;
- VI promover programa de autoavaliação institucional;
- VII registrar seus diplomas e certificados; e
- VIII emitir normas relacionadas com suas atividades didático-pedagógicas, científicas e acadêmicas.

2.6.3 Autonomia Administrativa

A autonomia administrativa consiste em:

- I elaborar e reformar seu Estatuto e Regimento em consonância com as normas gerais atinentes;

- II propor à Mantenedora a política de gestão de pessoas para docentes, tutores e técnicos-administrativos, assim como os respectivos planos de carreira, atendidas as normas gerais pertinentes e os recursos disponíveis;
- III elaborar seus orçamentos anuais e plurianuais nos termos do Estatuto; e
- IV adotar procedimentos e medidas inerentes à sua gestão, emitindo os atos pertinentes.

2.6.4 Autonomia Disciplinar

A autonomia disciplinar consiste em:

- I prever em seu Regimento as normas e regras de conduta de seus funcionários, inclusive regime disciplinar, em conformidade com o ordenamento jurídico vigente e diretrizes emanadas da Mantenedora; e
- II fixar em seu Regimento normas e procedimentos para o regime disciplinar dos discentes, observado o devido processo legal e seu Estatuto.

2.7 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Conforme previsto no Estatuto e no Regimento, a estrutura organizacional da FAE Centro Universitário é composta por um Conselho Superior Universitário (CONSUN), administrativamente, pela Reitoria, que é auxiliada na gestão pelo Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão e pelo Pró-Reitor de Administração e Planejamento. Toda esta estrutura está sob a supervisão da Chancelaria.

A FAE conta ainda com núcleos estratégicos e interligados, que desenvolvem atividades próprias de um ambiente acadêmico integrado à comunidade e capazes de gerar alterações positivas no meio em que a instituição está inserida.

A estrutura Administrativa da FAE, se organiza da seguinte maneira:

- I. Órgão de Supervisão - Chancelaria;
- II. Órgãos da Administração Superior;
- III. Órgãos da Administração Básica;
- IV. Órgãos Suplementares.

São Órgãos da Administração Superior da FAE:

- I. Conselho Universitário – CONSUN;
- II. Reitoria;
- III. Pró-Reitorias.

São Órgãos da Administração Básica da FAE:

- I. Diretoria de *Campus*;
- II. Diretoria de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- III. Coordenação de Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- IV. Coordenação de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- V. Coordenação de Curso de Graduação;
- VI. Colegiado de Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- VII. Colegiado dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- VIII. Núcleo Docente Estruturante de Curso de Graduação;
- IX. Colegiado de Curso de Graduação;
- X. Coordenação de Núcleo; e
- XI. Coordenação de Programa Vinculado a Curso de Graduação.

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

Curso: Psicologia, bacharelado.

Duração Mínima: 5 (cinco) anos.

Duração Máxima: 7,5 (sete vírgula cinco) anos.

Modalidade: presencial

Titulação: Bacharel em Psicologia.

Vagas: 80 vagas anuais.

3.1.1 Histórico do Curso e Atos Autorizativos

O Curso de Psicologia do *Campus* São José dos Pinhais, bacharelado na modalidade presencial, foi criado pela Resolução CONSUN n.º 24/2021, de 29 de setembro de 2021 e autorizado pela Portaria SERES n.º 1159, de 30 de dezembro de 2022.

O curso possui código e-MEC n.º 1584440, com a primeira turma prevista para iniciar em 2024, com Conceito de Curso - CC 5 (cinco).

3.1.2 Atuação Profissional e Mercado de Trabalho

As atribuições e atuação profissional do bacharel em Psicologia, são definidas pela Lei nº 4.119 de 1962 que regulamenta as atividades de psicologia.

Mercado de trabalho: Clínicas e Consultórios, Hospitais, Escolas, Empresas, Instituições e Organizações de modo geral, Órgãos Públicos - tais como Centros de Atenção Psicossocial (CAPs), Tribunais de Justiça, Defensorias Públicas, Organizações Não Governamentais, Magistério Nível Superior.

Campo de atuação: A formação em Psicologia viabiliza a atuação na área da saúde e hospitalar, na clínica, nas políticas públicas, no campo jurídico, comunitário, educacional, organizacional e do trabalho, além da atuação junto às demandas emergentes da sociedade, como situações de crise e emergência ou questões ligadas

ao trânsito e esporte. Cite-se ainda a atuação como pesquisador e, mediante titulação complementar, como docente.

3.2 CONTEXTO REGIONAL E JUSTIFICATIVA DO CURSO

A FAE Centro Universitário está inserida na cidade de Curitiba (sede) e em São José dos Pinhais (*campus* fora de sede).

Curitiba é a capital do Paraná, fundada em 1693, tendo, de acordo com o IBGE, cerca de 1,9 milhão de habitantes⁴ (projeção para 2021), e ainda 3,6 milhões de habitantes⁵ (projeção 2019) se considerados os municípios da Região Metropolitana de Curitiba.

Com PIB per capita de R\$ 45.318,46 (2020) e PIB de 88.308.728,40 (2020)⁶, segundo informações do IBGE, maior do Paraná e 6º maior do Brasil, Curitiba possui uma economia altamente desenvolvida, cuja expressão maior se configura na Cidade Industrial de Curitiba, destacando-se a participação da indústria em cerca de 34% e do comércio e serviço em aproximadamente 64% da atividade econômica, medida pelo Valor Adicionado Fiscal – VAF, além de possuir cerca de 905 mil empregos, conforme dados de 2021 do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES⁷.

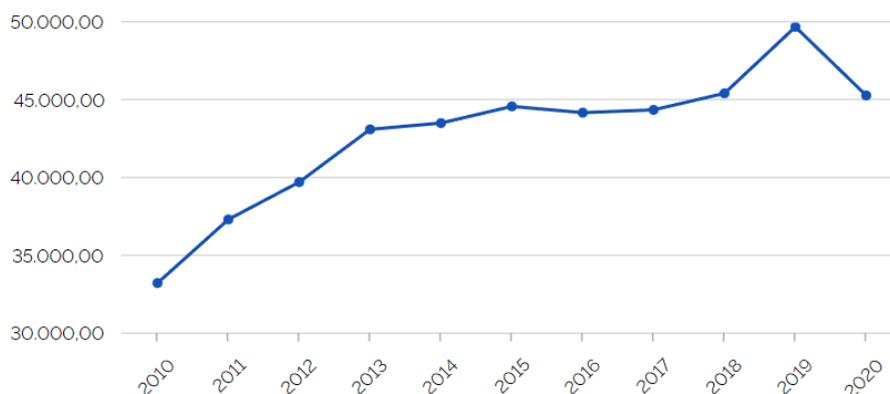
⁴ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama> (acesso em setembro de 2020).

⁵ Disponível em: <http://www.comec.pr.gov.br/Pagina/Dados-da-Regiao-Metropolitana-de-Curitiba> (acesso em setembro de 2020).

⁶ Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/pesquisa/38/47001?tipo=ranking> (acesso em setembro de 2020).

⁷ Disponível em http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=5&btOk=ok (acesso em setembro de 2020).

Série histórica do PIB per capita de Curitiba



Fonte: IBGE, 2023.

Destaca-se o ecossistema de inovação presente em Curitiba e Região Metropolitana, a exemplo da iniciativa do Vale do Pinhão, um dos três ecossistemas mais inovadores do Brasil⁸:

Uma cidade inteligente se desenvolve economicamente ao mesmo tempo que aumenta a qualidade de vida de seu cidadão e gera eficiência nas operações urbanas. Para promover ações neste sentido, a prefeitura de Curitiba, por meio da Agência Curitiba de Desenvolvimento S/A, criou o programa Vale do Pinhão.⁹

Conforme estudo realizado pelo Sebrae-PR, Mapeamento das Startups Paranaenses, em um ano (2021 para 2022) surgiram 484 novas startups na região leste do estado do Paraná, sendo que Curitiba concentra 95% delas, tendo sido identificadas 10 startups na cidade de São José dos Pinhais.¹⁰

A Região Metropolitana de Curitiba – RMC possui cerca de 16 mil km² de extensão, com 91,7% de grau de urbanização, com aproximadamente 88 mil

⁸ Disponível em <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/vale-do-pinhao-e-reconhecido-como-um-dos-tres-ecossistemas-mais-inovadores-do-brasil/62880#:~:text=Vale%20do%20Pinh%C3%A3o%20%C3%A9%20reconhecido,do%20Brasil%20%2D%20Prefeitura%20de%20Curitiba> (acesso em outubro de 2022).

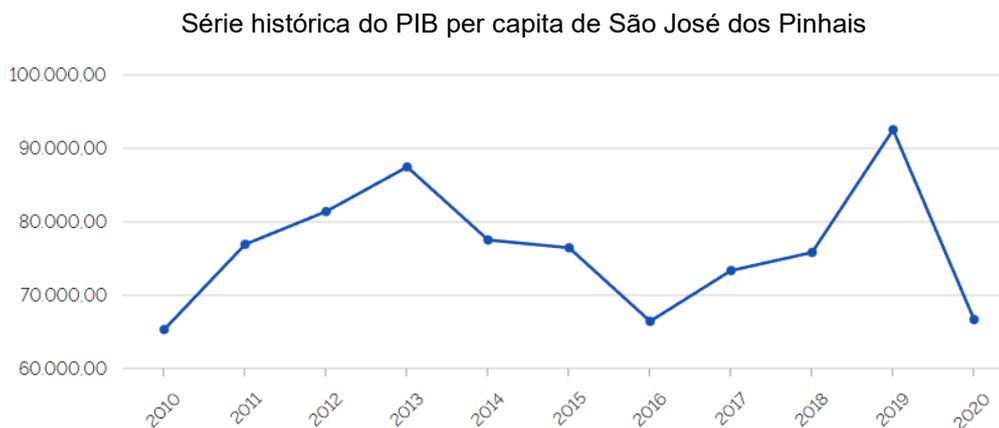
⁹ Disponível em <http://www.valedopinhao.com.br/sobre/> (acesso em outubro de 2022).

¹⁰ Disponível em: https://www.aen.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-03/mapeamento_das_startups_paranaenses_2022.pdf (acesso em outubro de 2022).

estabelecimentos que empregam 1,2 milhão de pessoas, tendo PIB per capita de R\$ 43.681, conforme dados de 2018¹¹.

A RMC possui diversas empresas, dentre montadoras de veículos, empresas de confecções, indústrias de computadores, autopeças, porcelanas e fabricantes de cimento e calçados, sendo os investimentos atraídos por incentivos governamentais, mão de obra qualificada e localização estratégica, dada a proximidade com o Porto de Paranaguá e o Aeroporto Afonso Pena, que são os principais canais de escoamento para as exportações da região.

São José dos Pinhais possui cerca de 264 mil habitantes¹², 6ª maior população do estado do Paraná e, de acordo com o IBGE, possui PIB per capita de R\$ 66.783,40, PIB de 21,9 milhões, 2º maior¹³ do Paraná (ano de 2020). A cidade é um polo industrial, abrigando fábricas como Volkswagen - Audi; Renault; Montana - Argo; Grupo Boticário; Brose do Brasil; Gestamp Paraná S/A; Peguform do Brasil; Nutrimental; Sysmex; Cequipel; entre outras. As maiores redes de varejo do Paraná - Grupo Super Muffato, Grupo Condor, Nacional (pertencente ao grupo Walmart), os centros de distribuição das Casas Bahia e da AMBEV - Companhia de Bebidas das Américas e o primeiro centro de distribuição da empresa Natura no Paraná também estão presentes no Município.



Fonte: IBGE, 2023.

¹¹ Disponível em: <http://www.comec.pr.gov.br/Pagina/Dados-da-Regiao-Metropolitana-de-Curitiba> (acesso em setembro de 2020).

¹² Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/sao-jose-dos-pinhais/pesquisa/23/25207?tipo=ranking> (acesso em setembro de 2020).

¹³ Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/pesquisa/38/47001?tipo=ranking> (acesso em setembro de 2020).

Com 7.144 estabelecimentos empregando cerca de 103 mil pessoas, destacando-se a participação da indústria em cerca de 64% e do comércio e serviço em aproximadamente 34% da atividade econômica, medida pelo Valor Adicionado Fiscal – VAF, conforme dados de 2021 do IPARDES¹⁴.

Ressalta-se que a FAE busca a integração entre a academia e o mundo do trabalho, primando por um corpo docente composto em sua maioria por mestres e doutores, mas sem preterir a experiência de mercado, ressaltando a forte ligação entre sólida formação acadêmica e a proximidade com a realidade do exercício profissional.

O curso está inserido na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), capital do Paraná, cidade com cerca de 1,9 milhão de pessoas, conforme estimativa para 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, tendo o maior PIB do estado, com PIB per capita de R\$ 45.318,46 (IBGE, 2020) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,823 (IBGE, 2010).

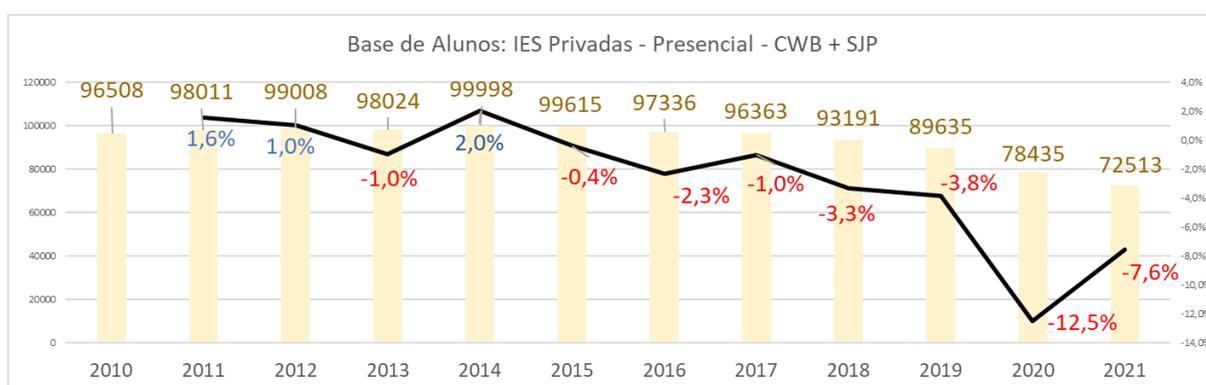
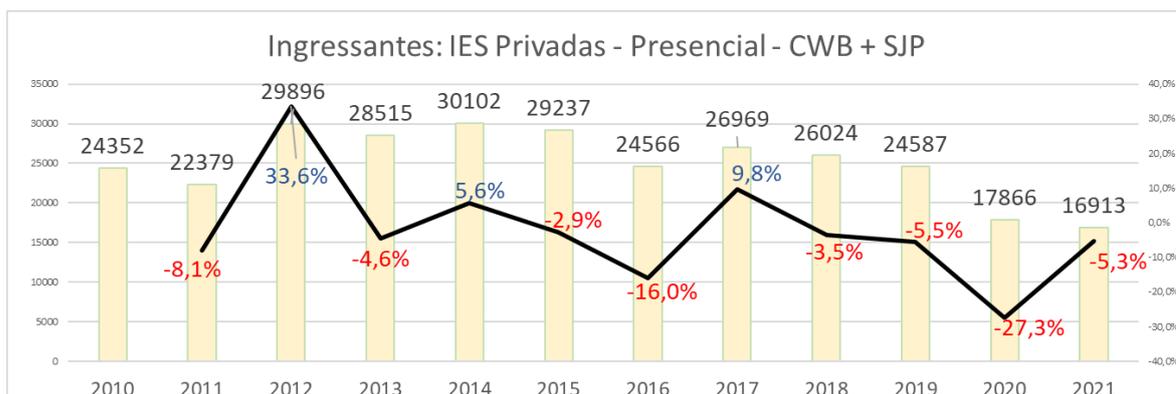
Destaca-se ainda a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de Curitiba de 97,6%, com 218.222 pessoas matriculadas no Ensino Fundamental e 71.878 no Ensino Médio.



Fonte: IBGE, 2020.

Com relação ao ensino superior privado na modalidade presencial, Curitiba e São José dos Pinhais possui em média aproximadamente 16.913 ingressantes e 72.513 pessoas matriculadas, de acordo com dados do Censo da Educação Superior de 2021 realizado pelo INEP / MEC.

¹⁴ Disponível em http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=6&btOk=ok (acesso em setembro de 2020).



De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2023), ¹⁵o Brasil possui o maior número de psicólogos ativos do mundo, são 438.803 profissionais cadastrados no sistema de conselhos de Psicologia do Brasil, comparado com os 146.000 (2022) ¹⁶nos EUA associados à APA (American Psychological Association) e os 350.000 (2023) ¹⁷na Europa associados à EFPA (European Federation of Psychologists Associations), além disso no Conselho Regional de Psicologia do Paraná são 21.667 profissional (CFP, 2022).

Tais dados evidenciam o papel da Psicologia na vida social Brasileira, que desde sua regulamentação como profissão em 1962, tem experimentado uma reorganização identitária e se fortalecido como ciência e profissão, se fazendo cada vez mais atuante nas diversas esferas da vida social, sensível às demandas da realidade brasileira e engajada com direitos coletivos, humanos e sociais (CFP, 2012).

¹⁵ <http://www2.cfp.org.br/infografico/quantos-somos/>. Acesso em: 08 ago. 2023.

¹⁶ <https://www.apa.org/about/>. Acesso em: 08 ago. 2023.

¹⁷ <https://www.efpa.eu/who-we-are>. Acesso em: 08 ago. 2023.

O curso de Psicologia da FAE está assentado no compromisso com a construção da profissão, atento às mudanças histórico-culturais e às lutas da categoria em prol da conquista de novos espaços de atuação; para responder a isto, o projeto pedagógico do curso é revisado/reformulado periodicamente conforme prevê o projeto pedagógico institucional da FAE.

Corroborando o documento de referência do CFP¹⁸ sobre a formação do(a) psicólogo(a), o projeto pedagógico do curso de Psicologia da FAE Centro Universitário acolhe a preocupação com uma formação que reconhece a imbricação entre teoria e prática, que admite uma matriz generalista sem deixar de priorizar princípios epistemológicos e conceituais essenciais. Isto porque se compreende que tais bases teóricas instrumentalizam os futuros profissionais da área a realizar uma sólida análise contextual das demandas e problemas individuais, coletivos e institucionais, bem como favorece a escolha de técnicas e ferramentas apropriadas para o planejamento e a intervenção propriamente dito.

Conforme dados do Censo da Educação Superior (INEP/MEC), em 2018 o Brasil contava com 638 IES ofertando o curso de Psicologia e em 2021, 837 IES. Em 2021, 19 IES privadas e 1 IES pública ofertavam o curso de Psicologia em Curitiba e entre 2018 e 2021, constata-se um crescimento na procura pelo curso de Psicologia nas instituições privadas de Curitiba.

Censo INEP/MEC: Curso de Psicologia na Cidade de Curitiba			
Psicologia	IES Privadas	Matrículas	Ingressantes
Censo do Ensino Superior – 2021	19	5837	1737
Censo do Ensino Superior – 2020	16	5360	1571
Censo do Ensino Superior – 2019	16	5248	1420
Censo do Ensino Superior – 2018	13	4823	1204

Por outro lado, na cidade de São José dos Pinhais, a FAE Centro Universitário é pioneira na oferta do curso de Psicologia, bacharelado.

Tais dados convergem com o cenário retratado por Ana Bock (CFP, 2012) no que diz respeito ao “boom da categoria” no século XXI, particularmente, por conta da

¹⁸ CFP (2013). Contribuições do Conselho Federal de Psicologia à Discussão sobre a Formação da(o) Psicóloga(o). Disponível em <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/Discussao-sobre-a-formacao-do-psicologo.pdf>

intensa inserção dos psicólogos nas políticas públicas brasileiras, mas também pelo reconhecimento da necessidade de superação do mal-estar subjetivo resultante da dinâmica socioeconômica e cultural própria da atualidade.

Conforme dados publicados pelo CFP em 2022, referente à inserção do profissional, tem-se que profissionais da psicologia atuam nos diversos setores (público, privado e terceiro setor) e campos/áreas de atuação cujos marcadores sociais da diferença têm produzido impacto nas bases epistemológicas, metodológicas e, especialmente, ético-políticas de escuta e intervenção.

Considerando que a história da profissão está em construção e que o reconhecimento e a inserção profissional se encontram em franco desenvolvimento, o curso de Psicologia da FAE se mantém aberto para o diálogo e parceria com as demais instituições de ensino superior de Curitiba, buscando ainda interação e trocas acadêmicas com outras IES do país, de forma a fortalecer a profissão (conforme será explanado adiante nas políticas institucionais de extensão e pesquisa). Em acordo com César Ades (CFP, 2012), o valor da Psicologia está menos nas estratégias que geram recursos, como em outras profissões, e mais na primazia do bem-estar e da qualidade de vida que esta profissão é capaz de propiciar; tal pressuposto direciona a formação promovida pelo curso de Psicologia da FAE.

Destaca-se também que o exponencial crescimento populacional e urbano de Curitiba e região metropolitana, trazem demandas e desafios psicossociais vinculados à atuação dos profissionais da Psicologia, tais como mobilidade urbana, habitação, atenção à saúde, proteção social, defesa civil, etc. O curso de Psicologia da FAE cumpre papel importante diante de tais desafios, pois busca soluções e acolhe as demandas de diversos espaços e entidades da cidade de Curitiba, assim como estende a *práxis* decorrente do processo formativo do curso nas cidades da região metropolitana, seja via projetos de extensão e pesquisa e/ou estágios.

Neste contexto, insere-se a presente proposta do curso de Psicologia, pertencente a uma instituição inspirada na filosofia e na visão franciscana da vida e do mundo, proposta esta que além de promover a formação generalista, inerente a profissão, busca a promoção de transformações sociais, através do pensamento e da ação inovadora, prezando por uma sociedade mais humana, ética, justa e sustentável, sendo o egresso um agente transformador da sociedade.

O curso de graduação em Psicologia da FAE Centro Universitário justifica-se pela qualidade que quer oferecer mediante ampla formação, com uma visão generalista e plural da profissão, contudo, garantindo um conhecimento aprofundado e significativo a respeito de seus fundamentos teóricos-epistemológicos, dos processos psíquicos básicos apreendidos em suas interfaces com outras áreas de conhecimento, e dos pressupostos de produção do conhecimento na área. Apesar de integrar uma “escola de negócios”, o curso concentra-se em uma sólida formação ética e política, marcada por uma *práxis* focada na atenção e promoção da saúde integral dos homens em todas as suas áreas de abrangência, de forma que perpassa desde o campo das políticas públicas até o mundo do trabalho. Ressalta-se a necessidade social do curso, pois este propõe formar profissionais qualificados e comprometidos com a mudança social, em íntima relação com o mercado de trabalho, seja por conta da ampla gama de práticas de estágio obrigatório previstas, seja por conta das políticas institucionais de fomento às práticas de pesquisa e extensionistas.

Desta forma consolida-se a importância do curso na região na qual está inserido, destacando-se pelos diferenciais abaixo listados:

- I. Currículo inovador e atualizado com as perspectivas da realidade social, atendendo de forma ampla as demandas do mundo do trabalho e da formação profissional completa;
- II. Corpo docente experiente, preparado, vinculado ao mundo do trabalho;
- III. Aproximação do processo de ensino-aprendizagem com o mundo do trabalho através de componentes curriculares que incluem projetos e estágios, aplicando situações reais e multidisciplinares, garantindo uma visão mais ampla e próxima da realidade profissional;
- IV. Flexibilidade curricular, através de disciplinas optativas, que permitem ao discente ampliar seu conhecimento a partir de seus interesses;
- V. Estudo de diferentes tecnologias e metodologias ao longo do curso, com o desenvolvimento de projetos alinhados à demanda regional, com comunidades externas de práticas distribuídas em variados segmentos econômicos;

- VI. Projetos de extensão curricularizada integrados à matriz curricular do curso desde sua criação, voltados para o atendimento da demanda regional, com vistas à melhoria da qualidade de vida por meio do desenvolvimento social.
- VII. Desenvolve nos discentes uma compreensão crítica da profissão, tendo em vista as dimensões socioeconômicas, históricas e políticas e em que as afetam.
- VIII. Promove esclarecimento e compromisso dos discentes com os preceitos éticos da profissão e com a busca de contínua capacitação.
- IX. Instrumentaliza os discentes para uma atuação assertiva que propicie saúde mental e integral dos homens, cidadania e qualidade de vida, por meio do uso e da construção do conhecimento científico em Psicologia e áreas de interface, de forma a reconhecer a complexidade e amplitude dos fenômenos psicológicos, suas influências biológicas e sociais, bem como a multiplicidade de referenciais presentes no arcabouço teórico da Psicologia.
- X. Contribui com o desenvolvimento e fortalecimento da Psicologia, enquanto ciência e profissão no âmbito nacional e regional.

3.3 MISSÃO DO CURSO

A missão é capacitar profissionais sensíveis e qualificados para atuar no mercado de trabalho e pesquisa acadêmica na área de Psicologia, comprometidos com o desenvolvimento humano e com a transformação social. A missão do curso faz assim interface com a missão institucional de educar para a promoção de uma sociedade justa, sustentável e feliz.

Dessa forma, o curso de Psicologia, inserido no contexto da filosofia franciscana, traduz sua missão, seus princípios e ações, em perfeita comunhão com os pressupostos institucionais, observando as transformações pelas quais vêm passando as organizações e a sociedade. Tais mudanças têm apontado para a urgência e a necessidade de qualificação profissional, tendo em vista as exigências

da sociedade do conhecimento, voltando-se para uma cidadania construída num processo de conscientização e no exercício da ética.

3.4 PERFIL DO CURSO

O curso de Psicologia, que outorga aos formandos o título de Bacharel em Psicologia, deve preparar profissionais para atuar na sociedade, dotando-os de competências e habilidades para o desempenho da profissão junto ao mercado de trabalho. O curso de Psicologia da FAE está alicerçado na qualificação técnica e pedagógica, na experiência e no comprometimento do seu corpo docente, no aprimoramento constante do seu corpo discente, que se alimenta e se renova por intermédio da pesquisa. O curso de Psicologia está concebido em 5 (cinco) anos, composto por disciplinas semestrais. Em linhas gerais, o curso apresenta as seguintes características:

- I. Duração ideal do curso de 5 (cinco) anos;
- II. Ano letivo dividido em dois semestres;
- III. As disciplinas apresentam carga horária entre 36 e 90 horas;
- IV. A cada ano serão ofertados de 378 a 598 horas presenciais;
- V. A carga horária total do curso é de 4494 horas.

O curso de Psicologia da FAE tem como premissa o compromisso com a produção, divulgação e aplicação do conhecimento, respaldado nos componentes curriculares da matriz, nos programas institucionais e nos núcleos de pesquisa e extensão, promovendo incentivos e espaços para revisitar e recriar o conhecimento, e também para aplicá-lo em prol de transformações psicossociais.

Além dessas características, o curso de Psicologia contempla outras, com o intuito de preparar profissionais capacitados para atuar em organizações que são referências, dada a sua complexidade e competitividade. Para isso, inserido na FAE, o curso:

- I. Está ancorado na utilização dos mais modernos multimeios para instrução educacional;
- II. Está localizado em região estratégica e de fácil acesso;
- III. Dispõe de instalações apropriadas com salas equipadas, laboratórios,

- infraestrutura de apoio e biblioteca específica;
- IV. Está ancorado pelo uso da internet e as suas interações e interrelações;
- V. Possui uma matriz curricular que visa formar um profissional multifuncional de visão holística;
- VI. Possui parcerias com organizações conceituadas para colocação dos Egressos, além do Núcleo de Empregabilidade, que atua também com a colocação de estagiários;
- VII. Está vinculado ao pressuposto de avaliação sistêmica e continuada do processo de aprendizagem;
- VIII. Está baseado num conceito sistêmico com perspectivas objetivas de integração de disciplinas;
- IX. Possui em seu escopo práticas tendentes à Educação Ambiental e sua implementação nos mais diversos níveis da sociedade;
- X. Através de seu Núcleo de Relações Internacionais permite ao aluno a realização de intercâmbio e mobilidade estudantil com Instituições de Ensino Estrangeiras;
- XI. Com seus projetos sociais, os alunos do Curso de Psicologia conseguem aliar o conhecimento e a prática à implementação dos Direitos Humanos e Sociais;
- XIII. Vincula suas atividades de ensino, pesquisa e extensão às relações étnico-raciais, bem como sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena.

Fiel à sua missão e objetivos, a FAE assume como metas:

- I. O desenvolvimento do ensino e da educação superior com o curso de Psicologia;
- II. A construção de um espírito humanista cristão nas relações entre os vários grupos sociais, através da atuação dos especialistas e profissionais que diplomar, à luz da cosmovisão franciscana;
- III. A formação de profissionais de nível superior com o Curso de Psicologia;
- IV. A promoção do espírito comunitário, da fraternidade e da igualdade entre os cidadãos, para que tenham condições de desenvolver, conscientemente, seus projetos de vida, para alcançar a paz;

V. A pesquisa, o estudo, a divulgação, através de suas publicações, e a atuação, em relação às possíveis soluções dos problemas nacionais e regionais enquanto relacionados com as disciplinas e objetivos de seus cursos, além de outros de interesse da comunidade;

VI. Promover um Curso de Psicologia pautado na excelência acadêmica de seus egressos.

3.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Os princípios filosóficos que norteiam as práticas acadêmicas da FAE e conseqüentemente do curso de Psicologia, fundamentam-se nas Diretrizes Franciscanas de Educação enquanto inspiradoras do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FAE.

O Projeto Pedagógico do Curso, incluindo-se sua Matriz Curricular, foi construído diante das demandas profissionais trazidas pela tecnologia e novas culturas da sociedade, incluindo o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, atualmente dadas pela Resolução CNE/CES n.º 5, de 15 de março de 2011.

Desta forma as políticas expressas no PDI materializam-se no âmbito do curso por meio do presente PPC e de sua execução ao longo dos seus componentes curriculares, considerando-se ainda os cronogramas de ações apresentados no PDI.

3.5.1 Políticas de Ensino no âmbito do curso

Conforme estabelecido no PDI 2023-2027 da FAE, a educação superior, ministrada por meio de cursos de graduação, pauta-se pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, os quais também não podem estar dissociados da regionalidade, da comunicação dialógica e da qualidade na aprendizagem.

A Matriz Curricular do Curso foi construída de acordo com os princípios emanados das Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas apresentadas pela sociedade. Assim, no âmbito do ensino o curso se apresenta como um conjunto de elementos que integram os processos de ensinar e de aprender – sob a égide do tripé ensino, pesquisa e extensão – num determinado tempo e contexto, o que viabiliza um

consistente processo formativo e delinea a identidade do curso. No âmbito do ensino, as atividades descritas na sequência são desenvolvidas com o objetivo de qualificar e ampliar o aprendizado.

Neste contexto, as Políticas de Ensino na FAE, se concretizam pela:

- I. interação entre teoria e prática por meio de projetos;
- II. desenvolvimento da atitude empreendedora;
- III. integração entre diferentes áreas de conhecimento;
- IV. disseminação dos valores franciscanos e da ética;
- V. fomento à inovação sustentável;
- VI. atualização constante dos Projetos Pedagógicos de Curso;
- VII. programa continuado de qualificação dos docentes; e
- VIII. incorporação da tecnologia no processo de formação.

As Políticas de Ensino elencadas promovem oportunidades de aprendizagem, de acordo com o perfil do egresso estabelecido neste PPC, conforme Quadro 01:

Quadro 01 – Políticas de Ensino no âmbito do curso

POLÍTICA	IMPLEMENTAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO
I. Interação entre teoria e prática por meio de projetos	a. Desenvolvimento contínuo de projetos práticos que integram componentes curriculares distintos com vistas a diferentes soluções. b. Programa Institucional de Monitoria (PIM) para apoio pedagógico no âmbito do ensino, com monitoria de conteúdo, e no âmbito da extensão, com monitoria de projetos e práticas acadêmicas. O curso de Psicologia da FAE oferta, conforme a necessidade, monitoria de conteúdos nas áreas de Neuroanatomofisiologia, Neuropsicologia, Análise Experimental do Comportamento e Estatística. E também propicia monitoria aos diferentes Projetos de Extensão e monitoria de prática acadêmica vinculada ao Serviço-Escola PsicoFAE, que tem como objetivo atuar e beneficiar a comunidade em geral, com a aplicação dos conhecimentos apreendidos e construídos durante o processo formativo.
II. Desenvolvimento da atitude empreendedora	a. Componente curricular extensionista de Empreendedorismo para despertar a postura empreendedora que os estimule a gerar, implementar e monitorar ideias e a exercer o intraempreendedorismo, de forma inovadora e sustentável. b. Fomento da carreira para atuação autônoma, como nos âmbitos da clínica, por exemplo.
III. Integração entre	a. Integração no currículo por meio de eixos formativos que

POLÍTICA	IMPLEMENTAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO
diferentes áreas de conhecimento	<p>contemplam as diversas áreas de conhecimento necessários para a formação do bacharel em Psicologia.</p> <p>b. Atividades interdisciplinares institucionais tais como Workatona e FAE Completa.</p> <p>c. Conteúdos programáticos transversais presentes ao longo de todo curso, com temas como Educação Ambiental, Direitos Humanos, Representação de gênero, Relações étnico-raciais, História e cultura afro-brasileira e indígena.</p>
IV. Disseminação dos valores franciscanos e da ética	<p>a. Componente curricular institucional de Estudo do Homem Contemporâneo, fundamentada nas Diretrizes Franciscanas de Ensino e na discussão de temas transversais e multidisciplinares, com conteúdos relacionados à educação ambiental, às questões de gênero, étnico-raciais e direitos humanos.</p> <p>b. Componente curricular institucional de Comunicação Oral e Escrita que, por meio de temas multidisciplinares e transversais, desenvolve competências comunicativas.</p> <p>c. Desenvolvimento de projetos com aspecto social, em parceria com o FAE Social e a Pastoral Universitária.</p>
V. Fomento à inovação sustentável	<p>a. Componentes curriculares promovem essa discussão, com uma visão sustentável e tecnológica da sua atuação, a exemplo de:</p> <p>I. Lab Empreendedorismo</p> <p>II. Estudo do Homem Contemporâneo</p>
VI. Atualização constante dos Projetos Pedagógicos de Curso	<p>a. Acompanhamento da implementação do PPC pelo NDE com base nas práticas profissionais, na legislação vigente e nos resultados obtidos pelos egressos.</p> <p>b. Atualização constante do PPC com base nas mudanças do perfil do egresso exigidas pela prática e desafios profissionais.</p> <p>c. Uso de recursos inovadores (novas metodologias e tecnologias) para promoção do engajamento do NDE.</p>
VII. Programa continuado de qualificação dos docentes	<p>a. Corpo docente com duplo perfil profissional (experiência acadêmica e de atuação profissional), além de titulação mínima obtida em programa de <i>stricto sensu</i>.</p> <p>b. Programa interno de capacitação continuada dos docentes.</p> <p>c. Política de estímulo e benefícios aos docentes para a realização de curso <i>stricto sensu</i>.</p> <p>d. Política de estímulo e benefícios à mobilidade internacional do docente.</p> <p>e. Programa de Coaching Acadêmico com os docentes visando à elevação da aprendizagem.</p>
VIII. Incorporação da tecnologia no processo de formação	<p>a. Amplo e variado material de apoio para o bom funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, em plataformas como FAE Connect e Google Classroom.</p> <p>b. Aplicação real de diferentes plataformas digitais de acesso <i>online</i> nos componentes curriculares teóricos e práticos, alinhados às</p>

POLÍTICA	IMPLEMENTAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO
	<p>demandas do mundo do trabalho.</p> <p>c. Realização de aulas e pesquisas em laboratórios com equipamentos e sistemas para prática profissional.</p> <p>d. Uso da biblioteca digital, que permite acesso aos diferentes livros para todos os alunos, além da sala virtual e do FAE Connect.</p> <p>e. O Núcleo de Educação Digital (NED) oferece inserção do discente no universo virtual, por meio de disciplinas institucionais e optativas ofertadas à distância.</p> <p>f. O <i>Software Sniffy Pro</i>, instalado em laboratórios de informática reservados ao curso de Psicologia, é utilizado em substituição aos biotérios para a realização de experimentos em análise do comportamento.</p> <p>g. Capacitação para os atendimentos com meios digitais.</p>

3.5.2 Políticas de Pesquisa no âmbito do curso

O curso de Psicologia prima por uma formação acadêmica muito ligada à pesquisa, pois entende que o fazer na Psicologia deve ser indissociável da pesquisa, o que garante uma atuação mais consciente e crítica dos profissionais da área.

O PDI estimula o desenvolvimento e o incentivo a projetos de pesquisa integrados ao ensino e à extensão, bem como a divulgação da produção científica do corpo docente e discente em revistas, livros e cadernos, por meio de diversos programas, tais como:

- Programa de Apoio à Iniciação Científica – PAIC.
- Programa de Apoio à Publicação e Divulgação da Pesquisa Acadêmica – PAPA.
- Programa de Incentivo à Representação Institucional – PIRI.
- Programa de Apoio a Grupos de Pesquisa – PAGP.
- Programa de Incentivo à Pesquisa Científica – PIPE.

Conforme estabelecido no PDI, estão previstas as seguintes ações:

- I. estimular o desenvolvimento da iniciação da pesquisa científica, envolvendo pesquisadores docentes e discentes;
- II. incentivar projetos de pesquisa que integrem a graduação e a pós-graduação, qualificando e capacitando os pesquisadores docentes;

- III. estimular a captação de recursos externos que subsidiem a manutenção e ampliação de grupos de pesquisa;
- IV. estimular a permanência de pesquisadores, cujos projetos tenham sido aprovados por agências de fomento, de modo a assegurar sua plena execução;
- V. estimular as iniciativas inovadoras, a formação e consolidação de grupos de pesquisa, que possibilitem o fortalecimento da área específica, bem como a articulação entre as diversas áreas do conhecimento, potencializando o caráter intersetorial e interinstitucional da pesquisa na FAE;
- VI. estimular a divulgação interna e externa da produção do conhecimento científico socialmente relevante alinhado ao comprometimento da FAE com a qualidade do ensino e da extensão; e
- VII. constituir-se como centro de referência para busca de respostas e soluções às questões e problemas regionais nas áreas de saber dos cursos da FAE.

As Políticas de Pesquisa promovem oportunidades de aprendizagem, de acordo com o perfil profissional do egresso do curso, estabelecido neste PPC, conforme Quadro 02:

Quadro 02 – Políticas de Pesquisa no âmbito do curso

POLÍTICA	IMPLEMENTAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO
I. Estimular o desenvolvimento da iniciação da pesquisa científica, envolvendo pesquisadores docentes e discentes.	<ul style="list-style-type: none"> a. Linhas de pesquisa relacionadas ao curso no PAIC – Programa de Iniciação Científica, além de linhas de pesquisa integradas com outros cursos. b. Ações realizadas por grupos de pesquisa da área do curso. c. Divulgar as políticas da FAE de benefícios para docentes e discentes. d. Além da pesquisa fazer parte de um modo geral do processo formativo, o curso prevê a prática de pesquisa em componentes curriculares específicos das disciplinas de

POLÍTICA	IMPLEMENTAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO
	Pesquisa e Produção Científica em Psicologia, mas também na própria prática de estágio, que está atrelada a elaboração de documentos e relatórios característicos da área, com respaldo no arcabouço teórico-científico da Psicologia e áreas de interface.
II. Incentivar projetos de pesquisa que integrem a graduação e a pós-graduação, qualificando e capacitando os pesquisadores docentes	<ul style="list-style-type: none"> a. Ofertar cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> em áreas correlatas ao curso. b. Incentivar a participação de docentes da FAE nos grupos de pesquisa. c. Incentivar a participação dos docentes no Programa de Mobilidade Internacional Docente da FAE. d. Incentivar a participação dos docentes no programa de benefícios da FAE para a realização de mestrado e doutorado. e. Incentivar a participação dos docentes nos módulos internacionais de pós-graduação ofertados pela FAE.
III. Estimular a captação de recursos externos que subsidiem a manutenção e ampliação de grupos de pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> a. Realizar levantamentos e pesquisas em parceria com instituições privadas e públicas. b. Participar das ações institucionais subsidiadas por instituições parceiras.
IV. Estimular a permanência de pesquisadores, cujos projetos tenham sido aprovados por agências de fomento, de modo a assegurar sua plena execução	<ul style="list-style-type: none"> a. Divulgar as políticas da FAE de benefícios para docentes e discentes. b. Incentivar a realização de pesquisas alinhadas ao curso para maior integração entre o plano estratégico da FAE (PDI) e a atuação do pesquisador.
V. Estimular as iniciativas inovadoras, a formação e consolidação de grupos de pesquisa, que possibilitem o fortalecimento da área específica, bem como a articulação entre as diversas áreas do conhecimento, potencializando o caráter intersetorial e interinstitucional da pesquisa na FAE	<ul style="list-style-type: none"> a. Incentivar a criação de grupos de pesquisa da área do curso, com docentes da graduação e da pós-graduação da FAE. b. Propor linhas de pesquisa interdisciplinares no PAIC – Programa de Iniciação Científica.
VI. Estimular a divulgação interna e externa da produção do conhecimento científico	<ul style="list-style-type: none"> a. Incentivar a submissão de artigos em revistas e congressos dos resultados obtidos

POLÍTICA	IMPLEMENTAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO
socialmente relevante alinhado ao comprometimento da FAE com a qualidade do ensino e da extensão	<p>nos projetos do curso, no PAIC, em grupos de pesquisa ou mesmo em componentes curriculares.</p> <p>b. Participar anualmente do Simpósio de Iniciação Científica e do Congresso de Iniciação Científica da FAE.</p> <p>c. Divulgar resultados de pesquisas no Caderno PAIC da FAE.</p> <p>d. Incentivar a utilização das políticas institucionais de benefícios para a produção e publicação de conhecimento técnico-científico.</p> <p>e. Promoção de eventos, como o Congresso Brasileiro de Psicologia da FAE; Psicociência: Psicologia, Ciência e Experiências Acadêmicas; Jornadas diversas.</p> <p>f. A FAE possui desde 2011 a <i>Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental</i> (ISSN – 2447-1798), que recebeu Qualis B2.</p> <p>g. A FAE edita outras publicações, dentre elas a Revista da FAE e o Caderno do PAIC, constituindo-se também como opções de meios de publicação para docentes e discentes do curso.</p>
VII. Constituir-se como centro de referência para busca de respostas e soluções às questões e problemas regionais nas áreas de saber dos cursos da FAE	<p>a. Divulgar as soluções desenvolvidas em projetos práticos do curso por meio de sites, blogs, redes sociais e etc.</p> <p>b. Realizar levantamentos e pesquisas em parceria com instituições privadas e públicas.</p> <p>c. Participar das ações institucionais de busca de soluções de instituições parceiras.</p>

3.5.2.1 Grupo de Pesquisa

A FAE Centro Universitário conta atualmente com 6 grupos de pesquisa em Psicologia, alguns em parceria com outras IES; são eles: *Grupo Estudos e Pesquisa em Psicanálise, Cultura e Subjetividades*; *LATOS - Laboratório de Pesquisa em Transtornos Alimentares, Obesidade e Saúde mental*; *CATRINA - Grupos de Estudos e Pesquisa em Morte, Vida e Ética*; *LaPPS - Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicopolítica e Socioambiental*; *PANPSI - Pesquisas e Avanços em Neuropsicologia*; *PEQUI - Grupo de Pesquisa em Psicopatologia Fenomenológica e de Intervenção em Primeiras Crises do Tipo Psicóticas*. No percurso histórico dos cursos também já foram realizados grupos de estudos como de *Psicanálise*; *Perfis neuropsicológicos e psicobiológicos e vulnerabilidade psicopatológicas em estudantes universitários*; *Psicologia Jurídica*; *Teoria Crítica da Escola de Frankfurt: Atualidades e Contribuições à Psicologia*; *Núcleo de Estudos em Saúde Mental*.

3.5.2.2 Programa de Iniciação Científica (PAIC)

O Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC) objetiva incentivar a participação de alunos de graduação e docentes no desenvolvimento de projetos com linha de pesquisa científica, havendo linhas interdisciplinares da área do curso.

Para a iniciação científica, há linhas de pesquisa com temas específicos, e com temas transversais. Respaldo no Núcleo de Pesquisa Acadêmica (NPA), responsável por fomentar, regulamentar e avaliar a pesquisa acadêmica no âmbito da FAE, o curso de Psicologia assenta-se sobre duas linhas de pesquisa, a saber:

I) Processos de Subjetivação, Prevenção e Promoção de Saúde.

Objetiva o estudo de formas de (re)organização subjetiva frente às realidades socioculturais da atualidade, assim como o estudo de práticas e estratégias de prevenção, promoção e manutenção da saúde mental nos diversos âmbitos de inserção do psicólogo.

II) Práticas gestionárias, fenômenos psicossociais e de grupo.

Objetiva investigar os processos gestionários contemporâneos e formas de atuação da psicologia – usos de técnicas, procedimentos e instrumentos – em prol do aprimoramento das relações sociais e institucionais. Abrange o estudo de fenômenos

psicossociais e a dinâmica dos grupos sob a influência de diferentes contextos sócio-institucionais.

Ambas as linhas de pesquisa estão delineadas e delineiam as ênfases da matriz curricular do curso de Psicologia da FAE, e são unificadas no tema da Saúde Mental, respeitando suas singularidades, de forma a permitir diálogos, estudos e publicações interdisciplinares, assim como provocar espaços de produção e transmissão do conhecimento. Ao alocar a Saúde Mental como tema nuclear, tendo em vista sua polifonia e complexidade, dá-se espaço a interdisciplinaridade, incrementa-se o potencial das pesquisas desenvolvidas e subsidiam-se novas ideias.

Também é frequente a atuação com a linha de pesquisa institucional em Direitos Humanos e Diversidade:

III) Direitos Humanos e Diversidade: esta linha de pesquisa objetiva uma abordagem interdisciplinar busca estimular o diálogo entre áreas de conhecimento para integração em uma concepção teórica, metodológica e interdisciplinar sobre direitos humanos e a realidade social, proporcionando o desenvolvimento de competências científicas e a formação de pesquisadores na área de Direitos Humanos e Diversidade. Esta linha enfatiza temas relacionados à igualdade, identidade, pobreza, violação de direitos, educação em direitos humanos, agentes e processos históricos de constituição e defesa dos direitos humanos, e contempla ainda, estudos sobre concepções históricas, filosóficas, jurídicas e políticas sobre direitos humanos considerando seu enraizamento cultural com ênfase na diversidade e nas construções identitárias.

3.5.3 Políticas de Extensão no âmbito do curso

A ação extensionista, dada a sua importância, está ligada na FAE aos princípios e às Diretrizes da Educação Franciscana e do PDI respondendo às demandas nacionais e regionais em alinhamento com o perfil profissional do egresso do curso.

De acordo com o PDI, a ação extensionista integra os programas institucionais sendo fator de contínua revisão do fazer acadêmico, caracterizando-se a extensão como a seguir:

- I) prática educacional capaz de promover uma relação da FAE com a sociedade para a reflexão, fundamentação, problematização e busca de

possíveis respostas às questões sociais, promovendo a inclusão social, a emancipação e a cidadania;

- II) movimento dialético de teoria e prática, não como mero campo de aplicação do conhecimento e da técnica, mas como uma dimensão pedagógica de formação humana, com a qual a comunidade externa possa interagir de forma a possibilitar a retroalimentação do saber científico e tecnológico;
- III) processo, não exclusivo e único, mas privilegiado, do cumprimento das funções de uma Instituição de Educação Superior;
- IV) atuação das dimensões inter, multi e transdisciplinar, extrapolando a abordagem própria de cada área do conhecimento e favorecendo a formação do homem integral;
- V) desenvolvimento da transcendência, da alteridade, dos ideais franciscanos e do cuidado para com a pessoa.

As Políticas de Extensão promovem oportunidades de aprendizagem, de acordo com o perfil profissional do egresso do curso, estabelecido neste PPC, conforme Quadro 03:

Quadro 03 – Políticas de Extensão no âmbito do curso

POLÍTICA	IMPLEMENTAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO
<p>I. prática educacional capaz de promover uma relação da FAE com a sociedade para a reflexão, fundamentação, problematização e busca de possíveis respostas às questões sociais, promovendo a inclusão social, a emancipação e a cidadania</p>	<ul style="list-style-type: none"> a. Realização de projetos práticos a partir de problemas reais oriundos de demandas da sociedade local e regional. b. Projetos em parceria com instituições de assistência social e de apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade social, com o auxílio da Pastoral Universitária e do FAE Social. c. Participação em ações institucionais promovidas pela Pastoral Universitária, tais como o Trote Solidário e o Programa de Voluntariado.
<p>II. movimento dialético de teoria e prática, não como mero campo de aplicação do conhecimento e da técnica, mas como uma dimensão pedagógica de formação humana, com a qual a comunidade externa possa interagir de forma a possibilitar a retroalimentação do saber científico e tecnológico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> a. Projetos práticos que culminam com uma entrega de valor para a sociedade. b. Realização de cursos de extensão para promoção e divulgação de conhecimentos a alunos, professores e comunidade externa. c. Uso dos resultados obtidos nas pesquisas a serem realizadas com os egressos para retroalimentação do PPC. d. Incentivo à participação no Programa de Voluntariado da FAE e do Trote Solidário e. Realização de projetos em parceria com instituições de assistência social e de apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade social, com o auxílio da Pastoral Universitária integrando o FAE Social.
<p>III. processo, não exclusivo e único, mas privilegiado, do cumprimento das funções de uma Instituição de Educação Superior;</p>	<ul style="list-style-type: none"> a. Aproximação da comunidade externa pela realização de eventos e ações para promoção e divulgação de conhecimentos a alunos e professores.

POLÍTICA	IMPLEMENTAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO
IV. atuação das dimensões inter, multi e transdisciplinar, extrapolando a abordagem própria de cada área do conhecimento e favorecendo a formação do homem integral;	<ul style="list-style-type: none"> a. Integração de conhecimentos em projetos práticos. b. Estímulo à formação integral, humana e técnica, pela participação voluntária em eventos voltados para a comunidade, em especial no Programa de Voluntariado da FAE. c. Participação em projetos institucionais que envolvem equipes de trabalho compostas por acadêmicos de diferentes cursos e <i>campi</i>, tais como FAE Completa, Workatona e Expedição FAE, entre outros.
V. desenvolvimento da transcendência, da alteridade, dos ideais franciscanos e do cuidado para com a pessoa.	<ul style="list-style-type: none"> a. Estímulo à participação voluntária em eventos voltados para a comunidade. b. Realização de eventos pelo Programa FAE Social e pela Pastoral Universitária.

Neste contexto, as práticas extensionistas destacam-se como ações articuladas com o projeto pedagógico do curso que evidenciam a necessidade do relacionamento entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Para além dos componentes curriculares de extensão contemplados na matriz curricular do curso, as demais atividades extensionistas para o curso de Psicologia são indicadas pela coordenação de curso, por professores, discentes ou mesmo membros da comunidade externa, sendo as propostas avaliadas e implementadas em conjunto com o Núcleo de Extensão Universitária.

Nessa perspectiva, os alunos do curso de Psicologia são continuamente incentivados a participar de atividades e eventos promovidos no âmbito da FAE e fora dela. É expressiva a presença e participação dos alunos de Psicologia da FAE nos eventos institucionais tais como FAE Completa e Workatona.

Cursos de Extensão

Os cursos de extensão têm o objetivo de ampliar os conhecimentos acadêmicos, com carga horária entre 8 e 200 horas, podem ser propostos por docentes da instituição ou profissionais externos. No âmbito da Psicologia, promovem-se cursos ligados a temas emergentes, a iniciativas de docentes, referente a pesquisas desenvolvidas por estes, ou de instituições e profissionais parceiros do curso, além de demandas surgidas em sala de aula.

São alguns exemplos de cursos que poderão ser promovidos pelo curso de Psicologia, em diversas modalidades: Minicurso Manejo de Crises e Urgências; Minicurso Personna Criminalidade, Violência, Perversão e Psicopatia; Minicurso Redução de Danos: Conceito e Aplicabilidade; Ciclo de cine-debate do Fórum do Campo Lacaniano; Ciclo de Cine Debate do Projeto Pais e Filhos; Workshop Terapia Familiar e de Casal Breve; Curso de extensão Tratamento e Manejo Clínico da Obesidade; Curso de extensão Cura na Psicanálise; dentre outros.

Projetos de Extensão

Correspondem a projetos de pesquisa, atividades práticas profissionalizantes, culturais ou técnico-científicas que envolvem docentes e discentes em atividades sistematizadas, podendo ou não envolver a comunidade local.

A FAE Centro Universitário conta atualmente com 9 projetos de extensão em Psicologia. Vinculados ao grupos de pesquisa LATOS, temos o Grupo de Apoio a Obesos (GAPO); Grupo de Apoio a Crianças Obesas (GAPinho), CORE, CORPUS e BARI-PSI; Vinculados ao grupos de pesquisa CATRINA, temos o Onde é que dói e Vozes do Luto; PEQUI; e o Projeto Fronteiras, com orientação de discentes intercambistas vinculados ao Núcleo de Relações Internacionais – NRI/FAE. Ao longo do percurso histórico também foram realizados projetos como: Superando Dificuldade de Leitura (Consultoria em escolas); Projeto de Extensão em Psicologia Jurídica (Vara da Família e Penitenciária modelo – Piraquara), Projeto Pais e Filhos; Mulheres de Vênus (Grupo de apoio a mulheres com câncer); Projeto Hercules (Grupo psicoterapêutico de militares em processo de iniciação); Projeto Psicossocial com Pessoas em Situação de Rua; Práticas vinculadas ao Programa Comunidade Escola da prefeitura de Curitiba; Promoção de Habilidades Sociais em Crianças e

Adolescentes com Altas Habilidades/Superdotação. Há ainda outros projetos transitórios e/ou vinculados às práticas de Estágio Supervisionado Obrigatório.

3.5.3.1 Extensão Curricularizada

Com a reformulação da matriz curricular em 2023 foram introduzidas seis disciplinas que implementam a curricularização da extensão, com projetos de impacto à comunidade:

- a) Lab Estatística e Análise de Dados
- b) Lab Ética Profissional e Direitos Humanos
- c) Lab Psicologia do Desenvolvimento - Adolescência, Vida Adulta e Terceira Idade
- d) Lab Sexualidade Humana
- e) Lab Empreendedorismo
- f) Lab Atuação em Psicologia

3.5.3.2 Grupo de Voluntários Francisco de Assis

Trabalho realizado pela Pastoral Universitária da FAE com a participação de alunos de todos os cursos, dos professores, funcionários e comunidade, que por meio de doações e visitas, colaboram com várias instituições, tais como casas de idosos e orfanatos na cidade de Curitiba e Região Metropolitana.

O Grupo Francisco de Assis tem como missão estar à frente dos trabalhos que envolvem o voluntariado na FAE. Esse grupo é composto por pessoas que desejam doar seu tempo aos mais necessitados.

O grupo de voluntários tem como público-alvo todos aqueles que de forma direta ou indireta necessitem de ajuda de cunho material, intelectual ou religioso.

A importância do grupo para o meio acadêmico está na possibilidade de oferecer aos estudantes e demais participantes a formação humana em associação com a teoria e a prática, aproximando comunidade acadêmica e sociedade, conhecendo seus problemas e possibilitando formas de intervenção.

3.5.3.3 Visitas Técnicas

As visitas técnicas ocorrem com custeio de transporte pela FAE e são organizados por docentes ou coordenação de curso, na maioria das vezes, como complemento prático de conteúdos abordados em sala de aula ou como resultado da identificação de interesse discente ou ligados a demandas emergentes.

3.5.3.4 Projetos Sociais

Realização de projetos de aplicação de conceitos profissionais para a assistência social e o apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade social, realizados com o apoio do Núcleo de Extensão Universitária e do FAE Social, tais como: o Trote Solidário; cursos de formação de voluntariado; Projeto Rondon; Visitas a instituições para doação de arrecadações, dentre outros.

O Serviço-Escola PsicoFAE também promove atendimento à comunidade a preços simbólicos, e tem projetos vinculados a diferentes parcerias institucionais.

3.5.4 Políticas de Internacionalização no âmbito do curso

Os programas de internacionalização são organizados pelo Núcleo de Relações Internacionais – NRI da FAE, sendo oferecidas oportunidades para o desenvolvimento de experiências acadêmicas por meio de programas de mobilidade estudantil e de intercâmbio e aperfeiçoamento profissional no exterior.



Figura: Ilustração dos países com Instituições Universitárias parceiras da FAE Centro Universitário.

Destaca-se também o Global Experience Program – GEP, programa criado em 2016 pela Resolução CONSEPE n.º 19/2016, para ofertar disciplinas em inglês, complementando sua visão de “Ser referência na formação do ser humano, a partir dos valores franciscanos, e na construção de soluções de impacto para a sociedade”.

Pela formação global que inspira o GEP, a FAE Centro Universitário expressa seu entendimento da língua inglesa como língua franca, utilizada não apenas na academia, mas também nas publicações de estudos e pesquisas, sendo a provisão de disciplinas em inglês aos alunos uma oferta de diferencial substancial para competir no mercado global.

3.5.5 Educação Ambiental

Com o objetivo de atender à Resolução CNE/CP n.º 02/2012, de 15 de junho de 2012, que dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental, o NDE procedeu com a discussão sobre a temática da Educação Ambiental e sua inserção no curso.

De acordo com o disposto no art. 8º da Resolução citada, que prevê que a Educação Ambiental deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, a proposta da FAE é tratar semestralmente o assunto de modo

específico, em disciplinas previamente definidas, sendo a inserção dos temas de forma transversal.

O tema em questão é abordado enquanto componente curricular em várias disciplinas do curso, tais como a disciplina de *Psicologia Sistêmica*, que trabalha com uma perspectiva Ecológica das relações entre os seres vivos e meio ambiente; a disciplina *Lab Ética Profissional e Direitos Humanos*, que transita pela reflexão sobre a posição e tratativa do homem junto ao *Ethos*, à outros seres vivos e meio ambiente; a *Psicologia Social Comunitária*, que aborda as relações opressivas entre os homens e do homem sobre a natureza; as disciplinas das ênfases com foco em temas atuais (no âmbito da saúde ou de processos gestionários), que conduzem a reflexões sobre Psicologia Ambiental, sobre economias sustentáveis e auto-gestivas, e sobre reverberação na saúde mental e integral do ser humano, de precárias condições socioambientais, de moradia e de existência em diversos países do mundo; dentre as outras disciplinas que tangenciam o tema.

Além destes conteúdos, a disciplina institucional *Estudo do Homem Contemporâneo* (EHC), pautada em preceitos franciscanos, propõe integrar os temas transversais com conteúdos relacionados à educação ambiental, às questões de gênero, étnico-raciais e direitos humanos.

As disciplinas optativas, tais como *Sustentabilidade e Inovação*, *Economia Criativa*, *Psicologia Ambiental*, entre outras, também são veículos de aprendizagem e reflexão sobre o tema.

O curso também oferta atividades complementares, de extensão e pesquisa relacionadas à Educação Ambiental. Destaca-se que o Núcleo de Pesquisa Acadêmica - NPA desenvolve linhas de pesquisa específicas para estudo do tema, publicados nos Cadernos de Iniciação Científica – PAIC.

3.5.6 Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Nos últimos anos, o Ministério da Educação – MEC adotou importantes eixos na consolidação de políticas educacionais voltadas à questão étnico-racial. A temática tem sido amplamente debatida em programas da educação básica à educação superior, destacando-se neste contexto a promulgação da Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008 e a Resolução CNE/CP n.º 01, de 17 de junho de 2004, a partir do que fica estabelecida a obrigatoriedade de inclusão dos temas nos cursos de graduação.

Assim, na FAE, as políticas relativas às relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena estão pautadas em:

- Reconhecer e construir o respeito pela diferença histórico-cultural dos diversos grupos étnicos, proporcionando o diálogo e a troca de experiências, visando à formação integral do cidadão;
- Desenvolver atividades de extensão que proporcionem aos participantes novas perspectivas sobre o cotidiano, em que se incentive a percepção de semelhanças e diferenças entre os diversos grupos étnicos que compõem a população;
- Divulgar e ampliar as relações étnico-raciais na comunidade acadêmica da FAE com ações afirmativas;
- Divulgar a cultura afro-brasileira e indígena.

O tema em questão, tido como transversalidade, é abordado enquanto componente curricular em várias disciplinas do curso, tais como, *Psicologia e Conexões com as Ciências Sociais; Lab Ética Profissional e Direitos Humanos; Psicologia Social e Comunitária; Psicologia Brasileira e Políticas Públicas, Psicologia Jurídica, Psicologia Escolar e Processos de Ensino-Aprendizagem*, além das disciplinas das ênfases (com foco em temas atuais no âmbito da saúde ou de processos gerenciais), que abordam questões ligadas à diversidade cultural, políticas afirmativas, movimentos sociais, “inclusão” social, preconceito e exclusão social. Isto em meio a outras disciplinas que tangenciam o tema.

Além destes conteúdos, a disciplina institucional *Estudo do Homem Contemporâneo* (EHC), pautada em preceitos franciscanos, propõe integrar os temas

transversais com conteúdos relacionados à educação ambiental, às questões de gênero, étnicos-raciais, indígenas e direitos humanos.

Além disso, o curso também oferta disciplinas optativas, atividades complementares, de extensão e pesquisa sobre as relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena. Destaca-se que o Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA desenvolve linhas de pesquisa específicas para estudo do tema, publicados nos Cadernos de Iniciação Científica – PAIC.

3.5.7 Direitos Humanos e Representação de Gênero

A formação em Direitos Humanos, regulamentada pelo Parecer CNE/CP n.º 08, de 06 de março de 2012, que originou a Resolução CNE/CP n.º 01, de 30 de maio de 2012, está contemplada transversalmente nas disciplinas do curso, de modo que ao longo do seu desenvolvimento o tema seja tratado de forma recorrente.

Além disso, com a implementação do Plano Nacional de Educação (PNE), pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, vigente de 2014 a 2024, ampliou-se a reflexão sobre os direitos humanos tendo a discussão sobre a representação de gênero se tornado premente no âmbito universitário. Neste contexto, menciona-se também a Nota Técnica n.º 24/2015 – CGDH/DPEDHUC/SECADI/MEC, de 17 de agosto de 2015, por meio da qual o Ministério da Educação – MEC explicitou as perspectivas para a discussão de gênero e sua representação.

O tema em questão, tido como transversalidade, é abordado enquanto componente curricular em várias disciplinas do curso, tais como, *Psicologia e Conexões com as Ciências Sociais; Lab Ética Profissional e Direitos Humanos; Lab Sexualidade Humana; Psicologia Social e Comunitária; Psicologia Brasileira e Políticas Públicas; Psicologia Jurídica; Psicologia Institucional e do Trabalho; Psicologia Escolar e Processos de Ensino-Aprendizagem*, além das disciplinas das ênfases (com foco em temas atuais no âmbito da saúde ou de processos gerenciais), que abordam as questões ligadas às noções de gênero, políticas afirmativas, movimentos sociais, preconceito e exclusão social; bem como leis que criminalizam a violência ligada às questões de gênero ou à qualquer outra expressão da sexualidade, assim como problemáticas ligadas à cultura e ao Estado brasileiro. Isto em meio a outras disciplinas que tangenciam o tema.

Além destes conteúdos, a disciplina institucional *Estudo do Homem Contemporâneo* (EHC), pautada em preceitos franciscanos, propõe integrar os temas transversais com conteúdos relacionados à educação ambiental, às questões de gênero, étnico-raciais e direitos humanos.

Por fim, o curso também oferta disciplinas optativas, atividades complementares, de extensão e pesquisa relacionadas aos direitos humanos, incluindo-se a representação de gênero. Destaca-se que o Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA desenvolve linhas de pesquisa específicas para estudo do tema, publicados nos Cadernos de Iniciação Científica – PAIC.

3.5.8 Políticas de Apoio aos Discentes

A FAE conta com diversos mecanismos de apoio ao discente para proporcionar seu pleno desenvolvimento ao longo do curso. Já no início do processo seletivo os candidatos podem agendar uma entrevista com as Coordenações de Curso, que os acompanham e orientam com relação à proposta pedagógica e ao contexto profissional.

Durante a sua formação, o discente é acompanhado por diversos setores, descritos na sequência. Após a conclusão do curso, mantém-se o relacionamento com os egressos por meio do Programa FAEx.

A sistemática de apoio ao discente do curso de Psicologia contempla o acolhimento, a acessibilidade, a monitoria, o nivelamento, os estágios e a empregabilidade, apoio psicopedagógico, a retenção, a interação dos discentes com a comunidade acadêmica, intercâmbios e a inovação, sendo detalhada no Quadro 04 do PPC, descrito a seguir.

Quadro 04 – Apoio ao discente no âmbito do curso

ATIVIDADES	AÇÕES DE APOIO
I. Acolhimento	<ul style="list-style-type: none"> a) Recepção e orientação dos candidatos por parte do Núcleo de Admissão de Alunos b) Recepção dos ingressantes pela coordenação de curso c) Apresentação dos núcleos de apoio da FAE d) Realização do Trote Solidário e) Realização de pesquisa da CPA específica para os ingressantes

ATIVIDADES	AÇÕES DE APOIO
II. Acessibilidade	a) Apoio a alunos com necessidade de acompanhamento individualizado pelo Setor de Apoio Psicopedagógico b) Disponibilização de intérprete de Libras c) Disponibilização de textos ampliados d) Flexibilização do tempo e da integralização curricular e) Disponibilização de softwares ampliadores de comunicação alternativa, teclado em Braille, e recursos digitais por meio do AVA f) Oferta de monitoria em matemática e estatística g) Oferta dos Programas Estudos Dirigidos em Língua Portuguesa e em Matemática h) Infraestrutura acessível
III. Monitoria e nivelamento	a) Oferta de monitorias pelo Programa Institucional de Monitoria – PIM b) Oferta dos Programas de Estudos Dirigidos em Língua Portuguesa e em Matemática c) Disciplinas de Comunicação Oral e Escrita d) Atendimento de estagiários de matemática como apoio ao processo de aprendizado em disciplinas quantitativas
IV. Estágios e empregabilidade	Os discentes contam com: a) Núcleo de Empregabilidade (NEP) que oferece: <ul style="list-style-type: none"> • orientação profissional e de carreira • orientação para elaboração de currículo e de conduta em entrevistas para seleção de estagiários • intermediação de estágios não-obrigatórios • acompanhamento dos estágios não-obrigatórios • gestão das parcerias com empresas e instituições para oferta de estágios não-obrigatórios • Blitz de empresas na FAE para captação
V. Apoio Psicopedagógico	a) setor responsável por apoiar o desenvolvimento das potencialidades dos discentes que apresentam a necessidade de um plano de acompanhamento pedagógico específico b) o Setor de Apoio Psicopedagógico acompanha os discentes e orienta, quando necessário, os docentes e a coordenação de curso c) apoio a discentes com dificuldades emocionais, com encaminhamento para profissional de saúde e acompanhamento d) Programa de Atenção à Saúde Mental: promove um espaço de acolhimento e endereçamento subjetivo de questões psicológicas, com grupos psicoterapêuticos, realizado por um profissional de psicologia egresso da FAE e) Grupos Psicoterapêuticos de apoio f) Plantão Psicológico Aberto
VI. Retenção	a) acompanhamento do desempenho dos alunos (frequência e notas) e orientação para as atividades de monitoria e

ATIVIDADES	AÇÕES DE APOIO
	nivelamento b) indicação do Programa Acreditar para os alunos com demandas financeiras c) atendimento individualizado pela Coordenação de Curso, com agendamento de horário d) orientação de carreira e apoio para ingresso em estágios remunerados e) acompanhamento da experiência dos alunos pelo +FAE f) projetos e ações do DHLab, Laboratório de Desenvolvimento Humano da FAE
VII. Interação dos discentes com a comunidade acadêmica	a) incentivo à participação dos discentes nos órgãos colegiados do curso (Colegiado de Curso) e institucionais (CPA e CONSUN) b) incentivo à participação nos grupos de voluntários organizados pela Pastoral da FAE c) participação no grupo de representantes de turma d) incentivo à participação em projetos sociais e de extensão
VIII. Intercâmbios	a) Escritório EducationUSA e American Space alocados dentro da FAE b) flexibilidade no último ano da matriz curricular como forma de incentivo à mobilidade internacional e dupla diplomação c) incentivo à mobilidade acadêmica internacional, por meio dos convênios realizados pelo Núcleo de Relações Internacionais – NRI da FAE d) incentivo à mobilidade acadêmica nacional
IX. Inovação para o apoio discente	a) FAE Connect: ampla gama de serviços e informações em tempo real para discentes e docentes, acessível por múltiplas plataformas b) Diário Eletrônico: acompanhamento em tempo real da frequência e do desempenho acadêmico dos discentes, inclusive com acesso por dispositivos móveis c) Google for Education que possibilita maior interação entre discentes e docentes, inclusive com videoconferências pelo meet d) Utilização de plataformas de trabalho colaborativo, como Miro, Trello, Jamboard, Canvas, Euromonitor, Google Workspace for Education, Office 365, dentre outros. e) CRM: desenvolvido internamente, enfoca as necessidades da comunidade FAE, com o objetivo de facilitar e mediar as ações de relacionamento com a comunidade f) Central de Relacionamento com o discente, utilizando múltiplos meios de comunicação g) EducationUSA e American Space: oferece atendimento individualizado, em vários idiomas, a discentes estrangeiros em mobilidade ou dupla diplomação, ou a discentes FAE que estejam estudando no exterior h) Apoio ao empreendedorismo por meio do projeto FAE Incentiva, com oferta anual de vagas para aceleração de

ATIVIDADES	AÇÕES DE APOIO
	novos negócios i) Apoio oferecido pelo Núcleo de Empregabilidade – NEP com atendimento individual para orientação de carreira, elaboração de currículos, preparação para entrevistas e encaminhamento às empresas j) FAE LAB: edifício com infraestrutura de laboratórios inovadores da FAE k) Biblioteca Digital com acesso pela internet, inclusive por dispositivos móveis, integrada ao FAE Connect l) Mind Hub: ecossistema de inovação para startups, empresas e investidores, instalada dentro da FAE

A FAE busca inovar continuamente aperfeiçoando os mecanismos de apoio ao discente por meio de incrementos tecnológicos para gestão e regulação, e também pelo desenvolvimento de práticas cada vez mais próximas das demandas da comunidade acadêmica resultantes do atendimento individualizado realizado pela coordenação de curso.

3.5.9 Coordenação de Curso

A coordenação de curso de graduação realiza o acompanhamento dos discentes ainda enquanto candidatos nos processos seletivos, por meio de entrevista.

Em seguida, no início do semestre letivo, os ingressantes do curso são acolhidos pela coordenação de curso, em um momento de transmissão de informações adicionais do curso, da coordenação e dos diversos núcleos e estruturas da FAE, inclusive com apresentação de gestores, tais como direção de *campus* e pró-reitorias. De forma complementar, os discentes acessam pelo FAE Connect o Manual do Aluno, Regimento e Estatuto com informações acadêmicas.

Por fim, destaca-se o atendimento da coordenação de curso ao longo do semestre letivo, realizado pessoalmente com os discentes, que agendam horário de forma *on-line* por sistema CRM, havendo ainda outras instâncias de atendimento aos discentes, tais como a Direção de *Campus* e o Fale Conosco / Ouvidoria.

O coordenador acompanha todos os casos atendidos pelo Departamento de Saúde Escolar e auxilia nas estratégias de apoio pedagógico dos casos. Também, por meio da avaliação institucional e ouvidorias, analisa demandas e possibilidades de melhoria contínua no curso.

É prática da coordenação também identificar a necessidade de vagas de monitoria nas diversas áreas, incentivar os alunos a participar das oportunidades formativas extraclasse e criar mecanismos de divulgação de cursos externos ou de informações importantes.

Quanto aos estágios, a coordenação conta com o apoio de um Supervisor Geral de Estágios e um Responsável Técnico do Serviço-Escola PsicoFAE, que auxiliam no apoio aos discentes às questões relacionadas aos estágios.

3.5.10 Núcleo de Empregabilidade – NEP

O Núcleo de Empregabilidade – NEP da FAE atua no desenvolvimento de carreira, auxiliando discentes e egressos a reconhecer e potencializar habilidades profissionais por meio de atendimentos e serviços personalizados.

Para discentes e egressos, o NEP oferece serviços de desenvolvimento de carreira com orientações individuais que possibilitam o autoconhecimento de competências e habilidades técnicas fundamentais na elaboração de currículos e nas simulações de entrevistas. Além dessas, o NEP oferece cursos de extensão que visam complementar o conhecimento técnico e o comportamento profissional.

Regularmente, o NEP promove eventos em formato de blitz, nos quais as empresas vêm até o *campus* e abordam os alunos com a oferta de vagas e demais informações.

Com essa orientação de carreira, discentes e egressos estarão mais preparados para concorrer a vagas de empresas parceiras, de *startups* a multinacionais, disponíveis em diferentes canais, como:

- murais dentro da FAE;
- Facebook;
- Instagram;
- grupo no LinkedIn;
- WhatsApp;
- Portal da Empregabilidade.

Destaca-se que o Portal da Empregabilidade é um sistema desenvolvido internamente para conectar os discentes e egressos às oportunidades oferecidas

pelas melhores empresas do mercado. As empresas cadastram vagas, e discentes e egressos inserem seus currículos e se candidatam às oportunidades ofertadas.

Do ponto de vista das empresas parceiras, a FAE as auxilia a encontrar e lapidar talentos com base nas melhores práticas da área de desenvolvimento humano.

O NEP apoia também a Coordenação de Curso na gestão dos Estágios Supervisionados e dos Estágios não-obrigatórios, sendo o núcleo responsável pelo recebimento e encaminhamento da documentação para os estágios, disponibilizando para as empresas as documentações necessárias, quando é o caso, além da orientação especializada ao discente.

3.5.11 Núcleo de Relações Internacionais – NRI

O Núcleo de Relações Internacionais – NRI auxilia a Coordenação do Curso atuando em parceria com universidades estrangeiras, beneficiando discentes, egressos, docentes e funcionários, e oferecendo a orientação necessária para a participação em experiências acadêmicas internacionais, programas de línguas, mobilidade estudantil e de dupla diplomação para graduação e pós-graduação nas dezenas de instituições estrangeiras conveniadas.

Para atender a demanda da FAE, o NRI prevê a oferta de várias oportunidades de intercâmbio e/ou internacionalização, com destaque para os seguintes programas:

Programas de Duplo Diploma em Nível de Graduação

Programas que proporcionam ao discente a obtenção de dupla diplomação após atender a todos os critérios estabelecidos pela FAE e pelas instituições parceiras.

País	Campus	Instituição
Alemanha	Münster	FHM - Fachhochschule Münster - alemão
Alemanha	Bad Honnef ou Berlim	IU - International University of Applied Sciences
Colômbia	Medellín	UPB - Universidad Pontificia Bolivariana
Colômbia	Medellín	USB - Universidad de San Buena Ventura
Espanha	Barcelona	EU Business School
EUA	Berea/Ohio	BW - Baldwin-Wallace College
EUA	Albany/NY	SC - Siena College
França	Lyon	CEFAM - Centre d'Etudes Franco-Américain de Management

Irlanda	Dublin	DBS - Dublin Business School
Portugal	Bragança	IPB - Instituto Politécnico de Bragança

Programas de Mobilidade Acadêmica

Programas que permitem aos discentes a participação nas atividades acadêmicas das instituições parceiras, durante 1 (um) ou 2 (dois) semestres acadêmicos, após atender a todos os requisitos estabelecidos pela FAE e pelas instituições parceiras, destacando-se as Instituições parceiras que possuem os cursos de negócios:

País	Campus	Instituição
Alemanha	Münster	FHM - Fachhochschule Münster
Alemanha	Wildau/Brandemburgo	THW - Technische Hochschule Wildau
Chile	Santiago	UNAB - Universidad Andrés Bello
Chile	Valparaíso	UTFSM - Universidad Tecnica Federico Santa Maria
Colômbia	Medellín	UPB - Universidad Pontificia Bolivariana
Colômbia	Medellín	USB - Universidad de San Buena Ventura
Coreia do Sul	Seoul	KU - Korea University
Espanha	Barcelona	EU Business School
Espanha	Toledo	UCLM - Universidad de Castilla - La Mancha
Espanha	Madrid	USPCEU - Universidad San Pablo CEU
EUA	Berea/Ohio	BW - Baldwin-Wallace College
EUA	Iowa	KCC - Kirkwood Community College
EUA	Albany/NY	SC - Siena College
EUA	San Diego/California	UCSD - Universty of California San Diego
EUA	Kansas City/Missouri	UMKC - University of Missouri - Kansas City
EUA	Wilmington/NC	UNCW - University of North Carolina - Wilmington
França	Lyon	CEFAM - Centre d'Etudes Franco-Américain de Management
Irlanda	Dublin	DBS - Dublin Business School
México	Mérida/Yucatán	UMM - Universidad Marista de Mérida
Portugal	Ilha da Madeira	ISAL - Instituto Superior de Administração e Línguas
Portugal	Maia	ISMAI - Instituto Universitário da Maia
Portugal	Maia	IPMAIA - Instituto Politécnico da MAIA
Portugal	Bragança	IPB - Instituto Politécnico de Bragança
Portugal	Porto	UP - Universidade do Porto
Taiwan	Kaohsiung	WZU - Wenzao Ursuline University of Language

Cursos de Língua Estrangeira

Os programas de língua estrangeira permitem que o discente busque seu aprimoramento em uma língua estrangeira da sua escolha, participe das atividades

culturais incluídas, desenvolvendo sua capacidade e competência intercultural, sendo oferecidos nas seguintes instituições parceiras:

País	Campus	Instituição
Alemanha	7 Cidades	Goethe Institute
Canadá	Ilha de Victoria	UVIC - University of Victoria
EUA	San Diego/California	UCSD - University of California San Diego
Itália	Castelraimondo	Campus Magnolie

Summer Program

Programas de intercâmbio de 4 (quatro) semanas em uma das instituições parceiras da FAE com possibilidade de aproveitamento de créditos, oferecidos aos discentes e egressos da FAE.

Escritório Education USA

O NRI sedia também o escritório do EducationUSA, fonte oficial de informações sobre estudos nos Estados Unidos, que possui uma rede global de mais de 400 centros de orientação, afiliado à Seção de Educação e Cultura do Departamento de Estado Americano (*Bureau of Educational and Cultural Affairs – ECA*).

O escritório EducationUSA FAE atende discentes e docentes da FAE Centro Universitário e da comunidade em geral, realizando também palestras públicas e gratuitas sobre estudos nos EUA, bem como traduções oficiais e certificações de documentos para fins acadêmicos junto às instituições educacionais norte americanas.

3.5.12 Núcleo de Extensão Universitária – NEU

A FAE compromete-se com a produção do saber socialmente construído e historicamente preservado, voltado aos interesses da comunidade universitária e sociedade; buscando, pela valorização do estudo teórico-prático, contribuir para a construção da cidadania e do desenvolvimento sociopolítico-econômico e do meio ambiente sustentável.

Neste contexto, o Núcleo de Extensão Universitária – NEU apoia as Coordenações de Curso para implementação das políticas de extensão da FAE,

centralizando os processos e a comunicação das ações para a comunidade acadêmica e comunidade externa.

O NEU realiza a articulação entre as Coordenações de Curso e diversos outros setores da FAE, incluindo-se Marketing e Comunicação, Tecnologia da Informação, Núcleo de Registro e Controle Acadêmico, Núcleo de Legislação e Normas Educacionais, Reitoria e etc., permitindo assim a implementação integrada das ações de extensões dos diversos cursos da FAE.

As ações de extensão universitária, para além da extensão curricularizada, são desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, voltados ao cumprimento das metas estabelecidas no PDI da FAE e nos respectivos PPC, e direcionados às questões relevantes da sociedade.

São objetivos das ações de Extensão Universitária:

- I. integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade universitária com os interesses e as necessidades sociais, em todos os níveis, estabelecendo mecanismo que relacionem o saber acadêmico a outros saberes;
- II. democratizar o conhecimento acadêmico junto à sociedade;
- III. incentivar a prática acadêmica de forma a contribuir com o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- IV. participar, criticamente, das propostas que objetivem o desenvolvimento regional, econômico, educativo, científico, tecnológico, social, esportivo, cultural e artístico;
- V. promover o intercâmbio entre a FAE Centro Universitário e o meio social, visando às reformulações de concepções e às práticas curriculares da Instituição, bem como à sistematização do conhecimento produzido.

Destacam-se ainda, dentre os projetos permanentes do NEU os de caráter social, como a Pastoral Universitária e o FAE Social, a Educação Executiva e os eventos multidisciplinares de inovação e empreendedorismo, como o Workatona e Expedição FAE, descritos a seguir.

Pastoral Universitária

O objetivo da Pastoral Universitária da FAE é compartilhar, entre toda a comunidade universitária, experiências de vida e evangelização, enfatizando os ensinamentos de São Francisco de Assis. Sob a assessoria dos frades franciscanos, a população e a academia trocam reflexões sobre cultura, espiritualidade e fé.

A diversidade de expressões, crenças e opiniões são elementos característicos no âmbito universitário. Dessa forma, a Pastoral Universitária trabalha para que essa diversidade encontre o diálogo visando à construção de um mundo mais justo, fraterno e solidário.

A Pastoral Universitária acolhe os questionamentos, busca respostas e forma a pessoa para o desenvolvimento de uma sociedade mais humana, que se preocupa e procura agir a favor da inclusão social, dos menos favorecidos e daqueles que sofrem diante da desigualdade.

São eixos norteadores da Pastoral Universitária da FAE:

- Eixo da Espiritualidade: visa promover e aprofundar o encontro pessoal/comunitário com a pessoa de Jesus Cristo. As ações de espiritualidade procuram cultivar a cultura do diálogo, seja ele ecumênico ou inter-religioso. O eixo da Espiritualidade procura dar o embasamento para os eixos de formação e ação socioeducativa.
- Eixo da Formação/Reflexão: cabe proporcionar momentos de formação para que a pessoa, no exercício do questionamento e reflexão, procure sentido e encontre a sua vocação, permitindo um aprofundamento na compreensão do sentido da própria existência humana: “Conhece-te a ti mesmo”.
- Eixo das Ações Socioeducativas: a partir do conhecimento e das competências acadêmicas/profissionais dos universitários, visa promover ações solidárias em favor da dignidade humana, tendo em vista de modo preferencial as pessoas mais vulneráveis e/ou socialmente excluídas dos direitos fundamentais.

FAE Social

O programa FAE Social foi criado com o objetivo de reunir e consolidar os esforços da Instituição na área social. São muitas as iniciativas e os projetos

exclusivos de cursos, de núcleos de apoio e de toda a comunidade acadêmica para atender a necessidades específicas de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

As atividades desenvolvidas pelo projeto traduzem a filosofia franciscana de formação humana com ações concretas por meio dos seus funcionários, alunos e de toda a comunidade acadêmica da FAE, que há mais de seis décadas atua na formação de profissionais conscientes de sua responsabilidade social.

Pilares da ação social: uma ação social precisa estar essencialmente alicerçada em pelo menos quatro pilares:

1. o interior consigo mesmo;
2. o solidário com os outros;
3. o cuidado do meio ambiente;
4. e o espiritual com Deus.

Fundamentos do FAE Social:

- Missão da FAE: educar para a promoção de uma sociedade justa, sustentável e feliz;
- Formar profissionais comprometidos com o meio social em que estão inseridos;
- A ação da FAE desenvolve-se pelo trabalho e participação de organizações, líderes, professores, funcionários, enfim de toda a comunidade acadêmica;
- Os princípios voltados à responsabilidade social devem combinar com a qualidade acadêmica, o diálogo entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a articulação entre a teoria e a prática.

Eixos norteadores para a ação do FAE Social:

- Defesa e promoção dos direitos humanos;
- Conscientização da Igualdade étnico-racial;
- Valorização da diversidade;
- Cuidado do meio ambiente;
- Valorização da Memória cultural, da Produção artística e do Patrimônio cultural;

- Inclusão e Empreendedorismo para a melhoria das condições de vida da população;
- Desenvolvimento de atividades de Ensino, Pesquisa (ou de iniciação científica) e Extensão que contribuam para a minimização das desigualdades, das fraturas sociais e dos problemas ambientais.

Educação Executiva e Empresarial

A FAE conta também com o FAE Business, responsável por parcerias empresariais e educação corporativa, que desenvolve cursos direcionados e customizados para empresas e executivos.

Os cursos e capacitações são personalizados conforme demandas de empresas e organizações do mundo do trabalho de diversos tamanhos e setores de atuação, incluindo-se a educação digital (on-line) e programas *in company*.

O FAE Business oferece três modalidades de serviços para as empresas:

- programas customizados;
- cursos executivos de curta duração;
- ILP – Integral Leadership Program.

Eventos multidisciplinares de inovação e empreendedorismo: Workatona FAE

A Workatona é uma "maratona" da FAE da qual participam centenas de discentes e egressos, de graduação e pós-graduação, de todos os *campi* e cursos, dezenas de docentes da FAE e especialistas convidados da comunidade externa.

Os discentes atuam em equipes obrigatoriamente multidisciplinares para resolver um problema real de uma empresa parceira, em apenas doze horas, desafio esse com foco na inovação, trabalho em equipe e empreendedorismo.

O desafio é revelado aos discentes apenas no dia do evento e, ao final, as equipes apresentam sua solução em formato *pitch*.

As equipes vencedoras recebem benefícios definidos a cada edição, que buscam tanto incentivar o engajamento pela gamificação, como também promover experiências profissionais e de *networking* com as empresas parceiras e especialistas.

A cada edição, as equipes multidisciplinares elaboram soluções inovadoras, criativas, sustentáveis, viáveis e com potencial de disseminação.

Eventos multidisciplinares de inovação e empreendedorismo: Expedição FAE

Uma iniciativa para desafiar a capacidade de inovação, o olhar atualizado para o mercado, o trabalho em equipe e o empreendedorismo dos discentes da FAE.

Na Expedição FAE os discentes atuam em equipes multidisciplinares para elaborar propostas de soluções de um desafio real apresentado por uma empresa parceira, com o processo sendo realizado ao longo de alguns dias ou mesmo um mês inteiro, contando durante esse período com a mentoria de docentes e de especialistas da comunidade externa.

O desafio apresentado pela empresa parceira poderá envolver diversas áreas de conhecimento – negócios, comunicação, design, engenharias e assim por diante – por isso, as equipes são multidisciplinares, envolvendo discentes de diversos cursos e *campi* da FAE.

O Expedição FAE é uma oportunidade dos discentes e egressos, de graduação e pós-graduação, aplicarem seus conhecimentos para atenderem às demandas do mundo do trabalho, estabelecendo uma rede de contato com empresas e especialistas.

Esporte e Cultura na FAE

Na FAE, a Extensão Universitária faz a união e a interação entre o Centro Universitário e a comunidade na qual está inserido. Nos ambientes acadêmico e comunitário, a Extensão deve ser considerada como uma troca sistemática de saberes, proporcionando desenvolvimento científico e cultural, por meio de eventos variados de significação local e regional.

Essas ações buscam estabelecer ações integrando a graduação, a pós-graduação e a comunidade em projetos e programas de ação educacional, social e de trabalho comunitário, além de incentivar o desenvolvimento de atividades voltadas para a preservação do meio ambiente e a qualidade de vida da comunidade.

A FAE possui diversos projetos de incentivo à cultura e ao esporte, podendo-se citar:

- Jogos dos Calouros: promovem a integração entre os alunos, além de incentivar a prática esportiva, com modalidades coletivas e individuais.
- Copa FAE Universitária: realizada em várias modalidades, como futsal e basquete, incentiva a prática de esportes entre os alunos como importante meio de socialização.
- Cineclube Espoletta: traz ao público geral grandes filmes de todas as épocas, nacionalidades e estilos, com exibições seguidas de debate mediado.
- Dança: projeto Hip Hop FAE, que objetiva despertar no aluno o prazer do movimento, ensinando como utilizar o seu corpo através das vertentes de danças urbanas.
- Grupo de Teatro FAE: busca aprimorar técnicas teatrais por meio de adaptações de texto da dramaturgia nacional e internacional, objetiva estudar as diversas formas de expressão corporal e verbal, vivenciando as linguagens do teatro, da dança e da música.

Teatro Bom Jesus

O Teatro Bom Jesus recebe espetáculos culturais e eventos públicos e corporativos desde 1975, na região central de Curitiba, tendo recebido mais de duas mil apresentações culturais.

Com infraestrutura recém modernizada, o Teatro Bom Jesus recebe diversos tipos de eventos, como espetáculos de teatro e dança, apresentações escolares e formaturas, com capacidade para aproximadamente 650 pessoas.

O Teatro Bom Jesus é palco de tradicionais eventos culturais de alcance nacional, como o Festival de Teatro de Curitiba.

3.5.13 Núcleo de Educação Digital – NED

O Núcleo de Educação Digital da FAE apoia as Coordenações de Curso nas ações relacionadas às atividades *on-line*, quando pertinentes ao curso, incluindo-se a elaboração de materiais didáticos e objetos de aprendizagem, a gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle e a implementação do Programa de Educação Digital – PED da FAE, visando ao cumprimento dos seguintes objetivos gerais:

- Oferecer à comunidade acadêmica suporte técnico e acadêmico na utilização de diferentes tecnologias como ferramentas para o exercício dos processos de ensino e aprendizagem.
- Desenvolver metodologias, sistemas avaliativos e recursos específicos em conjunto com Coordenadores e Diretores de *Campus* para a oferta de disciplinas, cursos e programas em atividades digitais.
- Pesquisar soluções de tecnologias aplicadas aos níveis e demandas do ensino superior em conjunto com o Setor de Tecnologia da Informação.
- Criar, implantar e avaliar programas, em seu âmbito de atuação, que visam à qualificação dos produtos e processos da educação digital.
- Desenvolver capacitações para os diferentes profissionais que integram a equipe multidisciplinar do núcleo: equipe técnica, autores, tutores, suporte e outros.
- Promover ações que contribuam para o desenvolvimento de uma cultura organizacional inovadora, qualificando as ferramentas tecnológicas como recursos mediadores da educação nas modalidades presencial e a distância.
- Seguir os dispositivos normativos vigentes relacionados à educação a distância e ao uso de tecnologias na educação superior.

3.5.14 Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA

O Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA da FAE apoia as Coordenações de Curso nos processos relativos à produção de pesquisa acadêmico-científica, oferecendo suporte aos pesquisadores, tanto pela gestão de processos, como por meio de minicursos, oficinas e palestras de capacitação.

Além disso, o NPA apoia a publicação e a divulgação de trabalhos, incentiva a representação institucional, acompanha e certifica os grupos de pesquisas formados por discentes e docentes da FAE vinculados ao CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Destaca-se ainda o Programa de Apoio à Iniciação Científica – PAIC, promovido anualmente pela FAE e organizado pelo NPA, com o objetivo de incentivar e estimular a participação de discentes e docentes na elaboração de projetos, com temas desenvolvidos de acordo com as linhas de pesquisa dos cursos de graduação. O programa resulta na publicação anual denominada de Caderno PAIC e na realização também anual do Seminário de Iniciação Científica.

O Núcleo de Pesquisa Acadêmica também gere as publicações científicas da FAE, sendo duas diretamente elaboradas pelo NPA: a Revista da FAE e o Caderno do PAIC.

3.5.15 Núcleo de Admissão de Alunos – NAD

O Núcleo de Admissão de Alunos – NAD da FAE apoia as Coordenações de Curso com organização e execução dos processos seletivos, respondendo pelo atendimento aos candidatos durante os procedimentos prévios ao seu efetivo ingresso na FAE, incluindo-se o processo de matrícula.

O Núcleo de Admissão de Alunos tem por objetivos:

- I. colaborar e monitorar os processos de prospecção de novos alunos;
- II. estabelecer canais e procedimentos de relacionamento com alunos, ex-alunos, familiares e a comunidade em geral;
- III. diminuir o índice de evasão nos cursos de graduação;

- IV. organizar, acompanhar e conduzir os trabalhos da Comissão Permanente de Processo Seletivo.

O NAD oferece atendimento específico aos candidatos, informando sobre os requisitos legais para participação nos processos seletivos, além de direcioná-los para entrevistas com os Coordenadores de Curso, que apresentam a proposta pedagógica e as perspectivas de atuação profissional do egresso.

3.5.16 Setor de Apoio Psicopedagógico

A FAE possui um Setor de Apoio Psicopedagógico que, diante da constatação da necessidade de um plano de acompanhamento específico para o aluno, observada por meio do diagnóstico de especialistas da área da saúde ou pelo relato em atendimento presencial com esses profissionais, apoia o desenvolvimento das potencialidades do aluno, para que conquiste sua autonomia.

O Setor compartilha com a Coordenação de Curso e Diretoria de *Campus* os aspectos relacionados às necessidades especiais do discente e estabelece programas e procedimentos específicos de apoio.

A flexibilização ou adaptação metodológica, avaliativa ou curricular que venha a ser necessária é realizada de acordo com a demanda e reavaliada constantemente.

Dentre outras ações, são procedimentos adotados pelo Setor:

- Analisar os dados obtidos pelos relatos da Coordenação de Curso e dos docentes em relação às necessidades educativas especiais de cada discente encaminhado para acompanhamento.
- Compreender, por meio de informações dos educadores, o contexto acadêmico e social do aluno.
- Discutir e estabelecer, em parceria com a Coordenação de Curso e Diretoria de *Campus*, alunos, responsáveis e especialistas externos, os procedimentos a serem adotados para o discente.
- Esclarecer para Coordenação de Curso e docentes dúvidas relacionadas a patologias ou questões comportamentais.
- Capacitar professores e funcionários em relação a questões de saúde.
- Analisar as necessidades de acessibilidade do discente.

- Prestar atendimento ao aluno, sem caráter terapêutico, para compreender suas necessidades e acompanhar seu desempenho acadêmico.
- Manter contato com os especialistas externos que atendem o aluno, visando à atualização de informações.
- Registrar em formulário específico as orientações e procedimentos a serem realizados pelos docentes, compromissos acertados com os alunos.

Ressalta-se que as Tecnologias Assistivas na FAE possibilitam que pessoas com diferentes tipos de comprometimento sensorial, físico e cognitivo acessem os benefícios oferecidos pela internet em suas atividades cotidianas.

Para alunos com deficiência visual, a FAE utiliza um sistema de leitura de material didático digital, que facilita o acesso às informações e a aprendizagem dos alunos. Caso o aluno tenha visão reduzida, o material é impresso em formato especial.

A FAE disponibiliza intérprete de LIBRAS sempre que há um discente com deficiência auditiva.

3.5.17 Programas de Apoio Financeiro e de Permanência Discente

A FAE incentiva e desenvolve programas de apoio financeiro aos discentes, de modo a assegurar a permanência dos alunos no curso e evitar a evasão, destacam-se os programas:

- a) Programa Institucional de Parcelamento – Acreditar;
- b) Bolsa de iniciação científica, pelo Programa de Apoio à Iniciação Científica – PAIC;
- c) Bolsa para monitoria nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão – PIM;
- d) PROUNI (Programa Universidade Para Todos) do governo federal;
- e) Bolsa Funcionário;
- f) Bolsa Dependente.

3.5.18 Programa Institucional de Monitoria – PIM

A FAE possui o Programa Institucional de Monitoria (PIM) por meio do qual os discentes realizam atividades diversas tais como atuação em ambientes de simulação profissional, monitoria junto aos alunos e colaboração em projetos institucionais.

3.5.19 Mecanismos de Nivelamento

O curso possui um componente curricular em seu primeiro ano com enfoque no nivelamento de conteúdos e habilidades de Comunicação Oral e Escrita, oferecida no segundo semestre do curso, com o propósito de desenvolver as habilidades metacognitivas do discente, ampliando suas estratégias de leitura e escrita, desenvolvendo habilidades para sua atuação, por meio de textos escritos e orais, no meio acadêmico e profissional, aperfeiçoando-lhes as competências comunicativas.

A FAE oferece ainda os seguintes projetos em formato digital:

- Estudos Dirigidos em Comunicação Oral e Escrita, por meio do qual os discentes podem revisar os conceitos e conteúdos relativos à norma culta padrão da língua portuguesa estudada na educação básica, com textos, exercícios, avaliações e vídeos on-line.
- Estudos Dirigidos em Matemática, que inclui vídeos, textos, exercícios e avaliações envolvendo conteúdos trabalhados no ensino fundamental e médio.

3.5.20 Organização e representação estudantil

A FAE estimula e oportuniza a participação e a organização dos estudantes nas mais diversas instâncias e modalidades de expressão e respeito aos valores sócio-políticos da democracia. A participação dos discentes é encontrada em ações como:

- a) Trote Solidário;
- b) Atividades da Pastoral Universitária;
- c) Participação em Órgãos Colegiados da FAE e do Curso;
- d) Semana Acadêmica e Feira de Gestão;

- e) Projeto representantes de turma;
- f) Centros e Diretórios Acadêmicos.

3.5.21 Apoio à inovação e ao empreendedorismo

A FAE estimula o desenvolvimento de novas ideias, negócios e a cultura empreendedora dos discentes e comunidade acadêmica. Para isso, a FAE inclui em todas as matrizes curriculares dos cursos de graduação o componente *Lab Empreendedorismo*, que introduz os discentes no tema, despertando a postura empreendedora para estimulá-los, de acordo com sua vocação, a gerar, implementar e monitorar ideias e a exercer o intraempreendedorismo, ambos de forma inovadora e sustentável.

Programa FAE Incentiva

O FAE Incentiva é um programa de aceleração de ideias por meio do qual, com base nas melhores práticas e metodologias, docentes de diferentes áreas de conhecimento orientam o desenvolvimento dos planos de trabalho de empreendedores e futuros empreendedores.

Discentes, docentes, egressos de graduação e pós-graduação, além de funcionários técnicos-administrativos da FAE e sua mantenedora, podem se candidatar ao programa, de acordo com as normas publicadas em Edital específico. As equipes selecionadas para a etapa de aceleração poderão também usufruir de infraestrutura de apoio para reuniões e participam de capacitações nas áreas de negócios, tendo duração total de dois anos.

3.5.22 Programa de Atenção à Saúde Mental

O Programa de Atenção à Saúde Mental é uma iniciativa das Coordenações de Curso de graduação da FAE, em parceria com o FAE Social, tendo como responsável por sua execução a Coordenação do Curso de Psicologia, e que objetiva promover um espaço de acolhimento e endereçamento subjetivo de questões psicológicas.

Esse Programa prevê o acompanhamento psicológico em grupos psicoterapêuticos, realizado por um profissional de psicologia egresso do Curso de Psicologia da FAE Centro Universitário, devidamente inscrito no Conselho Regional de Psicologia do Paraná – CRP-PR.

3.6 OBJETIVOS DO CURSO

3.6.1 Objetivo Geral

O curso de Psicologia tem como objetivo capacitar profissionais para o mercado de trabalho e pesquisa acadêmica, visando o desenvolvimento humano e a transformação social, com o diferencial de ser um profissional com uma formação abrangente e crítica, com conhecimento e preparo em várias áreas de atuação e com uma sólida formação humanista.

3.6.2 Objetivos Específicos

O curso de Psicologia deve:

- a) Criar e reforçar parcerias com outras instituições acadêmicas ou de formação de São José dos Pinhais e região para eventos científicos e projetos psicossociais, com foco na produção e divulgação de conhecimento na área.
- b) Reformular e atualizar periodicamente os regulamentos e portarias que regem o ensino-aprendizagem no curso, de forma a responder a novas demandas que eventualmente surjam.
- c) Manter periodicidade de espaços de produção e divulgação de conhecimento científico já institucionalizados pelo curso, e criar novos espaços.
- d) Realizar periodicamente eventos com temáticas atuais e pertinentes à profissão, vinculadas a atividades ou propostas dos grupos de pesquisa do curso.
- e) Unificar, organizar e divulgar as pesquisas realizadas no curso, de maneira a fomentar o diálogo entre os grupos de pesquisa do curso,

inspirando futuras pesquisas, cursos de pós-graduação e eventos vinculados à Psicologia da FAE.

- f) Fortalecer os projetos de pesquisa do curso e apoiar novos projetos, de forma a respaldar a *expertise* dos docentes pesquisadores e o interesse dos discentes, instigando estudos a respeito de problemáticas relevantes para a comunidade científica e sociedade.
- g) Consolidar a *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental* para aumentar o impacto da mesma, tornando-a uma referência na área.
- h) Fomentar a ampliação das bolsas de pesquisa e monitoria, oportunizando aos discentes diferentes experiências acadêmicas com respaldo financeiro.
- i) Elaborar e reforçar projetos de extensão do curso compatíveis com as necessidades detectadas na realidade social, em termos de investigação, baseando-se em princípios éticos, científicos e metodológicos reconhecidos.
- j) Minimizar a evasão, aumentar o ingresso das turmas garantindo a ocupação das vagas semestrais e a formação de mais de 70% dos discentes de cada turma em até cinco anos.
- k) Formar profissionais comprometidos com uma práxis crítica e ética, com clara percepção das relações entre Teoria e Prática.
- l) Visibilizar a atuação do curso de Psicologia da FAE em Curitiba e Região Metropolitana, reforçando a Saúde Mental como núcleo identitário do curso, de forma a ampliar os benefícios e intervenções na comunidade local e regional e consolidar o vínculo com a comunidade científica brasileira.
- m) Maximizar vínculo com Conselho Regional de Psicologia, oportunizando a atualização e orientação constante dos discentes no que diz respeito à prática profissional.
- n) Propor e implementar programas de pós-graduação no campo da Psicologia, com sólido vínculo e produção afinada à graduação.

3.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Os egressos do curso de Psicologia da FAE deverão estar aptos a perfilar os seguintes princípios formativos que habilitam a atuação do profissional da área:

- I. Levantar informações bibliográficas em variadas fontes, ler e interpretar comunicações científicas ou documentos da área.
- II. Elencar e utilizar de forma pertinente e crítica procedimentos e instrumentos de coleta de dados ou métodos e estratégias de investigação científica.
- III. Planejar e realizar entrevistas, considerando a finalidade e o contexto, bem como utilizar métodos estatísticos, matemáticos e de informática para elaboração de pesquisa, análise e apresentação de dados.
- IV. Identificar necessidades de natureza psicológica, elaborar diagnóstico, planos de ação e intervenções, sob referencial teórico apropriado, considerando as características do público alvo e a dinâmica das relações institucionais ou organizacionais envolvidas.
- V. Diagnosticar, avaliar, interpretar e descrever fenômenos e processos psicológicos de ordem afetiva, cognitiva e/ou comportamental, e em diversos contextos socioeconômicos e culturais, tanto a nível individual como coletivo.
- VI. Elaborar relatos e divulgação científica, laudos, pareceres, relatórios e demais documentos técnicos respeitando a regulamentação vigente e orientações pertinentes à profissão.
- VII. Primar pelo desenvolvimento das relações interpessoais, reconhecendo a necessidade de atuação inter e multiprofissional de acordo com cada contexto.
- VIII. Planejar e intervir em processos de prevenção, promoção e proteção da saúde, atentando a assistência psicossocial a segmentos da comunidade em situação de vulnerabilidade.
- IX. Realizar psicodiagnóstico, psicoterapia, orientação e aconselhamento valendo-se de recursos e técnicas clínicas reconhecidas.
- X. Com base em evidências científicas e no compromisso social, sistematizar e decidir sobre práticas profissionais, assim como, avaliar o resultado e impacto das intervenções psicológicas aplicadas.

Depreende-se disto a estrutura curricular do curso de Psicologia da FAE, que por meio de uma lógica sequencial, sem perder a complexidade, contempla os aspectos formativos essenciais para a profissão.

Os conteúdos básicos dos primeiros períodos conduzem o discente a uma apropriação histórica e epistemológica da Psicologia enquanto ciência e profissão, também introduzem princípios psicológicos básicos, destacando as interfaces com outras áreas de conhecimento. Assim, o estudante encontra as bases para uma leitura crítica, analítica e interdisciplinar dos fenômenos psíquicos e dos diversos fundamentos teóricos que intentam a compreensão do homem.

Nas etapas seguintes da formação são explorados conteúdos específicos como, medidas e avaliação em psicologia, noções de desenvolvimento humano, saúde integral e psicopatologia, questões conceituais e técnicas de diversos modelos explicativos construídos nos diferentes campos da Psicologia. Tais conteúdos viabilizam uma noção generalista e ampla das áreas de atuação na Psicologia e das formas de compreensão do psiquismo e do homem, que conduzem a consolidação da habilidade de reconhecer e interpretar fenômenos psicossociais por diversas abordagens da Psicologia, bem como a capacidade de identificar necessidades individuais e coletivas de caráter psicológico, realizando diagnósticos das situações-problemas recorrentemente identificadas na prática profissional.

Destacam-se ainda, a partir do quinto período do curso, conteúdos vinculados à prática profissional e de prática de pesquisa que, sob a perspectiva proposta no presente projeto pedagógico, estão intimamente relacionados. A prática profissional e a pesquisa consolidam faces de um mesmo processo, ambos orientam o “*quehacer*” do Psicólogo¹⁹, a sua *práxis*. Estes implicam habilidades e competências tais como: sistematização teórica de dados, informações coletadas, e articulação com o arcabouço teórico da psicologia ou áreas afins; elaboração de relatórios, laudos ou outros documentos próprios da profissão; planejamento de intervenções ou identificação de demandas emergentes para a Psicologia, respaldado em pesquisas e observações, participante ou não; atuação e avaliação da prática, tendo como referência o impacto na saúde e qualidade de vida do público e as especificidade do

¹⁹ MARTIN-BARÓ, I. O Papel do Psicólogo. Estudos de Psicologia, Natal, v. 2, n. 1, p. 7-27, 1996.

contexto de atuação; eleição adequada e manejo dos recursos e técnicas reconhecidas no campo da Psicologia.

Na etapa final do curso o discente desenvolve de forma aprofundada as habilidades e competências requeridas ao profissional, com os estágios de opção em clínica, estágios de opção na ênfase, e nas oficinas coletivas centradas na construção de planos de ação, análise de situações-problema e estudos de caso. Este último momento do curso, pretende a autonomia de pensamento e posicionamento crítico dos discentes frente aos conhecimentos adquiridos, bem como propicia o desenvolvimento mais intenso dos relacionamentos interpessoais e dos trabalhos interdisciplinares.

Paralelamente, a intensa atividade dos núcleos de pesquisas e extensão permite a contínua construção crítica do conhecimento e a aplicação deste junto à comunidade.

Esta formação global e intimamente ligada ao mercado de trabalho pretende a formação de profissionais críticos, comprometidos de forma ética, humana e política com a construção, a aplicação e divulgação do conhecimento no campo da Psicologia. Profissionais aptos a reconhecer a pluralidade, o contexto histórico e sócio econômico inerente à constituição e consolidação da Psicologia como Ciência e Profissão.

Assim, pretende-se formar Psicólogos capazes de:

- I. Dominar os fundamentos epistemológicos da Psicologia, de forma a reconhecer e problematizar os múltiplos referenciais teóricos e sistemas psicológicos decorrentes da diversidade de acepções de homem e de mundo inerentes a estes.
- II. Identificar a multideterminação e complexidade dos fenômenos psicológicos e suas relações com outras áreas de conhecimento, de forma a atuar interdisciplinarmente.
- III. Utilizar assertivamente técnicas e instrumentos de construção do conhecimento, com base em sólida formação científica, nos diversos contextos de atuação profissional.
- IV. Desenvolver procedimentos de avaliação e diagnóstico, planejamento e intervenção, tanto a nível individual como coletivo, partindo de uma compreensão crítica da realidade institucional, social e histórico-cultural em

prol da prevenção e promoção de saúde integral, direitos humanos e qualidade de vida.

- V. Atuar com ética e responsabilidade social, comprometido com o seu aprimoramento pessoal, capacitação permanente e com a transmissão do conhecimento.
- VI. Propor inovações e construções criativas do saber de acordo com o contexto no qual está inserido, gerenciando projetos e recursos junto a equipes de trabalho.

3.8 FORMA DE ACESSO AO CURSO

Há diversas modalidades de acesso ao curso, listadas a seguir:

- a) Ingresso por Processo Seletivo utilizando a nota do ENEM: para participação nesta modalidade, admitem-se os candidatos que realizaram o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, conforme documento comprobatório emitido pelo MEC, para os quais serão destinadas até 20% (vinte por cento) das vagas, em cada etapa do Processo Seletivo, sendo a convocação dos candidatos realizada na ordem decrescente dos resultados obtidos no ENEM, até o limite das vagas do curso. Será desclassificado o candidato que tiver obtido nota 0 (zero) na Redação do ENEM ou não tenha atingido o mínimo de 500 (quinhentos) pontos no total.
- b) Ingresso por Processo Seletivo através de Prova de Vestibular: os candidatos terão seu conhecimento aferido por provas compostas de questões de múltipla escolha, obtidas por processo eletrônico e randômico, cada uma com 5 (cinco) alternativas, sendo apenas uma correta, provenientes de banco de questões, que versarão sobre os conteúdos dos programas descritos no Manual do Candidato do Processo Seletivo, além de prova de Redação que terá por base temática atual, obtida, também, por processo eletrônico e randômico. As questões de múltipla escolha e a Redação possuem caráter classificatório e eliminatório, observando-se pontuação mínima a ser atingida, conforme disposto em Edital específico do Processo Seletivo. A convocação dos

candidatos realiza-se em ordem decrescente dos resultados obtidos no Vestibular, até o limite das vagas do curso.

- c) Ingresso por aproveitamento da nota obtida em vestibulares anteriores (últimos três anos): Os candidatos que participaram e foram aprovados no Vestibular agendado da FAE Centro Universitário nos últimos anos três anos, poderão utilizar a nota obtida para o ingresso do processo seletivo em andamento, sem a necessidade de realização de nova prova agendada, de acordo com o disposto em Edital próprio.
- d) Ingresso por Processo Seletivo de Portadores de Diploma e por Transferência Externa: processos destinados a candidatos com diploma de curso de ensino superior ou que possuam vínculo com uma IES, para os quais são destinadas as vagas remanescentes do curso, do próprio processo seletivo e de discentes evadidos, cancelados, transferidos, falecidos entre outros. A seleção é realizada pela Coordenação do Curso por meio de análise documental do Histórico Acadêmico, a partir da qual são convocados os candidatos em ordem decrescente dos resultados obtidos na análise, até o limite das vagas disponíveis no curso.

Sobre a realização da matrícula, destaca-se que o candidato deverá apresentar, obrigatoriamente, os documentos elencados no Edital específico do Processo Seletivo.

3.9 ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Psicologia da FAE está alicerçado em dois segmentos estruturais: o Núcleo Comum e as Ênfases Curriculares. O Núcleo Comum concentra componentes curriculares que preveem o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais e gerais para a compreensão e aplicação da Psicologia como Ciência e Profissão. Já as Ênfases Curriculares são desdobramentos do Núcleo Comum e dão realce a dimensões específicas da Psicologia.

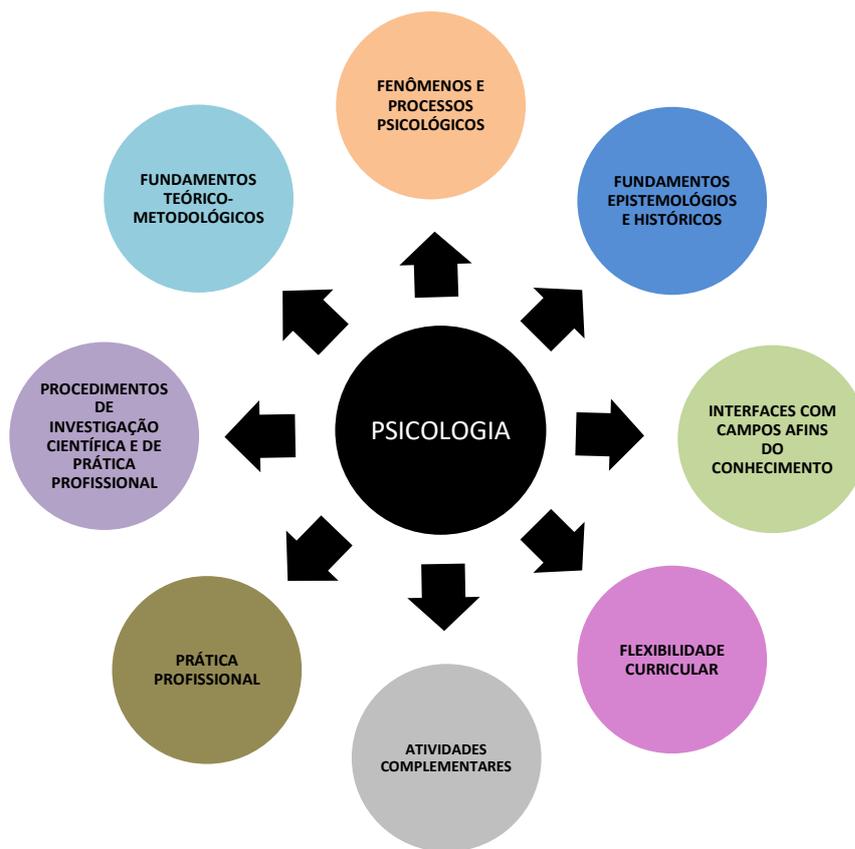
O tempo de integralização do curso é de cinco anos, com matrículas semestrais. O curso concentra-se nos turnos matutino e noturno e o currículo é integrado por disciplinas obrigatórias com seriação estabelecida. A oferta das

disciplinas ao discente segue alguns pré-requisitos, apresentados em anexo, respeitando a consolidação de habilidades e competências que franqueiam as etapas do processo formativo.

Vale ressaltar que a organização didático-pedagógica descrita, por meio dos eixos formativos do curso, está em conformidade com o disposto nas DCN, Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011.

O curso está estruturado em eixos formativos, abaixo descritos:

- I. **Eixo “Fenômenos e Processos Psicológicos”:**
- II. **Eixo “Fundamentos Epistemológicos e Históricos”:**
- III. **Eixo “Interfaces com Campos Afins do Conhecimento”:**
- IV. **Eixo “Procedimentos de Investigação Científica e de Prática Profissional”:**
- V. **Eixo “Fundamentos Teórico-Metodológicos”:**
- VI. **Eixo “Prática Profissional”:**
- VII. **Eixo “Flexibilidade Curricular”:**
- VIII. **Eixo “Extensão”**
- IX. **Eixo de Atividades Complementares**



Compõem o núcleo comum, disciplinas teóricas, teórico-práticas, estágios básicos e disciplinas optativas, delineadas pelos eixos estruturantes, conforme previsto nas diretrizes.

Os fundamentos epistemológicos e históricos da Psicologia e as interfaces com campos afins à psicologia se dá principalmente nos primeiros períodos do curso, de forma a oferecer aos discentes, compreensão das linhas de pensamento que sustentam a Psicologia e entendimento sobre a influência e interação multifatorial e interdisciplinar dos processos psíquicos.

Munidos de uma percepção mais holística dos fenômenos psíquicos e da capacidade de análise crítica das bases do conhecimento da Psicologia, o discente passa a ter acesso aos fundamentos teóricos e metodológicos da Psicologia, o que se dá, com maior abrangência, por volta do terceiro período do curso até sua conclusão.

Os fenômenos e processos psicológicos e os procedimentos para a investigação científica, se colocam como eixos presentes em todo o processo formativo do aluno, com maior ou menor grau conforme o período.

O eixo de Prática Profissional está prevista por meio dos estágios, que consistem em atividades práticas e possuem o objetivo de iniciar o aluno no processo de construção e aprimoramento profissional, bem como sua formação continuada. Por meio dos estágios, o aluno desenvolve suas competências, conforme previsto no programa de cada disciplina.

As 680 horas do Estágio Supervisionado do Curso são divididas nas disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório Básico e de Opção, de 50 e 120 respectivamente, e devem ser cumpridas de acordo com matrícula na disciplina que é conduzida sob orientação do professor indicado pela Instituição.

Os estágios básicos iniciam-se a partir do quinto período, após a conclusão das oficinas integradoras e demais disciplinas que dão sustentação à prática profissional, de forma a produzir uma experiência mais significativa, assertiva e coerente com os preceitos teóricos metodológicos da profissão.

Os estágios de opção ou específicos são ofertados no nono e décimo períodos. Nos estágios de opção clínica I e II, o discente escolhe uma abordagem teórica metodológica para que seja supervisionado nas atividades de cunho psicoterapêutico, desenvolvidas no serviço-escola PsicoFAE.

Já nos estágios de opção I e II na ênfase, o discente opta por áreas ofertadas semestralmente no curso, sob o qual atuará e receberá supervisão, conforme a ênfase de sua escolha.

Tanto as atividades práticas das disciplinas teóricas, projetos das disciplinas extensionistas, os estágios supervisionados, além das atividades complementares previstos no curso, favorecem uma formação que privilegia a interação do discente com o conhecimento mediatizado pela realidade, confrontado por situações que exigem a aplicação dos conhecimentos até então construídos; ao mesmo tempo em que como resultado destas interações outros conhecimentos são mobilizados, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes espaços de aprendizagem.

O eixo de Flexibilidade Curricular se dá por meio das disciplinas optativas do curso, que são definidas conforme determinação do colegiado do curso em semestre anterior a oferta. Os temas escolhidos podem derivar de demanda dos discentes coletada pela coordenação de curso; questões emergentes na Psicologia e na sociedade; propostas de docentes decorrentes de suas especializações e pesquisas. Dentre os temas aventados pelo Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante

são: Estudos Avançados em Psicologia Forense; Estudos Avançados em Neuropsicologia; Escolas e Metodologias de Educação Alternativa; Psicodrama na Clínica e na Escola; Questões Contemporâneas do Desenvolvimento Infantil; Trabalho e Vida Significativa; Autogestão e Economia Solidária; Fenomenologia do Suicídio; Tanatologia; Aspectos Psicológicos e Sociológicos da Violência; Psicologia e Comunicação; Psicologia e Teoria de Gênero, Processos Organizacionais e Modos de Gestão; Psicologia, Arte e Processos Criativos; Psicologia do Esporte, Psicologia Corporal; Logoterapia; Psicologia Positiva; Migrações e Refúgio na Contemporaneidade; Psicologia do Trânsito, entre outras.

As disciplinas optativas ofertadas pelo curso de Psicologia podem ser cursadas por discentes de outros cursos – como disciplina optativa ou enriquecimento curricular –, assim como a oferta de optativas do curso de Psicologia pode derivar de disciplinas optativas oferecidas por outros cursos de graduação da FAE, desde que seja aprovado por colegiado, respeitando as demandas da profissão.

O Eixo de Extensão congrega os componentes curriculares voltados à prática extensionista, que conecta teoria e prática por meio de projetos; atendendo plenamente à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, de 18 de dezembro, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Extensão.

O Eixo de Atividades Complementares é composto por atividades diversas, regidas por regulamento próprio, que permeiam os eixos descritos acima, também oferecendo flexibilidade aos discentes, para o cumprimento das 120 horas exigidas ao longo do curso, sendo que em nenhuma delas ultrapassa 60 horas, favorecendo assim a participação do discente em atividades de estudos diversificados que contribuam para a formação e atuação profissional. São consideradas: Atividades de Ensino, Atividades de Pesquisa, Atividades de Extensão e profissionais e Atividades Culturais e Sociais. Cabe à coordenação do curso e núcleos da FAE propiciar, organizar e divulgar a diversidade de atividades previstas em portaria, de forma a incentivar a participação nas atividades acadêmicas, culturais e científicas da FAE, mas também as promovidas por instituições externas.

São ofertadas duas ênfases curriculares, que permitem a realização de percursos diferenciados aos discentes: I) Psicologia da Saúde e Processos Clínicos e II) Psicologia do Trabalho e Processos Gestorários.

A escolha de uma delas confere ao discente a oportunidade de desenvolver um subconjunto de competências, por meio de disciplinas teórico-práticas e estágios de opção específicos à ênfase escolhida; conforme prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Ainda que o discente opte por uma das ênfases e curse as disciplinas nela previstas, não é vedado ao aluno a matrícula em disciplinas da outra ênfase, que podem ser cursadas como enriquecimento curricular.

I) Ênfase em Psicologia da Saúde e Processos Clínicos

A ênfase em Psicologia da Saúde e Processos Clínicos consiste na concentração em competências que garantam a atuação na área de saúde, de forma que o egresso que optou por esta ênfase seja capaz de: efetuar diagnóstico psicológico; prescrever e encaminhar à psicoterapias de diferentes abordagens; realizar atendimentos clínicos em forma de plantão psicológico, aconselhamento e apoio, em situações de crise e emergência, conforme o contexto institucional; elaborar e empreender planos de atendimento individual e/ou coletivo, executar atendimento familiar para orientação ou acompanhamento psicológico, e eleger avaliações psicológicas e outros recursos a partir dos princípios éticos e da análise atenta do contexto psicossocial; participar da elaboração e programas de treinamento e atuação em saúde mental, além de colaborar em equipe multiprofissional no planejamento das políticas de saúde, com intuito de promoção e prevenção na área de saúde mental; e realizar pesquisas visando à construção e ampliação do conhecimento teórico e aplicado na área.

II) Ênfase em Psicologia do Trabalho e Processos Gestonários

A ênfase em Psicologia do Trabalho e Processo Gestonários habilita o profissional para atuar com gestão dos mais variados processos institucionais no âmbito do trabalho, de forma que o egresso que optou por esta ênfase seja capaz de: analisar, formular diagnóstico e desenvolver uma práxis direcionada às demandas do contexto institucional-organizacional, respeitando e reconhecendo suas especificidades e cultura; compreender as redes de comunicação formal e informal, as relações de poder, espaços potenciais e criativos, bem como suas implicações sobre a saúde física e mental do trabalhador, em prol da elaboração do desenvolvimento de programas educacionais e formativos, de segurança no trabalho e ergonomia, direcionados ao incremento da qualidade de vida, de modo a assegurar

a promover a saúde física e mental do trabalhador e prevenir riscos e adoecimento; estruturar e implementar modelos de gestão organizacional no âmbito da organização, desenvolvendo programas de treinamento e desenvolvimento de pessoas e equipes, diagnosticando e identificando possibilidades de atuação para intervir quando necessário; efetuar análise de competências e potencial, individualmente e em equipe multiprofissional; participar no processo de avaliação e acompanhamento do trabalho desenvolvido, visando subsidiar decisões; atuar em consultoria empresarial e institucional, assessorar negociação, formulação e implementação de políticas institucionais.

Assim, o presente currículo propõe dissolver a dualidade entre teoria e prática em várias etapas da formação, unificando ciência, tecnologia e trabalho, bem como atividades intelectuais e instrumentais.

3.10 CONTEÚDOS CURRICULARES

O curso foi organizado de modo a propiciar domínio dos conhecimentos básicos e estruturantes da formação do psicólogo, cada período do curso é considerado pelos diferentes eixos estruturantes, fazendo com que o aluno desenvolva as várias habilidades necessárias ao longo de todo o curso.

As disciplinas foram construídas pelos docentes junto com a coordenação do curso, de forma coletiva, em encontros abertos a participação e, posteriormente, revisadas pelo Núcleo Docente Estruturante. Os conteúdos curriculares, bem como ementas das disciplinas e suas respectivas bibliografias, foram amplamente discutidas com a comunidade acadêmica, adequando às inovações, revisões e novas perspectivas da Psicologia, sem perder de vista o referencial bibliográfico tradicional e clássico da área. Também é prática institucional a ampla discussão nas reuniões pedagógicas semestrais de curso com o Colegiado de Curso e nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante.

As disciplinas encontram-se distribuídas num grau crescente de complexidade. O Núcleo Comum é composto pelas disciplinas que propiciam o embasamento para a formação do psicólogo, envolvendo conteúdos indispensáveis para as diferentes áreas de atuação.

Disciplinas iniciais do curso, como *Fundamentos Epistemológicos e Históricos da Psicologia* e as disciplinas de *Fundamentos da Psicanálise e Psicologias Humanistas e Existenciais*, por exemplo, oferecem aos discentes as bases do conhecimento no campo da Psicologia, resgata a história de sua constituição, seus pressupostos epistemológicos e permite a compreensão dos principais sistemas psicológicos.

Outro pilar importante da formação, presente no decorrer de todo o curso, é a investigação científica na Psicologia, com conteúdos trabalhados especificamente nas disciplinas *Comunicação Oral e Escrita*, *Lab Estatística e Análise de Dados*, *Métodos de Pesquisa em Psicologia*, *Projeto de Pesquisa em Psicologia*, *Produção Científica em Psicologia* e *Entrevista em Psicologia*, que pressupõem a pesquisa como força motriz das práticas, atividades e documentos resultantes destas disciplinas. Como resultado deste “pilar” o discente tem acesso a conteúdos ligados às técnicas e métodos de coleta e análise de dados, além de se apropriar da concepção, planejamento e execução da investigação científica, mas também da transmissão, comunicação e argumentação.

Some-se às disciplinas citadas os eventos científicos promovidos pelo curso, onde o discente transmite e argui sobre a práxis realizada, que permitem a transmissão dos estudos científicos realizados em Projetos de Pesquisa, em Projetos de Iniciação Científica, Práticas de Estágio, etc. Assim o discente aprende a basear sua prática em evidências científicas, mas também desenvolve a capacidade de ler e interpretar comunicações científicas, e de manejar e elencar recursos estatísticos e métodos de investigação científica, indo do método experimental e observação à pesquisa participante.

As medidas em Psicologia, igualmente concebidas como formas de investigação em Psicologia, também são contempladas nas disciplinas de *Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico*, além dos demais estágios. A compreensão dos fundamentos dos instrumentos de avaliação e medidas e suas aplicações na prática, somada a competência de planejar e realizar várias formas de entrevista, com diferentes finalidades e em diferentes contextos, consolida a habilidade de realizar psicodiagnóstico com a eleição apropriada de instrumental e a análise assertiva dos resultados, respeitando as singularidades e o contexto onde o sujeito avaliado se encontra.

Fortalecem esses conteúdos e o decorrente desenvolvimento de competências relacionadas, o estudo de princípios éticos e deontológicos no exercício da profissão, além da carga horária prevista para disciplina de Lab Ética Profissional e Direitos Humanos o reforço da mesma em todas as orientações de estágio supervisionado do curso, com respaldo dos regulamentos de estágio e do Serviço-Escola PsicoFAE. Disciplinas como de Lab Ética e Direitos Humanos e Psicologia Brasileira e Políticas Públicas, preveem pesquisa, atividade e produto final assentado em conteúdos dedicados ao desenvolvimento de uma postura ética e profissional na interação com indivíduos, grupos ou organizações.

Conteúdos ligados à diversidade de perspectivas teóricas e metodológicas no estudo dos fenômenos psicológicos e suas múltiplas interfaces com a ciência da vida e com as ciências humanas e sociais, bem como a compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país, decorrem de disciplinas tais como:

- Processos Cognitivos; Neuroanatomofisiologia; Fundamentos e Aplicações da Neuropsicologia, que exploram fenômenos psicológicos como emoção, afetos, motivação, processos de atenção, memória, percepção, linguagem, pensamento, consciência e inteligência, mas também abrangem as bases biológicas do comportamento. Estes conteúdos desenvolvem no discente a capacidade de analisar e descrever manifestações de estados subjetivos, interpretando as relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais.
- Psicologia do Desenvolvimento – Gestação e Infância e Psicologia do Desenvolvimento – Adolescência, Vida Adulta e Terceira Idade, oferecem aos discentes conteúdos ligados às bases evolutivas do comportamento humano, a multifatorialidade e dimensões holísticas do desenvolvimento humano, bem como a constituição da noção de Subjetividade e Personalidade. Isto torna o discente capaz de analisar necessidades de natureza psicológica e elaborar planos de ação coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo.

- *Psicologia Escolar e Processos de Ensino-Aprendizagem e Psicologia Genética e Histórico Cultural*, que desenvolvem conteúdos não só relacionados ao desenvolvimento humano como ligados aos princípios e processos de aprendizagem.
- *Psicopatologia Geral e Psicopatologia Psicodinâmica; Transtornos do Neurodesenvolvimento e Aprendizagem; e Psicofarmacologia*, que dão aos discentes subsídios para a compreensão dos processos psicopatológicos e consequente competência de realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos, além de reconhecer o funcionamento psicofarmacológico e seus efeitos colaterais visando maior manejo terapêutico e elaboração de plano de trabalho com respaldo multidisciplinar.
- *Psicologia e Conexões com as Ciências Sociais; Psicologia Social e Comunitária; Psicologia Organizacional; Psicologia Institucional e do Trabalho; Processos Grupais, entre outras*, oferecem ao discente conteúdos para compreender as noções de indivíduo, cultura e sociedade, processos grupais, organizacionais e institucionais, formando competências ligadas à análise e diagnóstico das dimensões institucionais e organizacionais, explicitando a dinâmica e interação entre agentes institucionais, e coordenar processo grupais em diferentes contextos, respeitando diferenças individuais e socioculturais.

Os conteúdos abordados nas disciplinas mencionadas compõem os períodos centrais do curso, respeitam lógica sequencial, e possuem uma carga horária expressiva no processo formativo proposto na estrutura curricular, pois, subsidiam a práxis profissional, junto com as áreas e abordagens teórico-metodológicas da Psicologia. Quanto aos fundamentos teóricos e metodológicos, o curso concentra a oferta de conteúdos ligados às principais (ou mais conhecidas) áreas da Psicologia – Psicologia Escolar; Psicologia Social; Psicologia Organizacional; Psicologia da Saúde e Hospitalar; Psicologia Jurídica – e abordagens – Análise Experimental do Comportamento; Psicologias Humanistas e Existenciais; Psicanálise; Psicologia Analítica; Psicologia Sistêmica e Psicologia Cognitivo-Comportamental. As disciplinas ligadas às áreas e abordagens tiveram a carga horária discutida e delimitada de

acordo com o tempo considerado satisfatório para apropriação dos pressupostos, fundamentos, técnicas e recursos específicos das mesmas, isto, a partir da perspectiva dos docentes em encontros e reuniões de colegiado e Núcleo Docente Estruturante durante a construção da matriz.

Os conteúdos relacionados ao domínio da atuação profissional são ofertados por disciplinas teóricas, teórico-práticas e estágios supervisionados básicos e de opção ou específicos.

As disciplinas teóricas de Psicologia Brasileira e Políticas Públicas; Princípios de Psicoterapia Infantil; Psicoterapia Conjugal e Familiar; Psicoterapia Breve e Psicologia das Crises e Emergências, Psicologia Institucional e do Trabalho complementam as disciplinas ligadas aos fundamentos teórico-metodológicos da Psicologia, e propiciam conteúdos que instrumentalizam a prática profissional no campo da Saúde mental e Saúde Coletiva e concentram-se nos períodos finais do curso, com uma carga horária menor, ainda que significativa.

As disciplinas das ênfases possuem metodologia e forma de avaliação própria e tem a proposta de promover a consolidação de conteúdos articulados à prática, mediante estudos de caso, situações problemas, construção de análise diagnóstica de situações simuladas ou reais, elaboração de planos de ação e métodos de avaliação destes em contextos específicos, atividades expressivas e criativas, sempre em grupo, de forma a fortalecer competências ligadas ao desenvolvimento de vínculos interpessoais e a análise e planejamento de intervenções nos diversos âmbitos da Psicologia, em concordância com a ênfase escolhida.

Os estágios básicos no campo psicoeducacional, organizacional, da saúde coletiva e psicodiagnóstico, e os estágios na área de opção de clínica ou de ênfase, oportunizam aos discentes intervenções em grupo, que requerem:

- a) Análise crítica e técnica do contexto de atuação e caracterização do público alvo da intervenção, a partir de fundamentação teórica apropriada;
- b) A confecção e implementação de projetos de ação, com a eleição supervisionada de instrumentos e procedimentos adequados às demandas analisadas;
- c) O manejo de processos grupais, de acordo com aspectos socioculturais dos membros;

- d) Elaboração de documentos técnicos e registro interpretativo das práticas, permitindo a avaliação continuada da intervenção e a produção de conhecimento no campo da psicologia.

Desta forma, o discente desenvolve a capacidade de identificar fenômenos psicológicos com o apoio de diferentes enfoques teóricos; de estabelecer contato direto com situações diversas, onde os processos psicológicos possam ser observados; estabelecer correlação entre aprendizado teórico e vivência prática; realizar a aplicação de procedimentos e técnicas no decorrer da observação e dos registros dos fenômenos psicológicos; aprende a buscar conhecimentos científicos e a gerá-los pela própria prática; e é capaz de intervir junto a indivíduos, grupos, instituições e comunidades, promovendo saúde e bem-estar. Assim, atua em diferentes contextos considerando os direitos humanos e as necessidades sociais, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

Destaca-se ainda que ao trabalhar em grupos, o discente desenvolve capacidade de estabelecer vínculo interpessoal, resolver conflitos na base de diálogo e atuar com base no respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e, conseqüentemente, na produção da divulgação de pesquisas.

A carga horária prevista para os estágios, também expressiva, atende ao anseio do curso em formar profissionais ambientados com o mercado de trabalho, aptos a articular teoria e prática, capaz de aprender, pesquisar e visualizar as aplicações do conhecimento no dia-a-dia. A matriz também prevê estágios obrigatórios de opção em clínica, viabilizando a experiência da psicoterapia, independente da ênfase escolhida, de forma a desenvolver uma escuta clínica e uma postura analítica e interpretativa sólida e sensível às singularidades existenciais.

Deve-se reconhecer que os conteúdos demandados pela Diretriz nacional curricular e oferecidos na formação profissional do curso não estão presentes apenas nas disciplinas listadas, pois extravasam o contorno instituído por uma disciplina e se presentificam em várias outras disciplinas correlatas. Assim como também, tais conteúdos integram as disciplinas optativas, de acordo com a indicação e aprovação do colegiado de curso.

A integração da teoria e da prática também é evidente nas disciplinas de extensão curricularizada e de projetos aplicados, listados a seguir, nos quais os alunos aplicam em projetos, os conhecimentos teóricos adquiridos nas demais disciplinas, associando os vários saberes da formação na prática:

- Lab Estatística e Análise De Dados
- Lab Ética Profissional e Direitos Humanos
- Lab Psicologia do Desenvolvimento - Adolescência, Vida Adulta e Terceira Idade
- Lab Sexualidade Humana
- Lab Empreendedorismo
- Lab Atuação em Psicologia

As políticas de educação ambiental (Lei n.º 9795/99 e Decreto n.º 4281/2002) estão contempladas, transversalmente, em várias disciplinas do curso, como tema recorrente.

O tema “Educação das relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena” (Lei n.º 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP n.º 01, de 17/06/2004) aparece de modo implícito em diversas disciplinas do curso.

No curso, a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP n.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n.º 1, de 30/05/2012) está contemplada transversalmente.

Pela Nota Técnica n.º 24/2015, o Ministério da Educação explicitou as perspectivas para a discussão de gênero e sua representação no âmbito da universidade. Nesse contexto, o curso trabalha transversalmente elementos referentes à discussão de gênero.

3.10.1 Representação Gráfica da Matriz Curricular por Eixos

Psicologia, bacharelado Matriz Curricular 2023					
Eixos Formativos	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período
INTERFACES COM CAMPOS AFINS DO CONHECIMENTO	COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA	ESTUDO DO HOMEM CONTEMPORÂNEO	LAB SEXUALIDADE HUMANA	ESTUDOS PSICOSSOCIAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	PSICOLOGIA BRASILEIRA E POLÍTICAS PÚBLICAS
FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS	NEUROANATOMIA E PSICOLOGIA	PSICOLOGIA E CONEXÕES COM AS CIÊNCIAS SOCIAIS	PSICOPATOLOGIA GERAL	LAB PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO - ADOLESCÊNCIA, VIDA ADULTA E TERCEIRA IDADE	FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES DA NEUROPSICOLOGIA
PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E DE PRÁTICA PROFISSIONAL	PSICOLOGIA GENÉTICA E HISTÓRICO-CULTURAL	PROCESSOS COGNITIVOS	ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO	TRANSTORNOS DE NEURODESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	PSICOLOGIA DA SAÚDE E HOSPITALAR
FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO - GESTAÇÃO E INFÂNCIA	FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS DA PSICOLOGIA	PROCESSOS GRUPAIS	FUNDAMENTOS DA PSICANÁLISE	PSICOLOGIA INSTITUCIONAL E DO TRABALHO
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	LAB ÉTICA PROFISSIONAL E DIREITOS HUMANOS	LAB ESTATÍSTICA E ANÁLISE DE DADOS	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL	PSICOLOGIA ESCOLAR E PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	PSICOLOGIA SISTÊMICA
PRÁTICA PROFISSIONAL				MÉTODOS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA	ESTÁGIO BÁSICO - PRÁTICAS EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL
FLEXIBILIDADE CURRICULAR					
Atividades Complementares (120h)					

Psicologia, bacharelado Matriz Curricular 2023					
Eixos Formativos	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
INTERFACES COM CAMPOS AFINS DO CONHECIMENTO	PSICOPATOLOGIA PSICODINÂMICA	LAB EMPREENDEDORISMO	PSICOFARMACOLOGIA	TEMAS ATUAIS EM PSICOLOGIA	TECNOLOGIAS NA SAÚDE
FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS	PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA	PROJETO DE PESQUISA EM PSICOLOGIA	PSICOLOGIA ANALÍTICA	ESTÁGIO DE OPÇÃO CLÍNICA I	PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA
PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E DE PRÁTICA PROFISSIONAL	PSICOLOGIAS HUMANISTAS E EXISTENCIAIS	ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADO	PSICOLOGIA JURÍDICA	ESTÁGIO DE OPÇÃO NA ÊNFASE I	ESTÁGIO DE OPÇÃO CLÍNICA II
FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS	AValiação PSICOLÓGICA	PRINCÍPIOS DA PSICOTERAPIA INFANTIL	PSICOTERAPIA BREVE E PSICOLOGIA DAS CRISES E EMERGÊNCIAS	LAB ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA	ESTÁGIO DE OPÇÃO NA ÊNFASE II
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	ENTREVISTA EM PSICOLOGIA	PSICOTERAPIA CONJUGAL E FAMILIAR	TEORIAS E TÉCNICAS PSICANALÍTICAS	OPTATIVA I	OPTATIVA II
PRÁTICA PROFISSIONAL	ESTÁGIO BÁSICO - PRÁTICAS PSICOEDUCACIONAIS	TERAPIAS COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS	ESTÁGIO BÁSICO - PRÁTICAS EM SAÚDE COLETIVA		
FLEXIBILIDADE CURRICULAR		ESTÁGIO BÁSICO - PSICODIAGNÓSTICO			
Atividades Complementares (120h)					

3.11 MATRIZ CURRICULAR

PSICOLOGIA, bacharelado, <i>Campus</i> São José dos Pinhais Matriz Curricular 2023.1 (Ingressantes em Processos Seletivos de Verão) NOTURNO					
1º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Comunicação Oral e Escrita***	0	80	0	80	72
Lab Ética Profissional e Direitos Humanos*	90	0	90	0	72
Neuroanatomofisiologia	72	0	60	0	72
Psicologia do Desenvolvimento - Gestação e Infância	72	0	60	0	72
Psicologia Genética e Histórico-Cultural	72	0	60	0	72
TOTAL	306	80	270	80	360
2º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Estudo do Homem Contemporâneo***	0	80	0	80	72
Fundamentos Epistemológicos e Históricos da Psicologia	72	0	60	0	72
Lab Estatística e Análise de Dados*	90	0	90	0	72
Processos Cognitivos	72	0	60	0	72
Psicologia e Conexões com as Ciências Sociais	72	0	60	0	72
TOTAL	306	80	270	80	360
3º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Análise Experimental do Comportamento	72	0	60	0	72
Lab Sexualidade Humana*	90	0	90	0	72
Processos Grupais	72	0	60	0	72
Psicologia Organizacional***	0	80	0	80	72
Psicopatologia Geral	72	0	60	0	72
TOTAL	306	80	270	80	360
4º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Estudos Psicossociais da Pessoa com Deficiência	36	0	30	0	36
Fundamentos da Psicanálise	72	0	60	0	72
Lab Psicologia do Desenvolvimento - Adolescência, Vida Adulta e Terceira Idade*	90	0	90	0	72
Métodos de Pesquisa em Psicologia	160	0	160	0	36
Psicologia Escolar e Processos de Ensino-Aprendizagem***	0	80	0	80	72
Transtornos de Neurodesenvolvimento e Aprendizagem	72	0	60	0	72
TOTAL	430	80	400	0	360

5º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Estágio Básico - Práticas em Psicologia Organizacional	50	0	50	0	36
Fundamentos e Aplicações da Neuropsicologia	72	0	60	0	72
Psicologia Brasileira e Políticas Públicas	72	0	60	0	72
Psicologia da Saúde e Hospitalar	72	0	60	0	72
Psicologia Institucional e do Trabalho***	0	80	0	80	72
Psicologia Sistêmica	36	0	30	0	36
TOTAL	302	80	260	80	360
6º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Avaliação Psicológica	72	0	60	0	72
Entrevista em Psicologia	36	0	30	0	36
Estágio Básico - Práticas Psicoeducacionais	50	0	50	0	36
Psicologia Social e Comunitária	72	0	60	0	72
Psicologias Humanistas e Existenciais***	0	80	0	80	72
Psicopatologia Psicodinâmica	72	0	60	0	72
TOTAL	302	80	260	80	360
7º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Análise do Comportamento Aplicado	36	0	30	0	36
Estágio Básico - Psicodiagnóstico	50	0	50	0	36
Lab Empreendedorismo*	90	0	90	0	72
Princípios da Psicoterapia Infantil	36	0	30	0	36
Projeto de Pesquisa em Psicologia	160	0	160	0	36
Psicoterapia Conjugal e Familiar	72	0	60	0	72
Terapias Cognitivo-Comportamentais	0	80	0	80	72
TOTAL	444	80	420	80	360
8º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Estágio Básico - Práticas em Saúde Coletiva	50	0	50	0	36
Psicofarmacologia	36	0	30	0	36
Psicologia Analítica	72	0	60	0	72
Psicologia Jurídica	0	80	0	80	72
Psicoterapia Breve e Psicologia das Crises e Emergências	72	0	60	0	72
Teorias e Técnicas Psicanalíticas	72	0	60	0	72
TOTAL	302	80	260	80	360

9º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Estágio de Opção Clínica I	120	0	120	0	90
Estágio de Opção na Ênfase I	120	0	120	0	90
Lab Atuação em Psicologia*	90	0	90	0	72
Optativa I**	72	0	60	0	72
Temas Atuais em Psicologia	36	0	30	0	36
TOTAL	438	0	420	0	360
10º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Estágio de Opção Clínica II	120	0	120	0	90
Estágio de Opção na Ênfase II	120	0	120	0	90
Optativa II**	72	0	60	0	72
Produção Científica em Psicologia	250	0	250	0	72
Tecnologias na Saúde	36	0	30	0	36
TOTAL	598	0	580	0	360
Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (optativa)	36	0	30	0	36
Atividades Complementares	120	0	120	0	0
TOTAL	3.854	640	3.530	640	3.600
*Componente curricular de extensão.					
**As disciplinas serão ofertadas pela Instituição e escolhidas pelos discentes no ato da matrícula.					
***As disciplinas serão ofertadas na modalidade de Educação Digital					

Carga horária total do curso (horas-aula)	4.494
Percentual <i>on-line</i> da carga horária total do curso (horas-aula)	14,2%
Percentual de Estágio Supervisionado e Atividades Complementares do total do curso (horas-aula)	17,8%
Percentual de Extensão do total do curso (horas-aula)	10,0%
Carga horária total do curso (horas)	4.170
Percentual <i>on-line</i> da carga horária total do curso (horas)	15,3%
Percentual de Estágio Supervisionado e Atividades Complementares do total do curso (horas)	19,2%
Percentual de Extensão do total do curso (horas)	10,8%

3.12 METODOLOGIA

As diretrizes pedagógicas que orientam o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, bacharelado, estão alinhadas com a filosofia franciscana da FAE, com o PDI e o estabelecido no art. 81 da Lei n.º 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e está em conformidade com o disposto nas DCN, Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011.

Há o compromisso com a promoção do indivíduo/discente em prol da construção de uma sociedade que pratica a liberdade, a igualdade, a verdade, a justiça, a solidariedade e a paz. Focando na construção integral do indivíduo, não apenas na parte técnica, mas humana.

Assim, as metodologias de ensino do curso propiciam espaço para formação de um pensamento crítico e proativo e de uma visão de mundo e de homem mais holística, utilizando vários mecanismos para auxiliar o discente na apreensão da complexidade da relação homem e mundo. As metodologias também primam pela articulação entre teoria e prática, seja com uso de laboratórios para aulas experimentais, atividades de observação e experiências extra-classe que incrementam a apreensão do conteúdo em sala de aula, bem como metodologias de aprendizagem ativas e inovadoras em sala de aula.

As disciplinas do curso de Psicologia preveem aulas expositivas-dialógicas; rodas de conversa; exercícios em sala, tais como construção de mapa mental, *papers* acadêmicos, resenhas críticas e painéis científicos, estudos de caso, estudos dirigidos, resolução de situações-problema, elaboração de plano de ação e experimentos em laboratório; consultas supervisionadas em salas de informática e biblioteca para identificação crítica de fontes relevantes objetivando a pesquisa e autonomia do discente.

Destaca-se ainda convidados palestrantes em sala de aula, reflexões ou relatórios de visitas técnicas; aplicação prática de técnicas e instrumentos de Psicologia dentro e fora de sala de aula; supervisões de atividades práticas das disciplinas; métodos expressivos e criativos; simulações em forma de role play; dinâmicas de grupo; júri simulado; GV-GO (Grupo de Verbalização e Grupo de Observação).

Permeia o processo de ensino-aprendizagem das disciplinas o conceito de metodologias inovadoras, que vêm se tornando uma tendência no cenário da educação mundial – destacam-se, neste contexto, as metodologias ativas, desenvolvidas e aprimoradas nos Estados Unidos, e que têm por princípio o estudo autônomo e guiado, no qual os estudantes passam a ter postura ativa em seu próprio processo de formação, tornando-se o elemento-chave na aquisição do conhecimento, e o professor passa a atuar como mediador desse processo, direcionando os estudantes e apresentando-os às técnicas mais apropriadas para aprender determinado conceito.

Assim, o processo de adoção de metodologias ativas na rotina dos cursos se torna algo natural, bastando-se capacitar periodicamente docentes e investindo em infraestrutura diferenciada. Com isso, a FAE se torna referência na região por integrar o seleto grupo de IES que dominam e aplicam estes

conceitos em seu dia-a-dia acadêmico de maneira sistemática e estruturada, porém sem perder a tradição em formar profissionais com excelência para o mercado de trabalho.

A matriz curricular do curso de Psicologia foi elaborada, levando em consideração que a teoria não se dissocia da prática, dessa forma todas as disciplinas utilizam-se de metodologias ativas e inovadoras que propiciem o processo de aprendizagem necessário ao aluno, levando em consideração o conteúdo programático de cada disciplina, bem como a sua formação para o mercado de trabalho, sua formação integral e também sua formação pautada nas diretrizes curriculares nacionais do curso, dando ao discente condições de desenvolver as competências e habilidades necessárias para sua formação profissional.

De forma geral, o curso, alinhado às políticas de ensino, pesquisa e extensão estabelecidas no PDI, baseia-se na interação entre teoria e prática, podendo-se destacar também:

- Pesquisas realizadas pelo Programa de Apoio à Iniciação Científica – PAIC.
- Alinhamento com as práticas profissionais por meio de projetos em diversos componentes curriculares do curso, além da oportunidade de estágios obrigatórios e não-obrigatórios.
- Participação em projetos institucionais de resolução de problemas reais de empresas parceiras como o Workatona e o Expedição FAE.
- Realização de projetos integradores de extensão com cunho social e interdisciplinares.
- Desenvolvimento de Atividades Complementares ao longo do curso, complementando a formação acadêmica.

3.12.1 Metodologia das atividades de Estágio Curricular Supervisionado

Os Estágios do curso de Psicologia da FAE são regidos por regulamento próprio aprovado e publicado como Resolução do CONSEPE, assim como é respaldado no regulamento do Serviço-Escola PsicoFAE, também aprovado e publicado como Resolução do CONSEPE.

As 680 horas de Estágio Supervisionado do Curso são divididas em disciplinas de Estágio Básico, de 50 horas, e disciplinas de Estágio de opção ou específicos, de 120 horas. São elas:

- I. Estágio Básico – Práticas Psicoeducacionais (50h)
- II. Estágio Básico – Práticas em Psicologia Organizacional (50h)
- III. Estágio Básico – Práticas em Saúde Coletiva (50h)
- IV. Estágio Básico – Psicodiagnóstico (50h)
- V. Estágio de Opção Clínica I (120h)
- VI. Estágio de Opção Clínica II (120h)
- VII. Estágio de Opção na Ênfase I - Psicologia da Saúde e Processos Clínicos ou Estágio de Opção na Ênfase I - Psicologia do Trabalho e Processos Gestonários (120h)
- VIII. Estágio de Opção na Ênfase II - Psicologia da Saúde e Processos Clínicos ou Estágio de Opção na Ênfase I - Psicologia do Trabalho e Processos Gestonários (120h)

O Estágio Supervisionado, desenvolvido em ambientes acadêmico e profissional, consiste na preparação do discente para o exercício da profissão. O Estágio Supervisionado favorece o processo de construção e aprimoramento profissional e desenvolve as competências requeridas ao egresso para o ingresso no mercado de trabalho, conforme as especificidades de cada contexto de atuação. O Estágio Supervisionado é realizado internamente, nas dependências da FAE Centro Universitário e no Serviço-Escola PSICOFAE e, externamente, nos contextos da prática profissional em Psicologia (hospitais, clínicas, instituições de saúde, escolas, organizações em geral, repartições públicas e privadas).

A prática desenvolvida em instituições concedentes ocorrem mediante celebração de convênio entre as instituições e a FAE Centro Universitário, por intermédio do Núcleo de Empregabilidade; contempla as atividades e o horário de funcionamento delimitado pela instituição concedente ou pela clínica-escola PSICOFAE, sendo previstos em cronograma estruturado pelo professor supervisor ao início de cada semestre letivo. São objetivos específicos do Estágio Supervisionado:

- I. Identificar e analisar fenômenos psicológicos com o apoio de diferentes enfoques teóricos;
- II. Estabelecer correlação entre aprendizado teórico e vivência prática;
- III. Desenvolver habilidades científicas e analíticas para o apropriado embasamento teórico-metodológico das atividades práticas e dos registros documentais.
- III. Propiciar aplicação de recursos e procedimentos técnicos nas atividades desenvolvidas, por meio da seleção de materiais adequados e específicos ao contexto de atuação;
- IV. Desenvolver e sustentar uma postura ética e profissional na interação com indivíduos, grupos e instituições;

O Estágio Supervisionado engloba atividades práticas; supervisões presenciais; leitura e elaboração de textos e de relatórios; elaboração de planos de ação, pareceres e encaminhamentos; assinatura de contratos; registros documentais; apresentação de trabalhos acadêmicos e devolutivas, que juntas integralizam o cômputo das horas previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia.

Os discentes contam com apoio pedagógico e estrutural do Supervisor Geral de Estágios, responsável pelo controle, visita e efetivação do convênio junto às instituições concedentes; Responsável Técnico, responsável pela orientação aos discentes e docentes sobre a prática profissional a partir da mediação junto ao conselho regional de Psicologia (CRP); e coordenação de curso, que deve acompanhar os processos e garantir o funcionamento dos estágios.

A supervisão de estágio consiste no acompanhamento e orientação teórico-metodológica e técnico-operativa das atividades desenvolvidas pelo aluno estagiário na sua área do saber psicológico de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, observando o Código de Ética Profissional do Psicólogo (Resolução CFP 010/2005). A supervisão do discente é realizada por um Docente Supervisor com experiência na docência e na prática profissional em Psicologia, devidamente registrado do Conselho Regional de Psicologia do Paraná, conforme legislação vigente (Lei nº 4.119 – Art. 4º; e Decreto-Lei 3.688

– Art. 47) e as diretrizes da Comissão de Orientação e Fiscalização do CRP (COF/CRP08).

O não cumprimento de 100% da carga horária prevista no componente curricular de estágio implicará na reprovação. Sendo assim, as faltas serão justificadas nos casos previstos pela Resolução CONSUN n.º 28/2023, de 04 de outubro de 2023, e em outros casos específicos a serem avaliados pelo Supervisor Geral de Estágio e/ou Responsável Técnico, em conjunto com o professor supervisor e a coordenação do curso, que orientará a reposição das horas de forma compatível com a atividade perdida, sendo a mesma realizada dentro do prazo de quinze (15) dias: horas de supervisão podem ser compensadas com apresentação de trabalho teórico e horas de prática com atividade prática.

A avaliação dos estágios está embasada nos seguintes critérios: postura ética e profissional (com peso 3.0 na N1 e N2); realização de atividades acadêmicas e elaboração do relatório final (com peso 4.0 na N1 e peso 5.0 na N2) e desenvolvimento de habilidades e competências técnicas (com peso 3.0 na N1 e peso 2.0 na N2). Não há avaliação N3 para os estágios supervisionados.

3.12.2 Metodologia do Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores

Conforme a Diretriz Nacional Curricular, o Projeto de Formação de Professor de Psicologia tem por objetivos básicos:

1) complementar a formação dos psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos, para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros sócio-educativos, instituições comunitárias e outros;

2) possibilitar a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;

3) formar professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamentos e da ação humana.

Esses objetivos contribuem para a formação da consciência crítica de futuros professores de Psicologia, despertando-os para avançar na construção de uma teoria geral da formação de professor de Psicologia, aprofundando a visão crítica e uso ético da ciência, da tecnologia e dos meios de comunicação. É necessário incentivar a formação deste profissional de ensino para que ele saiba articular a prática docente às investigações científicas, na procura por novas respostas para os problemas que desafiam o conhecimento e as questões da vida escolar no campo da Psicologia, particularmente na realidade brasileira.

Para a realização da licenciatura em Psicologia o aluno pode optar por iniciar as disciplinas da licenciatura enquanto cursa o bacharelado em Psicologia ou cursar o bloco de disciplinas após a conclusão do curso.

O aluno que tiver interesse em iniciar as disciplinas da Licenciatura durante o curso deverá solicitar à coordenação o enriquecimento curricular das disciplinas, mas não conclui antes dos seis anos previstos.

Caso o aluno opte por concluir o bacharelado antes da licenciatura, poderá, após a conclusão da formação de Psicólogo, cursar o conjunto de disciplinas que compõe a formação de professor em psicologia.

Para psicólogos já formados que optem por cursar somente o conjunto das disciplinas da licenciatura, é necessário passar por processo seletivo específico.

A formação do professor de Psicologia deve ocorrer num ambiente dinâmico onde as práticas educativas possam ser caracterizadas como sendo constituídas de realidades da vida escolar, garantindo o aprofundamento dos objetivos formativos do profissional docente de Psicologia.

O Estágio em Docência visa à formação para a docência em Psicologia através de atividades supervisionadas no ensino de Psicologia e de práticas pedagógicas sendo realizado em escolas ou em outras instituições que desenvolvam atividades educativas que promovam o ensino de Psicologia.

Trata-se de uma atividade de natureza teórico-prático a ser exercida pelo aluno para fins de integralização curricular, tendo o acompanhamento do professor de estágio e da coordenação do curso de Psicologia.

A proposta do estágio curricular supervisionado do curso de formação do professor de Psicologia coloca como práticas importantes:

- a compreensão dos novos parâmetros educativos e culturais como sendo atividade humana, como prática de produção e de criação;
- a concretização do trabalho pedagógico que ocorre nas condições da escola de ensino médio, observando o desenvolvimento do adolescente;
- a identificação dos processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social e no âmbito das instituições de ensino, procurando dinamizá-los;
- buscar articuladores que garantam a unidade teoria/ prática no trabalho pedagógico, tendo parâmetros claros que orientem a tomada de decisão em relação às escolas-campo de estágio;
- o trabalho coletivo e interdisciplinar como sendo práticas do trabalho pedagógico, de forma interrogativa e investigativa, para garantir a formação pedagógica do professor de Psicologia num contexto inovador e transformador.

Por isso, as atividades de estágio supervisionado juntamente com as práticas de ensino devem proporcionar ao professor de Psicologia a possibilidade de desenvolver as seguintes competências em seu estágio profissional:

- Entender o fazer pedagógico como exercício de pesquisa, para despertar o espírito investigativo e aplicação consciente dos conhecimentos adquiridos.
- Desenvolver a capacidade de observação no contexto das instituições de ensino, fortalecendo a visão crítica dos processos que ocorrem na sala de aula e no ambiente escolar.

- Ser um profissional da escrita, capaz de observar e de registrar a própria prática educativa.
- Desenvolver a capacidade para o trabalho interdisciplinar, revelando a sua visão global dos processos educativos, para integrá-los de maneira dinâmica.
- Distinguir os conhecimentos significativos necessários ao aprofundamento teórico-prático de sua profissão, valorizando aqueles que são necessários para serem destacados junto aos seus alunos.
- De maneira consciente saber planejar, executar e avaliar as ações pedagógicas que fazem parte do cotidiano de seu trabalho.
- Conceber e realizar intervenções pedagógicas que garantam o aprendizado qualitativo dos alunos.
- Desenvolver atividades e intervenções pedagógicas junto aos alunos com necessidades especiais, garantindo o processo de inclusão pedagógica, social e cultural dos mesmos.

Com isso fica garantido desenvolvimento de uma prática profissional do professor na perspectiva de análise do trabalho educativo na sua complexidade, cujas atividades devem ser planejadas com a intenção de promover a reflexão e a organização do trabalho em equipes, o enfrentamento de problemas concretos do processo de ensino-aprendizagem, observando-se a própria dinâmica do espaço escolar, dos projetos político-pedagógicos institucionais e das ações político pedagógicas, em cumprimento ao que preceitua a Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011.

3.13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares do curso de Psicologia, bacharelado, são regulamentadas pela Portaria PROEPE n.º 10/2023, de 09 de março, tendo por objetivos:

- I. Desenvolver a autonomia intelectual do discente, favorecendo a participação em atividades de estudos diversificados que contribuam para a formação e a atuação profissional;

- II. Encorajar as habilidades e as competências adquiridas fora do ambiente escolar;
- III. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva;
- IV. Incentivar a participação do discente em projetos de extensão universitária, tanto acadêmica como comunitária.

O curso de Psicologia da FAE conta em sua matriz curricular com o cumprimento de 120 horas de Atividades Complementares, visando estimular no aluno a interação da teoria com as atividades relacionadas à prática profissional. Essas atividades são validadas em conformidade com seu regulamento próprio e preveem o incentivo à: Participação como ouvinte em congressos, seminários, oficinas, jornadas de estudos e outras atividades de natureza acadêmico-científico-cultural; Organização de congressos, seminários, oficinas, jornadas de estudos e outras atividades de natureza acadêmico-científica; Apresentação de trabalho em congressos, seminários, jornadas de estudos e outras atividades de natureza acadêmico-científico-cultural (comunicação, pôster, oficina ou minicurso); Participação comprovada, como ouvinte, em atividades acadêmicas ou comunitárias/voluntárias (Semana de Atividades, Semana de Eventos e afins, do respectivo curso); Participação em programas, projetos e ações de extensão universitária desenvolvidos pelos cursos conjuntamente com o Núcleo de Extensão Universitária; Participação em cursos extracurriculares; Atividade de Monitoria; Projetos de Iniciação Científica e de Pesquisa desenvolvido pela FAE Centro Universitário; Participação em órgãos de representação estudantil ou em representação discente em órgãos colegiados da Instituição; Visitas técnicas à empresas, mediante aprovação prévia de um Plano de Visita Técnica; Atividade profissional ou Estágio extracurricular, remunerado ou não, para funções correlatas à área de Psicologia.

As horas complementares são distribuídas entre diferenciadas atividades, sendo que as horas máximas para cada atividade são indicadas em portaria e nenhuma delas ultrapassa 60 horas, favorecendo assim a participação do discente em atividades de estudos diversificados que contribuam para a formação e atuação profissional. Em tabelas específicas apresentam-se os grupos de atividades a serem cumpridas pelo aluno, as cargas horárias

individuais e máximas das atividades e os critérios de equivalência e aproveitamento das cargas horárias válidas para Atividades Complementares de Graduação, conforme estabelecidas pelo regulamento.

Conforme estipulado no regulamento supramencionado, tem-se por atribuições da Coordenação de Curso:

- I. Propiciar, organizar e divulgar Atividades Complementares internas e externas;
- II. Incentivar a participação do discente em eventos acadêmicos e culturais organizados por outros órgãos que não somente aqueles circunscritos na FAE Centro Universitário;
- III. Estabelecer vínculos com outros núcleos e órgãos internos e externos, junto aos quais os discentes possam desenvolver Atividades Complementares;
- IV. Organizar e divulgar, periodicamente, calendário das Atividades Complementares internas;
- V. Estabelecer critérios para inscrição e seleção dos interessados nas Atividades Complementares internas e externas;
- VI. Analisar solicitações relacionadas à convalidação de horas e fiscalizar o processo de convalidação para garantir sua adequação ao Projeto Pedagógico dos respectivos cursos e a este Regulamento.

E ainda, são atribuições do Núcleo de Registro e Controle Acadêmico (NRCA) da FAE:

- I. Registrar nos respectivos prontuários dos discentes as horas obtidas para integralização das Atividades Complementares em cada uma das atividades realizadas, respeitando-se as considerações da Coordenação do Curso;
- II. Supervisionar o cumprimento da carga horária estipulada para as Atividades Complementares;
- III. Receber, mediante requerimento do discente em protocolo apropriado, as solicitações de convalidação de horas em Atividades Complementares, bem como os respectivos documentos comprobatórios;

- IV. Manter e controlar o registro das Atividades Complementares de cada discente, bem como os respectivos documentos comprobatórios;
- V. Emitir relatórios das horas integralizadas para o cumprimento das Atividades Complementares de cada discente.

Ressalta-se que a FAE busca inovar continuamente no que se refere aos mecanismos de gestão acadêmica das Atividades Complementares, visando à segurança dos registros, a acessibilidade por dispositivos móveis (consultas e solicitações de protocolos), realizando o aproveitamento das atividades complementares por meio de sistema acadêmico, parametrizado de acordo com o regulamento do curso. Essa prática institucional oferece flexibilidade, segurança e transparência aos discentes, com consultas em tempo real a partir de dispositivos diversos.

Destaca-se que o Colegiado do Curso e o NDE revisam continuamente os critérios para validação de Atividades Complementares, com base nas novas demandas e tendências profissionais e acadêmicas.

3.14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Não há realização obrigatória de TCC no curso de Psicologia, mas a produção de artigo científico derivado das disciplinas de Projeto de Pesquisa em Psicologia e Produção Científica em Psicologia.

3.15 ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

Fica facultado ao discente regularmente matriculado no curso a realização de estágio não-obrigatório, a partir do 1º período do curso, desde que em conformidade com o exposto na Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Destaca-se que a FAE possui diversos convênios com empresas e organizações públicas e privadas, tendo como estrutura institucional de apoio às Coordenações de Curso o Núcleo de Empregabilidade – NEP, que gere os processos relativos aos estágios, inclusive mantendo ativos e expandindo os vínculos com empresas e parceiros.

Por oportuno, ressalta-se que o NEP possui plataforma eletrônica que direciona automaticamente os currículos dos acadêmicos para as demandas recebidas dos parceiros, oferecendo ainda cursos que potencializam a empregabilidade dos alunos, como: oratória, apresentação pessoal, elaboração de currículos, etc.

Por fim, ressalta-se que não há estágio curricular supervisionado no curso.

3.16 EXTENSÃO CURRICULARIZADA NO CURSO

A Matriz Curricular do curso de Psicologia, bacharelado, inclui componentes curriculares de extensão, dada a exigência legal instituída pela Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que estabeleceu as Diretrizes Nacionais Curriculares da Extensão, da qual destaca-se o *caput* do artigo 4º: “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.”

Os componentes curriculares de extensão foram concebidos como “projetos de impacto”, isto é, disciplinas práticas por meio das quais os alunos desenvolvem e aplicam conhecimentos junto à comunidade externa, com empresas e instituições do mundo do trabalho, ONGs, pessoas físicas e etc.,

buscando tornar a exigência legal como um diferencial na proposta formativa do curso.

A integração da teoria e da prática é evidente nas disciplinas de extensão curricularizada, com projetos de impacto nos quais os alunos aplicam os conhecimentos teóricos adquiridos nas demais disciplinas, associando os vários saberes da formação na prática:

- Lab Estatística e Análise de Dados
- Lab Ética Profissional e Direitos Humanos
- Lab Psicologia do Desenvolvimento - Adolescência, Vida Adulta e Terceira Idade
- Lab Sexualidade Humana
- Lab Empreendedorismo
- Lab Atuação em Psicologia

As ementas, os objetivos e outras informações sobre os componentes curriculares de extensão, bem como os demais componentes curriculares do curso, estão descritos no Anexo deste PPC.

3.17 ATIVIDADES À DISTÂNCIA NO CURSO

Destaca-se inicialmente que a FAE Centro Universitário foi reconhecida com nota máxima pela Portaria n.º 664, de 12 de agosto de 2020, além de possuir o credenciamento específico para a educação à distância, por meio da Portaria n.º 722, de 20 de julho de 2016, que conferiu o credenciamento para oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* à distância e teve seus efeitos ampliados para a graduação pela Portaria n.º 918, de 15 de agosto de 2017, fundamentada nas então novas disposições do Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

Destaca-se que a FAE protocolou em tempo hábil o pedido de Reconhecimento EAD, tendo obtido nota máxima 5 (cinco) na avaliação *in loco* virtual realizada no ano de 2022, e no momento aguarda a emissão da Portaria que a reconhecirá nesta modalidade.

Na FAE, o Núcleo de Educação Digital – NED apoia a Coordenação de Curso nas atividades relacionadas à Educação Digital, gerenciando os ambientes de aprendizagem (AVA), as comunicações institucionais com discentes, docentes e tutores, além de realizar a intermediação dos processos com o Núcleo de Registro e Controle Acadêmico – NRCA.

O curso de Psicologia promove o desenvolvimento da autonomia do estudante por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação em disciplinas ofertadas pela Educação Digital (EAD), seguindo o disposto na Portaria n.º 2.117, de 06 de dezembro de 2019, abaixo listadas:

- a) Comunicação Oral e Escrita
- b) Estudo do Homem Contemporâneo
- c) Psicologia Organizacional
- d) Psicologia Escolar e Processos de Ensino-Aprendizagem
- e) Psicologia Institucional e do Trabalho
- f) Psicologias Humanistas e Existenciais
- g) Terapias Cognitivo-Comportamentais
- h) Psicologia Jurídica
- i) Optativas I e II

As ementas, os objetivos e outras informações sobre os componentes curriculares de Educação Digital (EAD), bem como os demais componentes curriculares do curso, estão descritos no Anexo deste PPC.

3.17.1 Material Didático

A FAE adota como referências no processo de ensino e aprendizagem das disciplinas presenciais livros-textos, constantes na biblioteca física e/ou virtual, enquanto que nas disciplinas *on-line*, integrantes do Programa de Educação Digital – PED, são utilizados além dos livros-textos, materiais didáticos específicos, em geral produzidos pela própria FAE, mas podendo ser adquiridos de editoras externas, em caso de necessidade.

Destacam-se ainda os materiais didáticos disponibilizados a docentes e discentes no Repositório Institucional, bem como as disciplinas gratuitas, opcionais e *on-line* integrantes do projeto Estudos Dirigidos: em matemática e

em língua portuguesa, como mecanismos de nivelamento, além de *softwares*, atualizados constantemente.

As disciplinas do Programa de Educação Digital – PED são desenvolvidas com base na exposição de temas, com caráter dialógico e estão estruturadas a partir do conteúdo programático, aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso.

A metodologia de cada disciplina é explicitada pelo autor do material didático no Plano de Ensino e no respectivo sumário do texto base. O sumário é descrito por meio de objetivos gerais e específicos, desenvolvidos em trilhas de aprendizagem em cada unidade de estudo.

Faz-se uso em todas as disciplinas de recursos como seminários virtuais em ferramentas síncronas (videoconferência), apresentação de trabalhos em situações virtuais, estudos individuais e em grupo, desenvolvimento de projetos de práticas profissionais em situação real e simulada, dentro e fora das dependências da FAE.

Como metodologia de ensino, as práticas se subdividem em função da abordagem, como, por exemplo, estudo por projetos, de maneira individual, em grupos ou em times, por exposição dialogada, documentada ou multimídia, entre outros.

O emprego de técnicas de aprendizagem ativa oferece aos integrantes da comunidade acadêmica uma visão interdisciplinar do processo de ensino-aprendizagem. O processo de adoção de metodologias ativas na dinâmica das disciplinas do Programa de Educação Digital – PED se torna algo natural.

Inclui-se na metodologia de ensino-aprendizagem a ação interativa dos alunos e seus tutores na aplicação de práticas em diferentes contextos, objetivando-se a interdisciplinaridade com os conteúdos estudados.

As trilhas de estudo das disciplinas seguem diretrizes de produção de material didático orientadas pelo Núcleo de Educação Digital – NED. A maioria do material didático é produzido por docentes autores da FAE sob orientação de um Manual do Autor, sendo o recrutamento de autores realizado por meio de edital específico.

O material entregue pelo autor atende a todos os tipos de recursos que integram as unidades de estudo, conforme descrição abaixo:



A FAE utiliza para as disciplinas do Programa de Educação Digital – PED o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle que é um software livre de apoio à aprendizagem. Além de possibilitar a postagem das aulas pelos professores, esta ferramenta possibilita realizar atividades com formação de grupos de estudo, resolução de listas de exercícios, treinamento de professores e desenvolvimento de projetos.

Para o acompanhamento das aulas, a FAE possui Diário Eletrônico, que registra as atividades de sala de aula presencial e videoconferência síncrona, bem como os conteúdos aplicados em aula.

Além disso, o FAE Connect integra todos os sistemas em um único aplicativo disponível para qualquer aplicativo mobile. No FAE Connect o aluno pode interagir com os colegas e acessar informações pertinentes a sua vida acadêmica, bem como gerenciar seu processo de Plano de Estudos. Procurou-se utilizar conceitos modernos na construção da "experiência do usuário" (*UX - User experience*) comumente aplicados em redes sociais. Vários serviços tais como o *stream* de conteúdo (mural, *timeline*), dados do sistema acadêmico, *login* único, agenda centralizada, interação com o ambiente de ensino à distância, integração com as ferramentas Google for Education e acesso a alguns sistemas internos da FAE são oferecidos através desta plataforma unificada.

O Google for Education é um conjunto de aplicativos para as demandas educacionais, dentre elas o Classroom, que facilita a interação do professor com alunos em sala de aula e remotamente, que está integralmente adaptada para atividades de metodologias ativas. Destacam-se também:

- a) Meet: permite realização de atividades síncronas, inclusive em grupo.
- b) Planilha, apresentações e editor de texto Google: permitem a edição simultânea por parte de alunos, tutores e docentes, com compartilhamento em nuvem.

De forma geral, as atividades realizadas no AVA Moodle incorporam recursos Google para potencializar estratégias colaborativas síncronas. No AVA há ainda diferentes tipos de ferramentas de comunicação, abaixo listadas.

Fórum: ferramenta apropriada para a comunicação pública, tais como, comentários, dúvidas e informações a serem compartilhadas por alunos e tutores, ficando disponíveis e visíveis para que todos participem com seus comentários.

Na Sala Virtual, há alguns tipos de Fórum:

- a) Fórum de Dúvidas: destinado à publicação e interação entre alunos e tutor da disciplina, no que se refere a dúvidas e dicas das Unidades de Estudo.
- b) Fórum de Avisos: destinado à publicação de avisos por parte do NED e tutor em interação com os alunos em torno da temática do aviso.

- c) Fórum Café: destinado ao *network* profissional, objetiva promover a integração dos estudantes, contribuindo com dicas profissionais.
- d) Fórum colaborativo avaliado: destinado a pesquisa, aprofundamento e aplicação dos conteúdos abordados na disciplina.
- e) Mensagem eletrônica: para assuntos direcionados apenas ao tutor, pode-se utilizar a mensagem eletrônica.
- f) Chat ou videoconferência: as ferramentas chat e videoconferência têm como objetivo tirar as dúvidas antes das avaliações presenciais P1, P2 e P3. São recursos de interação entre tutores e alunos, nos quais a comunicação acontece em tempo real com dia e horário previamente agendados.

Documentos da disciplina: nesta seção, são disponibilizados o calendário, o Plano de Ensino, o Guia do Aluno, o Texto Base completo, o sistema de avaliação e as normas para a realização, editais etc.

Agendamento, ensalamento e notas: nesta seção são disponibilizados os protocolos para o agendamento do encontro presencial obrigatório e provas P1, P2 e P3, assim como as notas relativas às provas presenciais.

Ambientação: seção que apresenta as boas-vindas, o Guia de Ambientação de Aprendizagem *on-line* e as atividades de ambientação.

Unidades de estudo: seção com todos os materiais relativos às unidades de estudo, que serão abertas bimestralmente, com: vídeo de apresentação, guia de estudo da unidade, texto interativo e atividades.

A atualização dos materiais pedagógicos, inclusive *hardwares* e *softwares*, é contínua. O processo de produção e revisão de materiais didático-pedagógicos da FAE Centro Universitário se insere nas Políticas de Ensino, por meio de ações voltadas para o atendimento das necessidades percebidas pelos Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso, e também nas políticas de Educação a Distância, estando as ações relacionadas ao desenvolvimento de material didático-pedagógico.

3.17.2 Sistema de controle e distribuição de material didático

Dessa forma, a FAE possui um sistema de controle e distribuição de material didático institucionalizado, sob responsabilidade do Núcleo de Educação Digital – NED, por meio do qual gerencia e acompanha todo o processo de desenvolvimento de material didático (produzido pela própria FAE) e sua disponibilização aos acadêmicos e professores.

Essa sistematização se inicia com o processo de publicação de edital para captação de autores de conteúdo na própria FAE e, se não atendido internamente, na comunidade local, segundo perfil definido pelo NED, alinhado ao quadro docente da FAE, no que diz respeito à titulação, experiência de contexto de mercado e compromisso com a inovação.

Os docentes selecionados para elaboração de materiais participam de oficinas de capacitação a partir dos modelos de materiais da FAE para que se garanta a qualidade, a autoria e a densidade pretendida na ementa, com variedade de recursos que estimulem o aluno no desenvolvimento conceitual e na contextualização do conhecimento.

O NED possui equipe multidisciplinar que acompanha o processo de desenvolvimento do material, capacitada em suas respectivas áreas: design, revisoras, desenhistas instrucionais, diagramadores. Além disso, os profissionais da equipe de tratamento do material didático utilizam softwares específicos (verificação de plágio, diagramação, midiatização) para programação das interatividades, gravação e tratamento dos vídeos em estúdios (a FAE possui dois estúdios de gravação), banco de imagens, biblioteca digital, registro dos vídeos (plataforma: vimeo e outros).

O NED utiliza sistema próprio de controle de distribuição de material didático, utilizando-se do repositório e alinhamento com gráfica via sistemas de protocolos de pedidos – os discentes recebem o material virtualmente, por meio do AVA Moodlerooms e por meio do repositório de objetos de aprendizagem desenvolvido pela FAE, sendo ambos acessíveis pela plataforma institucional FAE Connect.

3.17.3 Equipes Multidisciplinares

Conforme relatado, a FAE possui o Núcleo de Educação Digital – NED, criado no ano de 2010, à época com a denominação de Núcleo de Educação a Distância, formado por equipe técnica multidisciplinar e com Regulamento próprio, atualmente estabelecido pela Resolução CONSEPE n.º15/2016, de 04 de outubro.

O NED atende aos diversos cursos da FAE alinhado com as políticas estabelecidas no PPC, centralizando a gestão e os processos relativos à Educação Digital.

A FAE possui duas equipes multidisciplinares, abaixo descritas:

- a) área de Tecnologias Educacionais, que integra o Setor de TI; e
- b) equipe multidisciplinar do NED.

O NED possui um espaço de trabalho e equipe multidisciplinar de funcionários que acompanha os processos de desenvolvimento de disciplinas e materiais, bem como realiza a gestão das turmas virtuais, capacitada em suas respectivas áreas:

- a) designers;
- b) revisores;
- c) desenhistas instrucionais;
- d) diagramadores;
- e) tutores;
- f) coordenação.

Além disso, os profissionais da equipe de tratamento do material didático utilizam softwares específicos (verificação de plágio, diagramação, midiatização) para programação das interatividades, gravação e tratamento dos vídeos em estúdios (a FAE possui dois estúdios de gravação), banco de imagens, biblioteca digital, registro dos vídeos (plataforma: vimeo e outros).

Por fim, ressalta-se que a área de Tecnologias Educacionais, inserida no contexto dos recursos tecnológicos, tem por objetivo pesquisar e explorar a aplicação pedagógica de novas tecnologias, estimulando e incentivando os

docentes na adoção desses recursos como apoio às práticas de ensino-aprendizagem.

3.17.4 Plano de Ação e Formalização de Processos

Conforme comentado, o Núcleo de Educação Digital - NED possui Regulamento próprio, atualmente dado pela Resolução CONSEPE n.º 15/2016, de 04 de outubro, bem como o Programa de Educação Digital – PED, com regulamento dado pela Resolução CONSUN n.º 12/2020, de 29 de abril, norteadores da atuação do referido núcleo e concebidos à luz do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FAE.

Ressalta-se ainda que a AFESBJ, mantenedora da FAE, possui um sistema de qualidade denominado Qualità, em que estão publicados diversos documentos normativos, dentre eles os relativos às equipes multidisciplinares.

Por fim, menciona-se ainda que o Setor de TI da FAE possui uma área de Gestão de Processos, com equipe específica para a formalização dos processos e publicação pelo Qualità.

3.17.5 Metodologias adotadas na Educação Digital

As disciplinas do Programa de Educação Digital são desenvolvidas com base na exposição de temas, com caráter dialógico e estão estruturadas a partir do conteúdo programático, aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso.

A metodologia de cada disciplina é explicitada pelo autor do material didático no Plano de Ensino e no respectivo sumário do texto base. O sumário é descrito por meio de objetivos gerais e específicos, desenvolvidos em trilhas de aprendizagem em cada unidade de estudo.

Faz-se uso em todas as disciplinas de recursos como:

- a) seminários virtuais em ferramentas síncronas (videoconferência);
- b) apresentação de trabalhos em situações virtuais;
- c) estudos individuais e em grupo;
- d) desenvolvimento de projetos de práticas profissionais em situação real e simulada, dentro e fora das dependências da FAE.

Como metodologia de ensino, as práticas se subdividem em função da abordagem, a exemplo do estudo por projetos, de maneira individual, em grupos ou em times, por exposição dialogada, documentada ou multimídia, entre outros.

O emprego de técnicas de aprendizagem ativa oferece aos integrantes da comunidade acadêmica uma visão interdisciplinar do processo de ensino-aprendizagem.

Inclui-se na metodologia a ação interativa dos alunos e seus tutores na aplicação de práticas em diferentes contextos, objetivando-se a interdisciplinaridade com os conteúdos estudados.

As trilhas de estudo das disciplinas seguem diretrizes de produção de material didático orientados pelo Núcleo de Educação Digital - NED.

3.17.6 Interação entre Coordenação, docentes e tutores do curso

Os tutores das disciplinas da Educação Digital da FAE são membros do corpo docente do curso, estando integrados ao curso não apenas pelas disciplinas em EAD, mas também ao lecionarem disciplinas e realizarem projetos presenciais, participando do Colegiado do Curso, composto por todo o corpo docente.

Outro mecanismo institucional de integração do corpo docente (incluindo-se tutores) do curso é a realização semestral de Encontros Docentes, momentos esses privilegiados para:

- a) avaliação conjunta das atividades realizadas no curso e dos resultados apresentados pela CPA;
- b) planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- c) alinhamento das propostas para os diferentes componentes curriculares do curso;
- d) realização de oficinas para uso de novas metodologias e tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

3.17.7 Avaliações periódicas na Educação Digital

O processo de avaliação do curso é descrito em detalhes na sequência deste capítulo, com processos estabelecidos em conjunto com a CPA, fazendo uso de instrumentos de coletas de dados aplicados periodicamente e envolvendo toda a comunidade acadêmica, destacando-se ainda:

- a) Avaliação do curso realizada pelo Colegiado de Curso, inclusive com representantes discentes;
- b) Avaliações do curso realizada pelo Núcleo Docente Estruturante, por meio da metodologia Canvas;
- c) Autoavaliação realizada pela CPA;
- d) Análise das avaliações externas por parte do NDE em conjunto com a CPA.

3.18 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A FAE Centro Universitário tem por vocação desenvolver e implementar um modelo de autoavaliação que, gradativamente, incorpore e acompanhe o processo de crescimento de seus cursos. Apesar de ser um processo planejado e conduzido internamente, revela-se como tarefa árdua e complexa. A sua implantação integral é uma ação ainda mais desafiadora, pois implica investigar as práticas administrativas e pedagógicas, com senso crítico e participativo, a fim de identificar as suas potencialidades e limitações, para auxiliar no processo decisório, visando a melhoria da qualidade acadêmica e de gestão.

O mundo atual é caracterizado por intensas mudanças sociais, econômicas e tecnológicas. Além disso, com o surgimento da denominada sociedade do conhecimento, exige-se das pessoas e empresas reflexões cada vez mais apuradas da realidade. Informações precisas e atualizadas são preponderantes e representam vantagem competitiva para as organizações, qualquer que seja a sua área de atuação. No caso específico das instituições de ensino, é necessário que se avalie, permanentemente, o desempenho dos seus cursos, a fim de que os resultados possam ser utilizados para a tomada de decisões rápidas e seguras.

Em agosto de 2001, a FAE criou a Comissão de Avaliação Institucional (Portaria DG n.º 07, de 02 julho de 2001) que em 2004 se reestruturou e passou a ser denominada Comissão Própria de Avaliação - CPA, conforme exigência da Lei n.º 10.861/2004, Lei do SINAES.

O objetivo geral da autoavaliação nos cursos da FAE Centro Universitário é consolidar o trabalho da avaliação como um processo naturalmente integrado à instituição, de forma a criar uma cultura de avaliação, que permita conhecer, analisar e refletir os cursos da FAE Centro Universitário, para ampliar e consolidar a consciência crítica, política e pedagógica, visando o contínuo repensar da missão institucional.

De forma mais específica, a autoavaliação tem por objetivos:

- a) estabelecer uma metodologia quantitativo-qualitativa, que permita gerar um banco de dados consistente e integrado, para a construção de indicadores relevantes para efeito de diagnóstico, controle e autoconhecimento, buscando a melhoria da qualidade de ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão administrativa;
- b) criar um sistema de informações com um conjunto de registros e indicadores institucionais que facilitem a interface institucional com o processo de avaliação externa;
- c) fornecer elementos ao corpo diretivo sobre o desempenho da FAE, que ofereçam subsídios e permitam o planejamento e dimensionamento das políticas acadêmicas;
- d) avaliar a coerência entre a missão institucional e as políticas de desenvolvimento institucional, acadêmicas e de integração comunitária, efetivamente implantadas;
- e) criar mecanismos e formas de integração entre a avaliação interna/externa, de cursos e de desempenho de estudante.

Além disso, a avaliação institucional consolida-se como programa permanente na FAE, através da CPA, pautada nos princípios emanados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES que fixou as atribuições e competências da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES: globalidade, aceitação, legitimidade e adesão à avaliação, para fundamentar as etapas consecutivas e interdependentes de:

- a) Sensibilização da comunidade acadêmica como forma de garantir a sua aceitação e participação no processo avaliativo.
- b) Diagnóstico multidimensional da realidade através da construção de indicadores quantitativos e qualitativos.
- c) Avaliações internas e externas dos cursos.
- d) Reavaliação com base nas informações e recomendações das avaliações interna e externa.
- e) Reformulação de políticas, através da implementação de medidas apontadas pelo processo de avaliação.

3.18.1 Abrangência da Autoavaliação

Para alcance dos objetivos da CPA e o envolvimento da comunidade acadêmica da FAE Centro Universitário, o programa se aprimora ao longo do tempo, de acordo com novas demandas identificadas, sendo que atualmente os instrumentos contemplam:

QUADRO 06 – Instrumentos de Coleta de Dados e Indicadores Utilizados no Processo de Autoavaliação

AVALIADOR	OBJETIVO DA PESQUISA	BLOCOS AVALIADOS/ AVALIADOR	TIPO DE ANÁLISE
Aluno ingressante	Identificar o perfil dos alunos ingressantes e conhecer o modo de pensar, os anseios e as expectativas dos alunos.	1. Informações Pessoais	Estatística descritiva Inferência estatística
		2. Informações Acadêmicas	
		3. Informações Profissionais	
		4. Informações Culturais	
		5. Informações sobre as Escolhas do Curso e da FAE	
		6. Impressão sobre a FAE	
Aluno Regular	Conhecer o nível de satisfação do aluno e sua opinião sobre os cursos da FAE Centro Universitário.	1. Comissão Própria de Avaliação - CPA	Estatística descritiva e Inferência estatística
		2. Desenvolvimento Institucional	
		3. Corpo Docente	
		4. Disciplina	
		5. Coordenação de Curso	
		6. Infraestrutura	
		7. Serviços Prestados	
		8. Comunicação e Divulgação de Informações	
		9. Participação e Envolvimento com o Curso	
		10. Pesquisa Acadêmica	
		11. Extensão Universitária	
Aluno Concluinte	Identificar o perfil dos alunos concluintes e conhecer a opinião dos estudantes a respeito do ambiente acadêmico em que realizaram a sua formação.	1. Informações Pessoais	Descritiva (frequência, média, desvio padrão, valor mínimo e máximo e mediana)
		2. Informações Profissionais	
		3. Informações Culturais	
		4. Avaliação da IES onde o curso está sendo concluído	
		5. Avaliação do Trabalho dos Docentes e do Currículo do Curso	
		6. Atividades Acadêmicas	
		7. Avaliação quanto às maiores contribuições do curso	
		8. Futuro	
Aluno Egresso		1. Informações do Egresso	

Este documento foi assinado por Jorge Apóstolos Siqueira. Para validar o documento e suas assinaturas acesse
<https://portaldeassinaturas.bomjesus.br/validate/FQVWC-ZLQS3-QLQW8-KWLEY>

AVALIADOR	OBJETIVO DA PESQUISA	BLOCOS AVALIADOS/ AVALIADOR	TIPO DE ANÁLISE
	Conhecer a situação atual do egresso no mercado de trabalho, as dificuldades enfrentadas e o quanto a FAE tem contribuído para a sua formação pessoal e profissional.	2. Informações Profissionais 3. Expectativa do Mercado de Trabalho 4. Formação Continuada	Estatística descritiva e Inferência estatística
Professor	Conhecer o nível de satisfação do corpo docente e sua opinião sobre os cursos da FAE Centro Universitário.	1. Comissão Própria de Avaliação - CPA 2. Desenvolvimento Institucional 3. Disciplinas 4. Metodologia 5. Pesquisa Acadêmica 6. Extensão Universitária 7. Comunicação e Divulgação das Informações 8. Direção 9. Coordenação 10. Infraestrutura 11. Turmas	Descritiva (frequência, média, desvio padrão, valor mínimo e máximo e mediana)
Técnico-Administrativo	Conhecer o nível de satisfação do corpo técnico-administrativo e sua opinião sobre a IES.	1. Dados Gerais do Funcionário 2. Planejamento e Avaliação Institucional 3. Desenvolvimento Institucional 4. Comunicação 5. Políticas de Gestão 6. Infraestrutura	Descritiva (frequência, média, desvio padrão, valor mínimo e máximo e mediana)

A avaliação institucional na FAE, entendida como processo de diagnóstico e aperfeiçoamento, apresenta, para cada instrumento aplicado e para as bases de dados constituídas, resultados de forma clara e objetiva que podem ser interpretados e utilizados por gestores, coordenadores, professores, funcionários, alunos e comunidade. Assim, os relatórios, bem como a forma de comunicação, são elaborados visando sempre subsidiar a tomada de decisões em todos os níveis do processo de avaliação.

Busca-se, com os relatórios produzidos, uma reflexão da realidade, evitando juízos de valores desprovidos de fundamentos, a partir apenas de impressões pessoais ou de grupos. Os relatórios da avaliação interna apontam os pontos fortes e fracos a partir dos dados analisados, enfatizando todas as dimensões/eixos do SINAES que necessitam de intervenção.

3.18.2 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da CPA

Em todos os componentes curriculares oferecidos, os professores são avaliados formalmente pelos alunos, em formulários próprios, periodicamente. As pesquisas são realizadas via Internet e respondidas pelos alunos de forma *on-line* no sistema acadêmico. Os resultados são utilizados pelas Coordenações dos Cursos para avaliação, procedimentos administrativos, orientação aos professores e aprimoramento contínuo das atividades docentes dos cursos.

Realiza-se anualmente a avaliação dos resultados obtidos com pesquisa realizada com os alunos ingressantes e concluintes do curso, para verificação dos resultados esperados e da percepção dos alunos em relação aos objetivos alcançados e à influência desses objetivos em sua carreira profissional.

Além da participação do corpo discente na avaliação do corpo docente, por meio de pesquisas de satisfação, os alunos possuem representação nos órgãos colegiados de curso e institucionais.

Os docentes participam do processo de avaliação por meio de formulários de avaliação e mediante reuniões periódicas e encontros pedagógicos nos quais são discutidas melhorias nos processos de ensino-aprendizagem.

3.18.3 Divulgação dos Resultados da Autoavaliação

A divulgação dos resultados e ações implementadas nos cursos da FAE Centro Universitário se faz constantemente, com todos os segmentos avaliativos, conforme mostram os meios de divulgação no Quadro seguinte:

Quadro 07 – Formas de Sensibilização e Divulgação a Comunidade Acadêmica

Comunidade Acadêmica	Sensibilização a Comunidade	Pesquisas Disponíveis	Resultados
Alunos e Ex-alunos	Banner	Site Institucional	Site Institucional
	Cartazes	Como proteção de tela nos computadores da instituição	Cartazes
	FAEx (Programa de relacionamento com ex-alunos FAE)	Central de Relacionamento Cartazes Facebook	FAE Connect
	Visitas as salas de aula	E-mails FAE Express (notícias FAE) Visitas as salas de aula FAE Connect	
Professores	Encontros acadêmicos	Site Institucional	Site Institucional
	Banner	Cartazes	Cartazes
	FAE Connect	FAE Connect Visitas a sala dos professores	FAE Connect
Coordenadores	E-mails	E-mails FAE Connect	E-mails
	Reuniões	Cartazes	Reuniões Pastas de rede na instituição
Técnico-Administrativo	Banner	Intranet	Cartazes
	Site Institucional	E-mails Cartazes	Site Institucional
Pró-reitora Reitoria e Diretores	-	E-mails	E-mails Reuniões

Além da disponibilização por meio do FAE Connect, os relatórios individuais de cada docente são entregues de forma confidencial pela respectiva Coordenação de Curso, juntamente com o Núcleo de Carreira Docente da FAE.

3.18.4 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

Após a coleta de dados, tabulação dos resultados e emissão de relatórios, inicia-se o processo de análise e avaliação dos resultados.

No que se refere à avaliação docente, a Coordenação de Curso participa, juntamente com a Reitoria e o Núcleo de Carreira Docente, de discussões e análise dos resultados.

Estes resultados são utilizados pelas Coordenações dos Cursos para avaliação e criação de procedimentos administrativos. Ao realizar a entrega individual dos resultados aos professores, cada Coordenação de Curso juntamente com o Núcleo de Carreira Docente orienta-os, visando sempre ao aprimoramento contínuo das atividades do curso, fornecendo subsídios institucionais como o Programa de *Coaching Acadêmico* para a melhoria na qualidade de ensino.

Os docentes participam de reuniões de Colegiado de Curso e encontros pedagógicos nos quais são discutidos aspectos da avaliação institucional e melhorias nos processos de ensino e aprendizagem. Junto aos alunos, a participação acontece por meio de reuniões periódicas realizadas pela Coordenação de Curso com representantes do corpo discente do curso.

Os resultados da avaliação de infraestrutura, comunicação, serviços e biblioteca são analisados pela Reitoria, juntamente com os responsáveis pelas áreas específicas.

Considerando-se a análise dos resultados das diversas avaliações de natureza interna e externa, construídos com base em uma visão conjunta dos diversos indicadores, procura-se a identificação de perspectivas de aperfeiçoamento das ações acadêmico-administrativas. Nesse sentido, algumas ações podem ser identificadas, tais como:

- a) Intensificação do Programa de Desenvolvimento Docente;
- b) Maior envolvimento do corpo docente na elaboração e revisão do Projeto Pedagógico de curso;
- c) Revisão de critérios para a formação do quadro docente, de graduação e de pós-graduação;

- d) Busca constante de métodos inovadores que garantam a qualidade do ensino e da pesquisa;
- e) Melhorias na infraestrutura disponibilizada aos docentes e discentes;
- f) Intensificação no relacionamento entre a direção e os representantes estudantis;
- g) Busca constante pela atualização das propostas pedagógicas de cursos e programas da FAE.

3.18.5 Ações Acadêmico-Administrativas e Articulação com Resultados Externos

Os resultados externos correspondem às avaliações realizadas pelo MEC/INEP, e demais avaliações às quais são submetidos os cursos da FAE, integram o programa de avaliação institucional, juntamente com as ações acadêmico-administrativas, conforme instrumento apresentado abaixo, exemplo de análise voltada para a avaliação externa ENADE, realizada para cada curso:

QUADRO 08 – Avaliação Externa ENADE Realizada no Processo de Autoavaliação

INDICADORES do CPC	FAE	Média Nacional	Análise
(ENADE) Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes			
Nota padronizada FG (Conceito Enade)			
Nota padronizada CE (Conceito Enade)			
Nota do Enade (CPC)			
Nota do IDD (CPC)			
Questões respondidas pelos Estudantes			
Média das questões (organização didático-pedagógica)			
Média das questões (infraestrutura e instalações físicas)			
Média das questões (oportunidades de ampliação)			
(CENSO) Censo da Educação Superior			
Número total de docentes			
Número de docentes com Mestrado			
Porcentagem de professores mestres			
Nota de Mestres (CPC)			
Número de docentes com Doutorado			
Porcentagem de professores doutores			
Nota de Doutores (CPC)			
Número de docentes com regime parcial			
Número de docentes com regime integral			
Porcentagem de professores com regime integral ou parcial			
Nota de Regime de Trabalho (CPC)			
(ENEM) Exame Nacional do Ensino Médio			
Número de ingressantes participantes no Enem			
Nota dos ingressantes no Enem			

Porcentagem de ingressantes cujo pai ou mãe possuem nível superior			
(CPC) Resultado do CPC			
Nota contínua do CPC			

Mediante as análises das informações de avaliações internas e externas, a CPA elabora um Plano de Ação (PA), que norteia os cursos da FAE em seu planejamento e execução. Os dois modelos adotados para elaboração do PA estão apresentados na sequência:

QUADRO 09 – Modelo 1 - Organização Didático Pedagógica

Objetivo	Organização Didático-Pedagógica				
	Meta	Ações de Melhoria	Indicador	Responsável	Prazo
Contexto Educacional					
Políticas institucionais no âmbito do curso					
Objetivos do curso					
Perfil profissional do egresso					
Estrutura curricular					
Conteúdos curriculares					
Metodologia					
Estágio curricular supervisionado					
Atividades complementares					
Trabalho de conclusão de curso					
Apoio ao discente					
Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso					
Atividades de tutoria (obrigatório EAD)					
Tecnologias de informação e comunicação – TIC - no processo ensino-aprendizagem (obrigatório EAD)					
Material didático institucional (obrigatório EAD)					
Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes (obrigatório EAD)					
Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem					
Número de vagas					
Integração com as redes públicas de ensino (obrigatório Licenciaturas)					
Integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS (obrigatório Medicina)					

Ensino na área de saúde (<i>obrigatório</i> Medicina)				
Atividades práticas de ensino (<i>obrigatório</i> Medicina)				

QUADRO 10 – Modelo 1 - Corpo Docente

Objetivo	Corpo Docente				
	Meta	Ações de Melhoria	Indicador	Responsável	Prazo
Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE					
Atuação do coordenador					
Experiência do coordenador do curso em cursos a distância (<i>obrigatório</i> EAD)					
Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador					
Regime de trabalho do coordenador do curso (<i>obrigatório</i> Presenciais)					
Carga horária de coordenação de curso (<i>obrigatório</i> EAD)					
Titulação do corpo docente do curso					
Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores					
Regime de trabalho do corpo docente do curso					
Experiência profissional do corpo docente					
Experiência no exercício da docência na educação básica (<i>obrigatório</i> Licenciaturas)					
Experiência de magistério superior do corpo docente					
Relação entre o número de docentes (<i>equivalente 40h</i>) e o número de estudantes (<i>obrigatório</i> EAD)					
Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente					
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica					
Titulação e formação do corpo de tutores do curso (<i>obrigatório</i> EAD)					
Experiência do corpo de tutores em educação a distância (<i>obrigatório</i> EAD)					
Relação docentes e tutores – presenciais e a distância por estudante (<i>obrigatório</i> EAD)					
Responsabilidade docente pela supervisão da assistência médica (<i>obrigatório</i> Medicina)					
Núcleo de apoio pedagógico e experiência docente (<i>obrigatório</i> Medicina)					

QUADRO 11 – Modelo 1 - Infraestrutura

Objetivo	Infraestrutura			
Meta	Ações de Melhoria	Indicador	Responsável	Prazo
Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI				
Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos				
Sala de professores				
Salas de aula				
Acesso dos alunos a equipamentos de informática				
Bibliografia básica				
Bibliografia complementar				
Periódicos especializados				
Laboratórios didáticos especializados: quantidade				
Laboratórios didáticos especializados: qualidade				
Laboratórios didáticos especializados: serviços				
Sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística) (obrigatório EAD)				
Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades básicas (obrigatório Direito)				
Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades de Arbitragem, Negociação e Mediação (obrigatório Direito)				
Unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial (obrigatório Medicina)				
Sistema de referência e contrarreferência (obrigatório Medicina)				
Biotérios (obrigatório Medicina)				
Laboratórios de ensino (obrigatório Medicina)				
Laboratórios de habilidades (obrigatório Medicina)				
Protocolos de experimentos (obrigatório Medicina)				
Comitê de ética em pesquisa (obrigatório Medicina)				

A CPA da FAE também propõe às Coordenações de Curso a elaboração de um plano de ações com vistas a potencializar sua atuação, seja na solução de

eventuais fragilidades do curso, seja com outras ações para desenvolvimento do curso ou aproveitar as oportunidades de mercado.

MODELO DE PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO DE CURSO

Coordenador(a):

Curso:

FAE

INDICADORES	OBJETIVO(S)	META(S)	AÇÕES	RESPONSÁVEL	PERIODICIDADE DA AVALIAÇÃO
Disponibilidade da coordenação do curso para atendimento ao discente, quando devidamente agendado	Oferecer atendimento personalizado aos discentes	Disponibilizar duas horas diárias para atendimentos	Manter agenda de horários atualizada no CRM e divulgada aos discentes	Coordenação de Curso	Anual
Fluxo de informações entre coordenação e discentes	Manter os discentes informados sobre as atividades do curso	Atingir pelo menos 80% de satisfação dos discentes neste item	1) Visitar as salas de aula quinzenalmente 2) Eleger semestralmente um representante para cada turma 3) Manter comunicação por WhatsApp com os representantes de turma	Coordenação de Curso	Anual
Promoção de atividades e eventos de extensão	Apresentar aos discentes o contexto profissional do curso pela interação com a comunidade	Oferecer em conjunto com as demais Coordenações de Curso em média pelo menos um evento de extensão por semana na FAE	1) Planejar e propor semestralmente eventos de extensão do curso 2) Manter comunicação com as demais Coordenações de Curso e com o Núcleo de Extensão Universitária	Coordenação de Curso, Coordenações dos demais cursos de graduação, Núcleo de Extensão Universitária	Anual
Postura ética da Coordenação de Curso (respeito aos discentes, aos	Atuar na gestão do curso a partir de princípios éticos	Atingir pelo menos 90% de satisfação dos discentes neste item	1) Atendimento isonômico para a comunidade acadêmica	Coordenação de Curso	Anual

RELAÇÃO ENTRE A COORDENAÇÃO DO CURSO E OS DISCENTES

Esse documento foi assinado por Jorge Apóstolos Siarcos. Para validar o documento e suas assinaturas acesse <https://portaldeassinaturas.bomjesus.br/validate/FQWVC-ZLQS3-QLQW8-KWLEY>

	docentes, à FAE, à profissão)			2) Atuar com responsabilidade e respeito e de acordo com o Código de Conduta da Mantenedora da FAE		
RELAÇÃO ENTRE A COORDENAÇÃO DO CURSO E	Apoio da coordenação nos processos disciplinares e pedagógicos	Apoiar diariamente a atividade docente no curso	Atingir pelo menos 90% de satisfação dos docentes neste item	Estar na sala dos professores diariamente antes do início das aulas e no intervalo	Coordenação de Curso	Semestral
	Tempo de permanência do coordenador para atendimento ao corpo docente	Oferecer atendimento personalizado aos docentes	Atingir pelo menos 90% de satisfação dos docentes neste item	Atender aos docentes conforme demanda, buscando as soluções mais adequadas para cada situação	Coordenação de Curso	Semestral
RELAÇÃO ENTRE A COORDENAÇÃO DO CURSO E Tutores e Equipe Multidisciplinar	Participação da Coordenação de Curso no ensino a distância da FAE	Promover a interação das Coordenações de Curso nos processos de ensino a distância da FAE	Atingir conceito <i>satisfatório</i> em avaliação realizada pela Diretoria de <i>Campus</i>	1) Atender às demandas do Núcleo de Educação a Distância da FAE, no âmbito do seu curso 2) Atender às demandas da comunidade acadêmica do seu curso com relação ao ensino a distância	Coordenação de Curso	Anual

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">AVALIAÇÃO DA GESTÃO DO CURSO</p>	<p>Atendimento da Coordenação de Curso para a comunidade acadêmica e demandas institucionais da FAE</p>	<p>Promover a gestão eficiente do curso com base nas diretrizes institucionais da FAE bem como nos indicadores de avaliação externa</p>	<p>Atingir conceito <i>satisfatório</i> em avaliação realizada pela Diretoria de <i>Campus</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Realizar as ações descritas nos demais indicadores, voltadas para a comunidade acadêmica 2) Realizar reuniões periódicas com o Colegiado do Curso e do NDE 3) Seguir as diretrizes institucionais da FAE 4) Apropriar-se das informações geradas pelos indicadores de avaliações interna e externa do respectivo curso 	<p>Coordenação de Curso</p>	<p>Anual</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">GESTÃO DO CORPO DOCENTE</p>	<p>Avaliação dos docentes na dimensão ensino</p>	<p>Avaliar e aprimorar o desempenho do corpo docente nas disciplinas do curso</p>	<p>Atingir pelo menos 80% de satisfação dos discentes com o corpo docente</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Analisar semestralmente os relatórios e estudos emitidos pela CPA para cada docente do curso 2) Indicar o Coaching Acadêmico para docentes 3) Indicar docentes para as disciplinas do curso de acordo com os Planos de Ensino 4) Apresentar para a gestão eventuais necessidades de ampliação do Corpo Docente 	<p>Coordenação de Curso</p>	<p>Semestral</p>
	<p>Avaliação dos docentes na dimensão extensão</p>	<p>Avaliar e aprimorar a participação do corpo docente na extensão do curso</p>	<p>Oferecer em conjunto com as demais Coordenações de Curso em média pelo menos um evento de extensão por semana na FAE</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Incentivar a proposição por parte dos docentes de eventos de extensão para o curso 2) Avaliar em conjunto com o Colegiado de Curso os eventos de extensão realizados com vistas à melhoria contínua 	<p>Coordenação de Curso e Colegiado de Curso</p>	<p>Semestral</p>

	Avaliação dos docentes na dimensão pesquisa	Incentivar a pesquisa e a produção de conhecimento no corpo docente do curso	<p>1) Oferecer pelo menos uma linha de pesquisa em cada edição do Programa de Apoio à Iniciação Científica da FAE – PAIC</p> <p>2) Incentivar a criação de um grupo de pesquisa do curso, associado ao Centro de Internacionalização de Empresas</p>	<p>1) Submeter linhas de pesquisa em cada edição do PAIC</p> <p>2) Criar o grupo de pesquisa do curso</p> <p>3) Divulgar as políticas institucionais de incentivo à produção acadêmica, técnico-científica, cultural e artística</p>	Coordenação de Curso	Semestral
	Conhecimento do PPC pelo corpo docente	Avaliar a implementação do PPC em conjunto com o Corpo Docente	Atingir pelo menos 80% de participação dos docentes nas reuniões de Colegiado de Curso	<p>1) Promover reuniões periódicas com o Colegiado de Curso, composto por todos os docentes do curso</p> <p>2) Promover reuniões periódicas com o NDE</p> <p>3) Trabalhar aspectos do PPC nos Encontros Acadêmicos</p>	Coordenação de Curso, Colegiado de Curso e NDE	Semestral
Visto da Coordenação do Curso:				Visto da Diretoria de <i>Campus</i>:		

Por fim, cabe destacar que a CPA analisa e acompanha tanto as avaliações internas quanto as externas, com autonomia para tratamento das informações necessárias ao bom desempenho de suas funções, inclusive no que se refere à emissão de relatórios com recomendações.

3.18.6 Avaliação Externa

Os dados e informações fornecidos por processos de avaliação externa, tais como as avaliações realizadas pelo MEC/INEP, são analisados estatisticamente para embasamento do processo de melhoria contínua do projeto acadêmico da FAE como um todo. Nesta perspectiva, são elaborados:

- a) Estudos de estatísticas básicas de desempenho dos alunos da FAE em relação às outras IES por categoria.
- b) Classificação das perguntas da prova por área de conhecimento, e encaminhamento destas para os professores das disciplinas para avaliação da aderência aos programas e ao projeto pedagógico do curso.
- c) Identificação das disciplinas nas quais os alunos da FAE obtiveram índices menores ou maiores do que as outras para estabelecer ações de melhoria dos pontos fracos e manutenção dos fortes.
- d) Aprimoramento da gestão acadêmica dos cursos pela revisão de seus currículos e proposta pedagógica como um todo.
- e) Atualização constante dos programas e planos de aula.
- f) Reestruturação dos currículos aproximando o objeto dos cursos aos alunos desde os períodos iniciais, motivando-os para as disciplinas subsequentes.
- g) Articulação no currículo e internamente, nas disciplinas, dos conteúdos de apoio e de formação geral, assim como as atividades de pesquisa e extensão.
- h) Estruturação de uma estratégia de abordagem entre eixos e fundamentos do currículo contemplando a adequação bibliográfica (tanto na seleção quanto na disponibilidade do acervo) e o sistema de avaliação.
- i) Diversificação das atividades acadêmicas através de programas ou ações de incentivo à publicação científica, artigos de divulgação técnica,

publicações de periódicos, participação em congressos, palestras, órgãos de classe, etc.

- j) Articulação de pesquisa e publicações com temas abordados nas disciplinas, visando maior domínio de instrumentos teóricos e práticos.

Uma preocupação constante é o atendimento às especificidades locais e regionais, por meio de uma proposta pedagógica que inter-relaciona o ensino teórico e prático.

3.18.7 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O presente Projeto Pedagógico de Curso – PPC orienta as ações do curso sendo que as ações avaliativas relacionadas ao desenvolvimento do curso dependem da observação das práticas e inovações do mundo do trabalho e do contexto acadêmico.

Eventuais propostas de atualização de conteúdos ou ações do curso, são apreciadas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, presidido pela Coordenação de Curso, sendo também discutidas no âmbito do Colegiado do Curso, inclusive com representação discente.

Por fim, a avaliação institucional na FAE tem também por finalidade subsidiar e acompanhar a execução do Projeto Pedagógico de Curso – PPC à luz das diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, assegurando os compromissos e resultados propostos no âmbito do curso.

3.19 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

A FAE conta, em sua infraestrutura, com equipe própria de Tecnologia da Informação voltada à gestão de *hardware* e *software*, e para pesquisa de novas tecnologias no âmbito educacional. Diversas disciplinas utilizam-se da prática em laboratório de informática, com softwares específicos, e também para a prática de aplicações com o uso da tecnologia e de ferramentas de gestão informatizadas como apoio ao processo.

3.19.1 Incorporação do Avanço Tecnológico

A incorporação de avanços tecnológicos para uso do corpo docente, visando à melhoria contínua das atividades realizadas em sala de aula, é uma preocupação constante da instituição, com amplo Programa de Capacitação Docente aplicado continuamente ao longo dos semestres letivos.

A utilização de recursos digitais, em especial para a promoção da conectividade e interatividade, ocorre não apenas na disponibilização de materiais complementares, mas como presença constante na vida acadêmica pela sua adoção em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Destaca-se ainda, conforme estabelecido no PDI da FAE, a escolha do uso de recursos digitais nos processos de ensino-aprendizagem, como meio de dotar a instituição de condições para atender às novas demandas por ensino e treinamento ágil, célere e qualitativamente superior, buscando manter-se capaz de atender com grande perspectiva de eficiência, eficácia e qualidade aos anseios de universalização do ensino e, também, como meio apropriado à permanente atualização dos conhecimentos gerados de forma cada vez mais intensa pela ciência e cultura.

A inserção de Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC e da educação digital se apresentam como importantes recursos metodológicos de aprendizagem para o desenvolvimento de competências, por meio de variados recursos multimídia que facilitam a interação e a cooperação entre discentes e docentes.

Ainda em consonância com o estabelecido no PDI da FAE, a Política de Educação a Distância e de Tecnologias de Informação e Comunicação contribui com a consecução dos seguintes objetivos estratégicos:

- garantir a eficiência na utilização de recursos;
- implantar metodologias que elevem a aprendizagem;
- implementar tecnologias de apoio ao aprendizado e a gestão; e
- manter infraestrutura adequada ao posicionamento de excelência.

Neste contexto, o suporte tecnológico para aplicações de metodologias inovadoras pela inserção de Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC ocorre na FAE por meio de:

- implementação do *Google for Education* desde 2017, disponibilizando

para docentes e discentes o GSuite, conjunto de aplicativos Google complementado pelo *Classroom*;

- uso do Moodle como AVA para as disciplinas do Programa de Educação Digital da FAE;
- infraestrutura de *software* e *hardware* integrados às plataformas da FAE para transmissão de aulas ao vivo via internet;
- integração de datacenters com as nuvens e serviços externos;
- sistema de gravação facilitada de aulas ao vivo com processos de disponibilização nas plataformas internas;
- curadoria de conteúdos através do Repositório de Conteúdos;
- tecnologias para criação e acesso a Objetos de Aprendizagem em realidade aumentada e realidade virtual;
- suporte à *gamificação* na plataforma *FAE Connect*;
- sistema de gestão do acompanhamento do aluno através de ferramentas de *Big Data*;
- inclusão dos egressos na plataforma *FAE Connect*, com acesso aos serviços e informações de seu interesse de forma personalizada;
- espaços para promoção da criatividade e realização de atividades relacionadas ao movimento *Maker* ou de *FabLabs*;
- disponibilização de laboratórios móveis de *chromebook*; e
- evolução continuada da plataforma *FAE Connect*.

Destaca-se ainda o acesso facilitado ao ambiente de nuvem pública, em particular as plataformas digitais acessíveis pela *web* com *login* baseado em *single sign-on*, pois todos os alunos e docentes do curso possuem conta institucional de e-mail no domínio Google, de maneira gratuita.

Além dos usos dos recursos digitais para a garantia do processo de ensino-aprendizagem, priorizam-se também recursos para os processos acadêmicos e administrativos, tais como:

- Diário Eletrônico: para acompanhamento das aulas, a FAE possui diário eletrônico, no qual são registrados a frequência e o lançamento do conteúdo programático ministrado, garantindo-se assim o acompanhamento do projeto pedagógico do curso, principalmente no que tange a oferta de todos os

conteúdos programados para cada disciplina.

- FAE Connect: desenvolvido para fornecer acesso unificado a informações relativas às atividades acadêmicas de docentes e discentes, incluindo a Sala Virtual, documentos do curso e da FAE, protocolos *on-line* e etc.

3.19.2 Infraestrutura de garantia de acesso aos recursos de Tecnologia da Informação

A FAE possui dois datacenters próprios que trabalham em redundância, garantindo o acesso ininterrupto à internet e aos sistemas internos, inclusive com plano de contingência.

Ressalta-se ainda a redundância adotada pela FAE com duas diferentes plataformas *on-line*, Moodle e Classroom, esta última em redundância com as aulas presenciais, possibilitando não apenas experiências diversificadas, como também a possibilidade de acesso a qualquer tempo.

Para garantir a disponibilidade dos serviços de TIC com capacidade de operação 24 (vinte e quatro) horas por dia, 7 (sete) dias por semana, 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias por ano, utilizam-se dois datacenters configurados em modo de balanceamento de carga e de desastre e recuperação, assim como contingenciamento por meio de rede VPN utilizando *links* Internet.

Essa topologia de conectividade garante a replicação síncrona dos dados entre os datacenters, fundamental para a garantia da alta disponibilidade.

Os Servidores e Ativos de TI instalados nos Datacenters também possuem duplicidade de recursos, possibilitando a manutenção de operações e sistemas, sem a necessidade de interrupção de serviços.

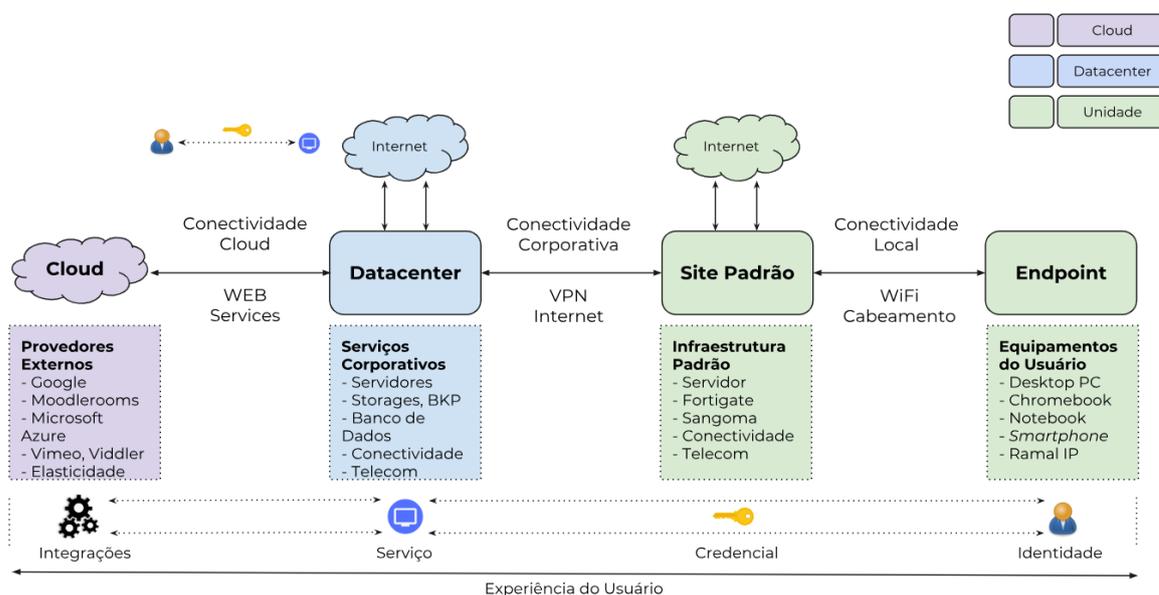
Na questão de energização, como contingência da rede elétrica, utilizamos solução de Grupo Gerador trifásico motor a diesel, com capacidade de operação ininterrupta com reabastecimento de combustível.

Neste contexto, destacam-se os seguintes itens de infraestrutura:

- a) Dois datacenters próprios.
- b) Utilização de ambiente de hiperconvergência Nutanix nos dois DataCenters.
- c) Utilização BGP (protocolo de internet que prioriza o consumo com menor custo).

- d) Utilização de dois links internet de operadoras diferentes (a indisponibilidade de um link ativa automaticamente o segundo link).
- e) Uso de gerador de energia com autonomia de 18 horas em caso de falhas de energia.
- f) Serviços de desktop virtual distribuído nos dois DataCenters.
- g) Serviços WEB distribuído de forma igual nos dois DataCenters.
- h) Serviço de backup (Storeonce), que agiliza a recuperação de dados em caso de necessidade.
- i) Load balance para serviços WEB.
- j) Firewall HA (alta disponibilidade, no caso da falha de um, o outro assume automaticamente).
- k) Banco de Dados Always On.

A figura abaixo contém uma representação esquemática da topologia de conectividade e da redundância de recursos com duplo sistema de datacenters.



3.19.3 Acessibilidade digital, comunicacional e interatividade

A FAE atende às políticas de acessibilidade tanto na educação digital, quanto fisicamente, por meio da disponibilização de recursos diversos, a exemplo do software DOSVOX, que é um sistema computacional, baseado no uso intensivo de síntese de

voz, que se destina a facilitar o acesso de deficientes visuais a computadores. Através de seu uso, observa-se um aumento significativo no índice de independência e motivação das pessoas com deficiência visual, tanto no estudo, trabalho ou interação com outras pessoas.

Além disso, a FAE disponibiliza também teclado em Braille, possibilitando ao deficiente visual, uso de forma plena dos recursos de informática.

Do ponto de vista de infraestrutura, os laboratórios de modelagem e simulação, como os demais locais acadêmicos e profissionais, contam com espaço próprio para cadeirantes, possibilitando o acesso integral aos equipamentos computacionais.

A interatividade é incentivada na FAE como um dos diferenciais que a instituição se propõe a oferecer ao longo da formação dos acadêmicos, promovendo o trabalho em equipes sempre que possível, inclusive interdisciplinares, fazendo uso dos softwares Google e demais aplicativos, a exemplo do *Google Doc*, *Planilha Google*, *Google Apresentações*, *Meet*, *Lucid Chart* entre outros, dadas as amplas possibilidades de interatividade e trabalho simultâneo dessas plataformas.

Destacam-se também no contexto da interatividade os seguintes recursos mencionados acima:

- a) Google Classroom: sala virtual de apoio a todas as disciplinas presenciais da FAE, integrada aos sistemas da FAE, inclusive com acesso por dispositivo móvel.
- b) Moodle: ambiente virtual de aprendizagem adotado nas disciplinas do Programa de Educação Digital da FAE, também integrado aos sistemas institucionais, não utilizado atualmente no curso por ser inteiramente presencial.
- c) FAE Connect: plataforma institucional, com versão app para dispositivos móveis, que inclui serviços voltados para discentes, docentes e tutores, tanto de cunho acadêmico como financeiro, social e etc. Também pelo FAE Connect é possível acessar:
 - a biblioteca digital, com cerca de 9 mil títulos,
 - as Salas Google Classroom, com materiais da disciplina,
 - relatórios de notas e faltas,
 - Euromonitor,
 - Repositório de Conteúdos,

- Documentos do curso, tais como regulamentos e manuais.
- d) Outros recursos de videoconferência, tais como Google Meet.

3.20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A FAE entende que a verificação da aprendizagem é consequência de um processo que envolve a relação professor-aluno e deve se pautar em:

- a) continuidade;
- b) objetividade;
- c) qualidade da aprendizagem;
- d) verificação de habilidades e competências.

Para se atingir os objetivos da verificação de aprendizagem, cada professor, ao elaborar seu plano de aulas, apresenta sua proposta de avaliação contemplando, além dos critérios acima expostos:

- a) exercícios de aprendizagem;
- b) trabalhos de pesquisa;
- c) instrumentos de avaliação (provas e trabalhos);
- d) atividades que verificarão o domínio das habilidades e competências.

O processo de avaliação dos discentes é estabelecido em conformidade com as especificidades de cada conteúdo trabalhado e das respectivas competências e habilidades visadas, em especial nos projetos de impacto realizados nos componentes curriculares de extensão, e nos Estágios Supervisionados.

Os critérios estabelecidos pela FAE como direcionamento geral conduzem à aplicação de avaliações em grupo e individuais, inclusive com componentes curriculares avaliados de forma processual, estimulando o desenvolvimento progressivo do discente e a conquista de autonomia a partir da criação de uma rotina de estudos.

As disciplinas do curso são avaliadas pelos seus respectivos docentes, segundo os parâmetros estabelecidos no Regimento da FAE, observando-se também o disposto em seu artigo 146 sobre o Sistemas de Avaliação de Aprendizagem de disciplinas com Regulamento próprio.

Para garantir a transparência do processo avaliativo, no início de cada semestre os docentes detalham a aplicação do sistema de avaliação de aprendizagem na respectiva disciplina por meio do Plano de Estudos, que pode ser acessado pelo FAE Connect ou ainda na Sala Virtual Classroom.

Destaca-se que o acompanhamento dos alunos de notas e faltas pode ser realizado em tempo real através do FAE Connect, disponível também em versão para aplicativos móveis.

O processo de avaliação visa à conquista das habilidades e competências pelo aluno por meio da identificação de fragilidades, permitindo um olhar sistêmico com base no Plano de Ensino do componente curricular, norteando sua atuação ao longo do semestre e do curso como um todo.

Em disciplinas específicas o sistema de avaliação é alternativo ao institucional, conforme a proposta pedagógica das mesmas, e é regido por portaria própria aprovada por colegiado ou reitoria, como é o caso das disciplinas de *Pesquisa* e os *Estágios Supervisionados*.

Os processos de avaliação do curso incluem ações de acompanhamento e revisão do PPC a partir dos resultados da aprendizagem, como por exemplo:

- a) Devolutivas de todas as avaliações realizadas, de forma presencial ou pelo Classroom, inclusive com comentários para melhoria dos trabalhos, havendo ainda períodos definidos em Calendário Acadêmico especificamente para a realização de devolutivas do processo avaliativo para os alunos.
- b) Análise dos resultados obtidos pela CPA e dos relatórios de notas e frequência por parte da Coordenação, do NDE e do Colegiado de Curso.

Por fim, o Colegiado de Curso, que inclui a representação discente, discute em suas reuniões os resultados das avaliações do semestre, propondo ao Coordenador e/ou ao NDE ações voltadas para a melhoria do processo de aprendizagem.

4 CORPO DOCENTE

4.1 DA COORDENAÇÃO DO CURSO

4.1.1 Atuação da Coordenação do Curso

As atividades da Coordenação de Curso compreendem a gestão do corpo docente, discente, de tutores e técnico-administrativo do curso, além da relação com a comunidade externa e candidatos de processos seletivos, bem como a interface com a Diretoria de *Campus* e os núcleos e setores da FAE.

Desta forma, a Coordenação de Curso, apoiada pelo respectivo NDE, acompanha o desenvolvimento do curso e congrega informações de forma global, exercendo uma atuação contínua no aperfeiçoamento do curso, visando à verificação e melhoria da qualidade da proposta pedagógica.

Destaca-se que a atividade da Coordenação de Curso norteia-se pelo Regimento da FAE, que lhe confere as seguintes atribuições em seu artigo 31:

- I. coordenar e supervisionar as atividades próprias do curso de graduação e afins, articulando-as às atividades de pesquisa e extensão;
- II. representar o curso de graduação;
- III. convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- IV. indicar a cada semestre, de acordo com o cronograma de elaboração do planejamento acadêmico, os docentes aptos a ministrarem as respectivas disciplinas do curso no semestre subsequente;
- V. apresentar anualmente à Diretoria de *Campus*, até o final do ano civil, o relatório de atividades;
- VI. apresentar, até o final de novembro, à Diretoria de *Campus*, o planejamento das atividades para o ano subsequente;
- VII. executar e fazer executar as resoluções e normas dos órgãos superiores;
- VIII. colaborar para a manutenção da ordem e da disciplina em todas as dependências e propor à Diretoria de *Campus* as providências que se fizerem necessárias;
- IX. fiscalizar a fiel execução do regime didático, especialmente no que diz respeito à observância do horário, do programa e das atividades dos docentes e discentes;

- X. sugerir à Diretoria de *Campus* a implementação de ações para melhoria das condições de ensino do curso, tendo em vista a análise dos resultados dos diversos processos avaliativos internos e externos;
- XI. elaborar, revisar e atualizar sistematicamente o Projeto Pedagógico do Curso em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante – NDE, considerando os resultados das avaliações do curso, as deliberações do Colegiado de Curso e demais indicadores de qualidade do curso;
- XII. propor ao CONSUN o Projeto Pedagógico de Curso e suas respectivas alterações, bem como os regulamentos pertinentes a sua implementação;
- XIII. planejar, incentivar e acompanhar, no âmbito do curso, ações de internacionalização, pesquisa e extensão universitária;
- XIV. exercer as demais atribuições que o cargo de coordenador exige, decorrentes de disposições legais, estatutárias e regimentais ou por delegação da Diretoria de *Campus*.

Ressalta-se a atuação dos órgãos colegiados do curso, Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante – NDE, inclusive com representação discente, que possibilita a análise da implementação deste PPC ao longo dos semestres, norteada pelos eixos de estruturação, desenvolvimento e (re)planejamento do curso, oferecendo assim, a oportunidade ao corpo discente e docente de discutir problemas e propor melhorias a serem implementadas no curso.

A análise da implementação deste PPC por parte da Coordenação de Curso e respectivos órgãos colegiados utiliza também como subsídios as avaliações internas e externas, inclusive com o apoio da CPA.

4.1.2 Participação da Coordenação de Curso e do respectivo Corpo Docente e Tutorial no desenvolvimento do Projeto Pedagógico

Para a elaboração e o acompanhamento das atividades relacionadas a este PPC, são realizadas, ao longo do ano, as seguintes atividades, sob supervisão da Coordenação de Curso e da Diretoria de *Campus*:

- a) Encontros pedagógicos com o corpo docente, e com mais frequência com o Núcleo Docente Estruturante, para avaliar as condições de ensino

aprendizagem, os conteúdos programáticos das disciplinas e a inter-relação entre essas disciplinas;

- b) Reuniões periódicas com os representantes de turmas para avaliar, através de um contato informal, as opiniões sobre as disciplinas, docentes, processos de aprendizagem, atividades de pesquisa e extensão, atividades complementares e etc.;
- c) Reuniões individuais realizadas pela Coordenação de Curso com os docentes para a análise dos resultados obtidos pela CPA, dos conteúdos programáticos das disciplinas e sua aplicação em sala de aula;
- d) Análise das pesquisas realizadas pela CPA com ingressantes, veteranos, concluintes e egressos do curso, para verificação dos resultados esperados e da percepção dos alunos em relação aos objetivos alcançados e à sua influência em na carreira profissional;
- e) Reuniões realizadas periodicamente com o Colegiado de Curso, que possui representação discente;
- f) Análise dos resultados obtidos nas avaliações externas, em especial no ENADE, para avaliação da qualidade do projeto pedagógico e sua aplicação.

4.1.3 Participação da Coordenação do Curso em Órgãos Colegiados da FAE

As Coordenações dos Cursos, de Graduação e de Pós-graduação da FAE, conforme previsto em Estatuto, possuem representação por meio de membros eleitos no Conselho Universitário – CONSUN e na Comissão Própria de Avaliação – CPA, além de presidirem as reuniões do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante – NDE do respectivo curso.

4.1.4 Titulação do Coordenador de Curso

Coordenadora: Nelcy Teresinha Lubi Finck

Titulação: Doutorado

Formação: Psicóloga

Possui Doutorado em Educação pela Universidade São Francisco, em Bragança Paulista/SP e Mestrado em Engenharia de Produção, com ênfase em Mídia e Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Possui especializações em: Administração de Escolas, Gestão de Recursos Humanos e Treinamento de Recursos Humanos, pela FAE Business School, e graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR.

4.1.5 Experiência profissional da Coordenação de Curso

Experiência no exercício da docência superior:

Atua desde 2006 como professora de Graduação e Pós-Graduação na FAE Centro Universitário. Coordena, desde 2012, o Núcleo de Carreira Docente da FAE, e é membro do NDE dos cursos de Psicologia e Gestão de Recursos Humanos, do Campus Curitiba, assim como do CONSUN, Conselho Universitário da FAE.

Experiência Profissional além da docência:

Experiência na área Organizacional: Gestão de Pessoas, Recrutamento e Seleção, Desenvolvimento de Pessoas. Orientadora Profissional (coach) / Psicóloga.

Atuou por 12 anos na educação básica como Assessora Pedagógica e Psicóloga na Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus - AFESBJ.

4.1.6 Regime de Trabalho da Coordenação de Curso

A coordenadora é contratada em Regime de Tempo Integral, com 40 horas semanais.

4.2 COLEGIADO DE CURSO

Conforme estabelecido pelo Regimento da FAE, em seu artigo 42, o Colegiado de Curso de Graduação é o órgão da Administração Básica da FAE, técnico e consultivo para assuntos pedagógicos, científicos e didáticos no seu âmbito, presidido pela Coordenação de Curso, sendo constituído por:

- I. pela Coordenação de Curso;
- II. pelos docentes do curso;
- III. por 02 (dois) representantes discentes, eleitos por seus pares;
- IV. por assessores *ad hoc*, designados pela Coordenação de Curso.

Segundo o Regimento da FAE, compete ao Colegiado de Curso:

- I. propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão no âmbito do curso;
- II. propor medidas para elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
- III. propor os Planos de Ensino do Projeto Pedagógico de Curso e suas atualizações;
- IV. dimensionar as ações pedagógicas à luz da Avaliação Institucional;
- V. apresentar proposta para aquisição de material bibliográfico ou de apoio didático-pedagógico;
- VI. analisar e decidir sobre pedidos de dilação de prazo para conclusão de curso, observados os critérios estabelecidos pelo CONSUN;
- VII. exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Estatuto, Regimento da FAE, ou que por sua natureza lhe sejam conferidas.

4.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Conforme estipulado pelo Regimento da FAE, em seu artigo 32, o Núcleo Docente Estruturante – NDE é o órgão da Administração Básica da FAE vinculado a curso de graduação que tem por finalidade elaborar e acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico de Curso, propor alterações nas matrizes curriculares, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo suas principais atribuições:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FAE;
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o respectivo curso de graduação;
- V. atuar em conjunto com a Coordenação do Curso na elaboração, revisão e atualização sistemática do Projeto Pedagógico do Curso;
- VI. atender a outras atribuições que lhe poderão conferir a Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão ou a Diretoria de *Campus*.

4.3.1 Composição do NDE

O NDE é constituído por um grupo de no mínimo 05 (cinco) docentes que ministrem aulas no curso, de acordo com os seguintes critérios, dados pelo artigo 33 do Regimento da FAE:

- I. a presidência do NDE será exercida pelo Coordenador do Curso;
- II. no mínimo 60% dos docentes que compõem o NDE, devem ter titulação acadêmica com Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- III. todos os membros do NDE devem ser docentes efetivos, em regime de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em regime de tempo integral;
- IV. todos os membros do NDE devem ser docentes com aderência ao curso;
- V. os membros devem ter no mínimo 03 (três) anos de experiência na docência em ensino superior.

4.4 NÚCLEOS DE APOIO AOS DOCENTES E TUTORES

4.4.1 Núcleo de Carreira Docente – NCD

O Núcleo de Carreira Docente da FAE foi criado em 2007, tendo sido oficializado em 2008 por meio da Resolução CONSUN n.º 06/2008, de 19 de dezembro, e possui Regulamento dado pela Resolução CONSEPE n.º 31/2016, de 07 de dezembro, que estabelece como objetivos:

- I. identificar ferramentas apropriadas para implementação dos processos de recrutamento e seleção do corpo docente;
- II. definir critérios de alocação de carga horária docente que valorizem as competências e o envolvimento sistemático dos professores com a Instituição;
- III. implementar programas de capacitação, formação continuada com vistas ao aprimoramento do corpo docente;
- IV. atualizar dados cadastrais, publicações, documentações;
- V. acompanhar a atualização do currículo *Lattes* e as mudanças de titulações;
- VI. manter o padrão de excelência buscando maior envolvimento e dedicação dos docentes.
- VII. unificar as informações relacionadas aos docentes, para assim tomar decisões acertadas e com isso manter a qualidade dos trabalhos prestados e do ensino de excelência.

Neste contexto, em consonância com os valores da proposta educacional da FAE Centro Universitário, expressa em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a instituição estabeleceu a seguinte Política de Formação e Capacitação para Docentes e Tutores, desenvolvida pelo Núcleo de Carreira Docente com o apoio das Coordenações de Curso.

4.4.2 Política de formação e capacitação do corpo docente e tutorial

A Política de Formação e Capacitação para Docentes e Tutores da FAE tem por diretrizes:

- a) Garantir que o processo de desenvolvimento dos docentes esteja vinculado às competências básicas e essenciais da FAE.

- b) Definir mecanismos que valorizem o auto aprendizado como um processo de desenvolvimento, certificando as iniciativas que comprovadamente resultaram em aquisição de conhecimento, refletidas no desempenho das atividades.
- c) Criar estrutura de trabalho que propicie condições organizacionais e comportamentos gerenciais, de maneira a dimensionar o tempo de trabalho e a promover o autodesenvolvimento e a disseminação do conhecimento.
- d) Estimular os diversos setores da FAE a promover sistematicamente oportunidades que propiciem a troca de experiências, a interação entre as diversas equipes de trabalho, e a busca de equalização do conhecimento entre todas as áreas da organização.
- e) Promover novos mecanismos de incentivo às iniciativas de autodesenvolvimento e de compartilhamento do conhecimento.
- f) Despertar no corpo diretivo o papel de líder educador e agente promotor de desenvolvimento e estímulo ao aprendizado de sua equipe.
- g) Utilizar as potencialidades da educação nas suas modalidades presenciais e a distância para a disseminação dos conhecimentos a todos os colaboradores da FAE.
- h) Demonstrar, de maneira constante e clara, a existência da relação entre as intenções estratégicas da FAE para a construção de um perfil profissional adequado e a consolidação deste objetivo.

Neste contexto, ressalta-se que a FAE promove a Formação Continuada de seus docentes e tutores por meio do Núcleo de Carreira Docente – NCD com o apoio das Coordenações de Curso, por meio de ações, sendo que:

- Realização de cursos e oficinas: o NCD, em conjunto com a CPA, responde pelo planejamento e execução dos cursos de formação continuada oferecido aos docentes e tutores da FAE, na modalidade presencial e/ou na modalidade à distância, visando à melhoria da qualificação acadêmica.
- Coaching Acadêmico: programa instituído em 2013, constituiu-se como um processo de acompanhamento do corpo docente e de tutores de forma

padronizada, personalizada e contínua, visando à identificação das necessidades encontradas em suas atividades profissionais e o auxílio na busca de alternativas e soluções que proporcionem a evolução no desempenho acadêmico dos profissionais atendidos.

- Ambientação: o NCD, em conjunto com o Setor de Treinamento e Desenvolvimento da Mantenedora da FAE, responde pelo planejamento e execução do Curso de Ambientação aos profissionais recém contratados, quando de seu ingresso como colaborador da FAE.
- Encontro Docente: a Diretoria de *Campus*, com o apoio do NCD, CPA e Coordenadores de Curso, planeja e empreende ações semestralmente para o Encontro Docente, período este que antecede o início de cada semestre letivo.

Destaca-se ainda que a FAE incentiva a participação de seus docentes e tutores em eventos científicos, técnicos e/ou culturais, inclusive com premiação financeira para produção acadêmico-científica, sendo os valores, prazos e procedimentos regulamentados em Portaria específica da Reitoria, Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão ou da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento.

4.4.3 Núcleo de Educação Digital – NED

A FAE possui o Núcleo de Educação Digital – NED, criado no ano de 2010, à época com a denominação de Núcleo de Educação a Distância, formado por equipe técnica multidisciplinar e com Regulamento próprio, atualmente estabelecido pela Resolução CONSEPE n.º 15/2016, de 04 de outubro.

O Núcleo de Educação Digital – NED da FAE apoia as Coordenações de Curso nas ações relacionadas às atividades *on-line*, incluindo-se a elaboração de materiais didáticos e objetos de aprendizagem, a gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle e a implementação do Programa de Educação Digital – PED da FAE, visando ao cumprimento dos seguintes objetivos gerais:

- Oferecer à comunidade acadêmica suporte técnico e acadêmico na utilização de diferentes tecnologias como ferramentas para o exercício dos processos de ensino e aprendizagem.

- Desenvolver metodologias, sistemas avaliativos e recursos específicos em conjunto com Coordenadores e Diretores de Campus para a oferta de disciplinas, cursos e programas em atividades digitais.
- Pesquisar soluções de tecnologias aplicadas aos níveis e demandas do ensino superior em conjunto com o Setor de Tecnologia da Informação.
- Criar, implantar e avaliar programas, em seu âmbito de atuação, que visam à qualificação dos produtos e processos da educação digital.
- Desenvolver capacitações para os diferentes profissionais que integram a equipe multidisciplinar do núcleo: equipe técnica, autores, tutores, suporte e outros.
- Promover ações que contribuam para o desenvolvimento de uma cultura organizacional inovadora, qualificando as ferramentas tecnológicas como recursos mediadores da educação nas modalidades presencial e a distância.
- Seguir os dispositivos normativos vigentes relacionados à educação a distância e ao uso de tecnologias na educação superior.

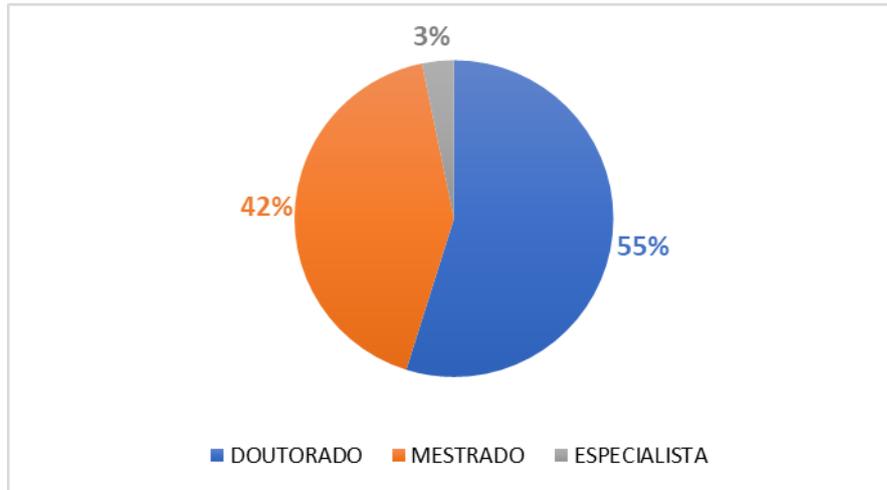
4.5 COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE E TUTORIAL, TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

4.5.1 Titulação do corpo docente e tutorial do curso

Dos 31 docentes previstos para o curso, conforme informações do 1º e 2º semestre de 2023, 30 (97%) possuem titulação obtida em programas de *stricto sensu*, sendo:

Titulação máxima do Corpo Docente	
Doutorado	55%
Mestrado	42%
Especialista	3%

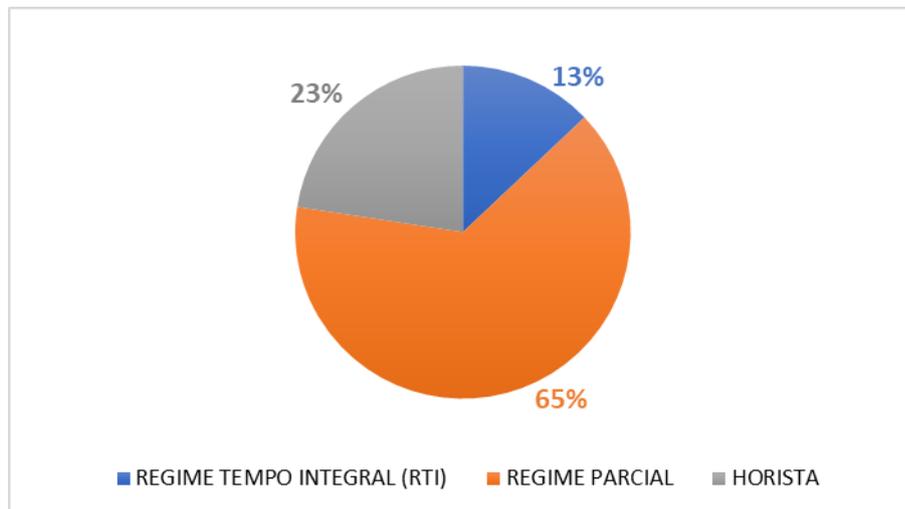
Gráfico indicativo dos percentuais relativos à titulação do corpo docente:



4.5.2 Regime de trabalho do corpo docente e tutorial do curso

Dos 31 docentes vinculados ao curso, 24 (77%) atuam em Regime de Tempo Integral ou Regime de Tempo Parcial, sendo:

Gráfico indicativo dos percentuais relativos à titulação do corpo docente:



4.5.3 Indicadores gerais do corpo docente e tutorial do curso

O corpo docente e tutorial do curso possui larga experiência com a docência no Ensino Superior bem como na atuação prática na área de negócios.

O Quadro 11 sintetiza indicadores relativos à experiência na docência, na atuação profissional e de produção acadêmica, cujas informações detalhadas são atualizadas periodicamente pelo Núcleo de Carreira Docente – NCD.

Quadro 11 – Síntese de indicadores

Experiência profissional além da docência	Todos os docentes do curso têm experiência profissional superior a 3 (três) anos.
Experiência profissional da docência superior	Todos os docentes do curso têm mais de 3 anos de experiência na docência superior.
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica do corpo docente	Dos 20 docentes vinculados ao curso, 13 (65%) possuem mais de 4 produções nos últimos três anos.

5 INFRAESTRUTURA

A FAE dispõe de infraestrutura completa para oferta de cursos de graduação e pós-graduação, cursos empresariais e atividades de pesquisa e extensão, nas modalidades presencial e à distância, por mídias síncronas ou assíncronas.

Atualmente, a FAE possui dois *campi*:

Campus Curitiba (sede):

Rua 24 de Maio, n.º 135 – Centro – Curitiba – PR

Campus São José dos Pinhais:

Av. Rui Barbosa, n.º 9551 – Centro – São José dos Pinhais – PR

Além disso, a FAE possui dois Polos de Educação à Distância, um deles sendo *campus* fora de sede:

Polos de Educação à Distância:

Av. Rui Barbosa, n.º 9551 – Centro – São José dos Pinhais – PR

Rua Santo Antônio, s/n – Centro – Blumenau – SC

O *Campus* Curitiba, sede da FAE Centro Universitário, teve sua origem com a criação da Faculdade de Ciências Econômicas, em 1957, no centro da cidade de Curitiba, tendo passado por diversas reformas e ampliações desde então. Atualmente, o complexo constitui-se de diversas edificações, destacando-se:

- a. Prédio I: formado por edificações interligadas, com dezenas de salas administrativas, cerca de 120 salas de aula, sala dos professores, 6 laboratórios de informática (fixos), 4 laboratórios móveis, teatro, anfiteatro, tribunal de júri simulado, quadras poliesportivas, ginásio de esportes, biblioteca, praça de alimentação e serviços, diversos laboratórios técnicos, espaços multiuso para promoção da inovação, além de locais de convívio da comunidade acadêmica.
- b. Prédio FAE Business School: edificação de padrão internacional, inaugurada em 2018, com 10 andares e 5 subsolos (garagens), que possui dezenas de salas de aula, praça de alimentação, espaço para eventos, auditório, sala dos professores, bicicletário, e abriga o hub de inovação Mind Hub, além de diversos setores administrativos, como a

secretaria de pós-graduação, TI, Marketing, CPA, Núcleo de Legislação e Normas Educacionais, Reitoria, direção da mantenedora e etc.

- c. Prédio FAE LAB: anexo ao FAE Business School, inaugurado em 2019, possui 8 andares e 2 subsolos (garagens), projetado exclusivamente para abrigar laboratórios de formação básica e específica, possui a classificação LEED Platinum – Leadership In Energy and Environmental Design de boas práticas de construção sustentável.
- d. Núcleo de Prática Jurídica – NPJ: edificação histórica de Curitiba, reformada para abrigar o NPJ do *Campus* Curitiba, encontra-se em frente ao Prédio I, com acesso independente para a comunidade externa.

O *Campus* São José dos Pinhais resultou da unificação da então Faculdade FAE São José dos Pinhais como *campus* fora de sede da FAE Centro Universitário em 2018, remontando sua origem à Faculdade Pilar, incorporada pelo Grupo Bom Jesus (mantenedor da FAE) em 2009. Quanto à infraestrutura, destacam-se:

- a. Edificação com 5 andares, possui cerca de 25 salas de aula, espaços de promoção da inovação e criatividade, biblioteca, laboratórios de informática (fixos e móveis), cantina, anfiteatro, quadra poliesportiva e ginásio de esportes, sala dos professores e abriga ainda diversos setores administrativos.
- b. Núcleo de Prática Jurídica – NPJ: edificação em frente ao prédio principal, com espaços destinados para as atividades administrativas e pedagógicas, com acesso independente para a comunidade externa, com estacionamento anexo.
- c. Planejamento de expansão das atividades, com previsão de construção de edificação anexa com mais de 20 mil m² de área.

5.1 SALA DE PROFESSORES E SALA DE REUNIÕES

5.1.1 Sala dos Professores

Os *campi* da FAE possuem em seus diversos prédios salas de uso exclusivo dos professores, em locais de fácil acesso, onde os docentes contam com estrutura adequada para o desenvolvimento de suas atividades e que lhe permitam um bem-estar nos seus horários de intervalo.

As salas dos professores contam com:

- a) Computadores e chromebooks.
- b) Armários, proporcionando maior comodidade e segurança para a guarda dos materiais de aula.
- c) Recepção com funcionários para atendimento aos professores.
- d) Espaço gourmet para fornecimento de *coffee break* durante os intervalos de aula.
- e) Espaço de entretenimento e convivência, com sofás, televisor e teste de novas tecnologias (Chromebook, óculos 3D, lousa digital e etc.).
- f) Rede de internet sem fio (wireless)
- g) Impressora multifuncional.
- h) Banheiros para uso exclusivo dos professores.

5.1.2 Sala de Reuniões

A FAE conta com ambientes equipados para a realização de reuniões diversas, podendo-se citar, reuniões de NDE, Colegiado de Curso, CPA, com empresas e parceiros externos e de atividades administrativas e de gestão.

5.2 AMBIENTE DE TRABALHO DOS DOCENTES EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL

Os docentes que trabalham em Regime de Tempo Integral dispõem de espaços de trabalho adequados à atividade que desempenham, integrados aos núcleos e setores da FAE.

Os espaços possuem disponibilidade de computadores e equipamentos de escritório e informática que atendem às necessidades de cada docente.

5.3 ESPAÇO PARA A COORDENAÇÃO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A FAE disponibiliza a cada um de seus coordenadores ambientes de trabalho conectados à rede administrativa e à internet, para a realização de atividades e atendimento aos alunos.

Os ambientes de trabalho das Coordenações de Curso de cada *campi* possuem uma infraestrutura de apoio denominada de Central de Coordenações, que dispõe de equipe técnica-administrativa para suporte e atendimento. A Central de Coordenações também atua na interligação da Coordenação de Curso com o Núcleo de Registro e Controle Acadêmico (Secretaria) da FAE, frente aos processos administrativos relacionados aos cursos.

Com relação aos demais serviços acadêmicos, destaca-se que a FAE conta com núcleos e setores com atividades específicas, tais como:

- a) Núcleo de Extensão Universitária – NEU;
- b) Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA;
- c) Núcleo de Empregabilidade – NEP;
- d) Núcleo de Relações Internacionais – NRI;
- e) Núcleo de Registro e Controle Acadêmico – NRCA;
- f) Núcleo de Legislação e Normas Educacionais – NLEG;
- g) Núcleo de Carreira Docente – NCD;
- h) Núcleo de Inovação e Empreendedorismo – NIE;
- i) Ouvidoria;
- j) Departamento de Saúde Escolar – DSE;
- k) Equipe FAE Business de relações corporativas;
- l) Equipe +FAE;
- m) Equipe de apoio do TCC;
- n) Central de Coordenação;
- o) Central de Atendimento;
- p) Central de Relacionamento.

5.4 SALAS DE AULA

A FAE Centro Universitário dispõe de salas de aula amplas com capacidade média para 45 alunos, de forma adequada ao número de vagas anuais ofertadas pelos cursos.

Todas as salas dos *campi* da FAE são equipadas com aparelhos projetores multimídia fixos, sistemas de som, computadores ligados à internet, quadros brancos ou de giz, ar-condicionado ou ventiladores, carteiras adequadas às necessidades dos alunos e murais informativos.

A FAE também dispõe em suas instalações de mobiliário voltado a acessibilidade para as pessoas com mobilidade reduzida ou deficiências, carteira para obesos, assim como local reservado para cadeirantes.

5.5 ACESSO AOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURA

5.5.1 Acesso aos equipamentos de informática

Atualmente a FAE Centro Universitário dispõe de 17 laboratórios de informática, móveis e fixos, distribuídos entre seus *campi*, aos quais os discentes têm acesso sem restrições durante os horários de funcionamento da FAE, desde que não estejam em uso específico por turmas em horário de aula.

As bibliotecas dos *campi* da FAE também dispõem de computadores utilizados para pesquisa e elaboração de trabalhos acadêmicos.

Os computadores disponíveis nos laboratórios são regularmente atualizados com os diversos *softwares* utilizados pelos cursos e contam com apoio técnico do setor de TI com funcionários de suporte em cada *campi* durante todo o período de utilização dos laboratórios.

5.6 BIBLIOTECA

5.6.1 Bibliotecas Físicas

A FAE dispõe em seus *campi* de bibliotecas físicas com amplo acervo de livros, periódicos, publicações acadêmicas e mídias eletrônicas, contando com espaços destinados para estudos individuais e em grupo.

As bibliotecas da FAE priorizam a política do bom atendimento e contam com um grupo de colaboradores habilitados e capacitados para realizar serviços de orientação ao usuário quanto às formas de acesso ao acervo e também de apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos, sendo esta última atividade desenvolvida em conjunto com o Núcleo de Pesquisa Acadêmica (NPA).

Cabe salientar que, além dos serviços regulares de consulta e acesso ao acervo, os funcionários da biblioteca da instituição encontram-se à disposição da comunidade acadêmica para os seguintes serviços:

- Orientação aos usuários quanto ao uso dos catálogos nos terminais de computadores e utilização das coleções;
- Auxílio na elaboração das referências bibliográficas;
- Ajuda na pesquisa pela internet e pelos materiais multimídia.

5.6.2 Biblioteca Digital

A FAE possui contrato com o serviço de biblioteca digital Minha Biblioteca, um consórcio com 12 editoras e 15 selos editoriais das mais variadas áreas do conhecimento. Atualmente, os alunos têm acesso direto, por meio do FAE Connect, a um catálogo com mais de 8 mil títulos disponíveis, proporcionando flexibilidade aos alunos pelo acesso via internet, inclusive por dispositivos móveis (celulares).

Os docentes podem utilizar os recursos da Minha Biblioteca de forma integrada ao *classroom* com o envio de links e materiais específicos aos alunos.

5.7 LABORATÓRIOS DE PRÁTICA DO CURSO

Os cursos da FAE Centro Universitário dispõem de laboratórios de prática e simulação em seus três *campi* com múltiplas possibilidades de uso e atendendo às diversas demandas formativas.

5.7.1 Laboratório de Formação – *Campus* São José dos Pinhais

- a) Sala de descompressão: laboratório com mobiliário diferenciado, jogos e elementos lúdicos para incentivo à inovação e criatividade.
- b) Laboratório de Inovação e Criatividade: laboratório com amplo espaço para realização de atividades em grupos, com quadros e paredes projetadas em vidro para escrita de estudos, além de projetor multimídia e chromebooks.
- c) Auditório: espaço para realização de eventos, mas também utilizados pelos cursos para desenvolvimento de atividades em grupos.

5.7.2 Laboratórios Específicos do Curso

5.7.2.1 Laboratório – Sniffy Pro

Para os experimentos da Análise do Comportamento, em especial às atividades práticas normalmente desenvolvidas em laboratórios de condicionamento operante a FAE faz uso do Sniffy Pro, um sistema já descrito pela literatura, que simula a atividades dos animais, atendendo plenamente as demandas do conteúdo. A FAE possui computadores com o sistema instalado, destinado ao uso ordinário dos alunos.

5.7.2.2 Laboratório – Anatomia

O Laboratório Possui:

Modelos anatômicos de encéfalo (tamanho próximo ao humano) em secção sagital com referência dos diferentes lobos cerebrais;

Modelo anatômico grande (cerca de 2,5 vezes maior do que o humano) de encéfalo em secção sagital com referência dos diferentes lobos cerebrais;

Modelos anatômicos de encéfalo (tamanho próximo ao humano) em secção sagital com representação dos principais vasos sanguíneos;

Modelos anatômicos de encéfalo (tamanho próximo ao humano) composto por peças desmontáveis representativas dos hemisférios cerebrais, cerebelo e tronco encefálico sem representação dos vasos sanguíneos;

Modelos anatômicos de encéfalo (tamanho próximo ao humano) composto por peças desmontáveis representativas dos hemisférios cerebrais, cerebelo e tronco encefálico com representação dos vasos sanguíneos;

Modelos anatômicos grandes (cerca de 2,5 vezes maior do que o humano) de encéfalo em secção sagital composto por peças desmontáveis representativas dos hemisférios cerebrais, cerebelo e tronco encefálico. Nessas peças um dos hemisférios apresenta, ainda, cortes em plano coronal de modo a permitir a diferenciação da substância branca e cinzenta, bem como a anatomia das circunvoluções cerebrais.

Todos os modelos apresentam coloração bastante próxima à encontrada em encéfalos humanos *post mortem*.

O laboratório dispõe ainda de microscópios ópticos monoculares e microscópio óptico binocular de imersão com câmera acoplada nos quais podem ser visualizadas as lâminas permanentes de cérebro de rato e coelho corado em técnica H.E. (corantes hematoxilina/eosina), além de lâminas permanentes de cerebelo de rato também coradas em técnica H.E.

5.7.2.3 Serviço-Escola PsicoFAE – Clínica de Psicologia

O Serviço-Escola PsicoFAE dispõe de recursos humanos, físicos, materiais e financeiros para suas atividades. Utiliza instalações próprias com salas de recepção, espelho, atendimento, supervisão, permanência de alunos e ludoterapia. O Serviço dispõe também de material técnico, didático e pedagógico, necessários para o desenvolvimento das atividades. O Serviço conta com recursos financeiros previstos em orçamento pela Pró-Reitoria de Administração e Planejamento que custeia as despesas com pessoal e materiais utilizados.

O Serviço-Escola oferece serviços à comunidade, como:

- 1) Psicoterapia individual de crianças, adultos e terceira idade, bem como psicoterapia de casal e família;

- 2) Psicodiagnóstico;
- 3) Orientação Vocacional;
- 4) Orientação de Carreira;
- 5) Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica
- 6) Atendimento individual e em grupo para transtornos alimentares (anorexia, bulimia, compulsão alimentar) e obesidade;
- 7) Avaliação psicológica para cirurgia Bariátrica;
- 8) Grupo de apoio para pais pós adoção;
- 9) Programa de Reopção de Curso - Foco na mudança de graduação.

ANEXO I - EMENTAS, OBJETIVOS e BIBLIOGRAFIA dos COMPONENTES
CURRICULARES (Vide ementário anexo)



MANIFESTO DE ASSINATURAS



Código de validação: FQVWC-ZLQS3-QLQW8-KWLEY

Esse documento foi assinado pelos seguintes signatários nas datas indicadas (Fuso horário de Brasília):

- ✓ Jorge Apóstolos Siarcos (CPF *****.399.449-****) em 05/12/2023 16:32 - Assinado eletronicamente

Endereço IP	Geolocalização
189.16.91.242	Lat: -25,438849 Long: -49,272756
	Precisão: 16 (metros)
Autenticação	jsiarcos@fae.edu
Email verificado	
KyeasX2+zyVmZA8GLmgN1NQ/fCyAqwgVZd0/XCkLq94=	
SHA-256	

Para verificar as assinaturas, acesse o link direto de validação deste documento:

<https://portaldeassinaturas.bomjesus.br/validate/FQVWC-ZLQS3-QLQW8-KWLEY>

Ou acesse a consulta de documentos assinados disponível no link abaixo e informe o código de validação:

<https://portaldeassinaturas.bomjesus.br/validate>